



INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE

Dr. Ricardo Jorge

Gripe

Cenários preliminares para uma eventual pandemia

Relatório

Actualização de Julho de 2006

**Baltazar Nunes¹, Isabel Falcão², Ausenda Machado³, Paulo Nogueira¹,
Emanuel Rodrigues¹, Eleonora Paixão¹, J. Marinho Falcão⁴**

1 - Estatista, ONSA

2 - Coordenadora da Rede Médicos Sentinela, ONSA

3 - Engenheira química, ONSA

4 - Epidemiologista, Assessor do ONSA

Onsa

NOTA PRÉVIA	1
FINALIDADE DOS CENÁRIOS.....	3
PREÂMBULO	4
OS CENÁRIOS DE 2005 E A SUA NATUREZA	4
PREPARAÇÃO DA ACTUALIZAÇÃO DOS CENÁRIOS	4
OS NOVOS CENÁRIOS	5
A INTERPRETAÇÃO DOS CENÁRIOS ACTUALIZADOS	6
MÉTODOS.....	7
ASPECTOS GERAIS.....	7
PARÂMETROS ESCOLHIDOS	7
<i>População portuguesa</i>	7
<i>Taxas de ataque</i>	8
<i>Ondas e duração da pandemia</i>	8
<i>População portuguesa com risco elevado de complicações</i>	9
<i>Indivíduos com suspeita de gripe, que recorrerão a consulta</i>	10
<i>Doentes com gripe que serão hospitalizados</i>	11
<i>Casos hospitalizados que irão necessitar de Cuidados intensivos/ventilação assistida (CI/VA)</i>	12
<i>Casos com ocorrência de óbito (taxa de letalidade)</i>	12
<i>Efeito e aplicação de oseltamivir</i>	13
RESULTADOS PORTUGAL.....	17
PRIMEIRA ONDA.....	18
<i>Taxa de ataque de 10%</i>	18
SEGUNDA ONDA.....	25
<i>Taxa de ataque de 20%</i>	25
<i>Taxa de ataque de 25%</i>	32
<i>Taxa de ataque de 30%</i>	39
TAXAS DE ATAQUE TOTAIS (1ª ONDA + 2ª ONDA)	46
<i>Taxa de ataque totais de 30%, incluindo as duas ondas (10%+20%)</i>	47
<i>Taxa de ataque totais de 35%, incluindo as duas ondas (10%+25%)</i>	50
<i>Taxa de ataque totais de 40%, incluindo as duas ondas (10%+30%)</i>	53
APLICAÇÃO DO OSELTAMIVIR	56
COMENTÁRIOS FINAIS	57
PANDEMIA EM DUAS ONDAS	58
TAXAS DE ATAQUE MAIS ELEVADAS	58
CONSULTAS	58
HOSPITALIZAÇÕES E OCUPAÇÃO DE CAMAS HOSPITALARES.....	59
CUIDADOS INTENSIVOS/ VENTILAÇÃO ASSISTIDA (CI/VA) E OCUPAÇÃO DE CAMAS	60
ÓBITOS	60
EFEITOS DO OSELTAMIVIR	61
REFERÊNCIAS.....	63
RESULTADOS POR REGIÃO.....	65
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	66
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA	97
REGIÃO NORTE.....	128
REGIÃO CENTRO.....	159
REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO	190
REGIÃO DO ALENTEJO	221
REGIÃO DO ALGARVE.....	252

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem os importantes contributos para o presente relatório, dados por:

Adelaide Alves	Hospital de São Marcos, Braga
Adelaide Belo	Centro Hospitalar do Baixo Alentejo
Albano Tamegão	Hospital de S. Gonçalo, Amarante
Alexandre Dinis	Direcção-Geral da Saúde
Américo Campilho Magalhães	Centro Hospitalar de Vila Real / Peso da Régua
Amparo Barreiro Carracedo	Hospital de São Marcos, Braga
Ana Abel	Hospital Nossa Senhora do Rosário do Barreiro
Ana Cristina Garcia	Direcção-Geral da Saúde
Ana Leça	Hospital D. Estefânia, Lisboa
Ana Paula Gonçalves	Hospital Sousa Martins, Guarda
Anabela Correia	Hospital de São Marcos, Braga
Anabela Malva	Direcção-Geral da Saúde
Anabela Vala	Hospital São Pedro Gonçalves Telmo, Peniche
Antónia Dutra	Directora Regional de Saúde dos Açores, Angra do Heroísmo
António Marques	Hospital de Santo António, Porto
António Martins da Silva	Hospital de Santo António
Artur Teles de Araújo	Associação Nacional de Tuberculose e Doenças Respiratórias, Lisboa
Avelino Pedroso	Centro Saúde de Arganil
Carlos Matias Dias	Observatório Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
Carvalho Rodrigues	Centro Hospitalar de Lisboa
Fernanda Duarte	Hospital do Montijo
Fernanda Sardinha	Centro de Saúde de Lagos

Filipe Froes	Hospital Pulido Valente
Gabriela Gomes	Instituto Gulbenkian Ciência
Graça Freitas	Direcção-Geral da Saúde
Hélder Mota Filipe	Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento
Helena Rebelo de Andrade	Centro Nacional da Gripe, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
Humberto Machado	Hospital de Santo António, Porto
Isabel Cássio	Hospital Divino Espírito Santo, Açores
Isabel Neves	Unidade Local de Saúde de Matosinhos
Ivo Moniz Soares	Direcção Regional de Saúde dos Açores, Angra do Heroísmo
J Agostinho Marques	Hospital S. João do Porto
J Saraiva da Cunha	Hospitais da Universidade de Coimbra
Jaime Batista	Unidade Local de Saúde de Matosinhos
Jaime Pina	Hospital Pulido Valente , Lisboa
João Miranda de Sá	Hospital de S. José, Lisboa
Joaquim Moutinho Carvalho	Centro Regional de Saúde Pública do Norte, Porto
Jorge Correia	Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio
José Augusto Simões	Administração Regional de Saúde do Centro
José Carlos Guimarães	Hospital S. Francisco Xavier, Lisboa
José da Palma	Hospital Nossa Senhora do Rosário, Barreiro
José Nunes	Centro Saúde de Oeiras
Kamal Mansinho	Colégio Especialidade Infecto-Contagiosas, Lisboa
Laura Marques	Hospital Central de Crianças Maria Pia, Porto
Laura Marques	Hospital Central de Crianças Maria Pia - Porto
Leonor Murjal	Centro Regional de Saúde Pública de Lisboa e Vale do Tejo
Lucília de Carvalho	Departamento de Estatística e Investigação Operacional, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Lúcio Almeida	Direcção-Geral da Saúde
Lúcio Meneses	Centro Regional de Saúde Pública do Centro, Coimbra
Luis Arez	Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio
Luís Caldeira	Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento
Luís Filipe Contente	Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, SA, Portimão
Luis Gardete Correia	Hospital Curry Cabral
Luís Manuel Ferreira	Hospital Sousa Martins
Luís Meirinho Soares	Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento
Luís Mourão	Hospital Curry Cabral
M Sampaio da Veiga	Hospital Distrital de Bragança
Manuel Godinho	Centro de Saúde de Lagos
Manuela Machado	Hospital Central de Crianças Maria Pia – Porto
Margarida Rocha Moreira	Centro Hospitalar Alto Minho, SA, Viana do Castelo
Margarida Tavares	Centro Regional de Saúde Pública do Norte, Porto
Maria Helena Brito	Hospital Nossa Senhora da Assunção – Seia
Maria João Branco	Observatório Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
Maria Leonor Bettencour	Hospital Espírito Santo – Angra do Heroísmo
Mariano Ayala	Centro Regional de Saúde Pública do Algarve
Martins da Silva	Hospital Santo António do Porto
Melo Mota	Hospital do Divino Espírito Santo Ponta Delgada
Olga Freitas	Hospital do Espírito Santo, Angra do Heroísmo
Paula Valente	Hospital Santa Maria, Lisboa
Paula Valente	Direcção-Geral da Saúde
Pedro Abecassis	Hospital Egas Moniz
Pedro David Espada Santos	Comissão Nacional de Controlo da Infecção Hospitalar, Barreiro

Raúl Mesquita Lima	Hospital Pulido Valente
Ricardo Correia de Abreu	Unidade Local de Saúde de Matosinhos
Rosa Mendes	Serviço de Medicina Interna Hospital de São Gonçalo, SA, Amarante
Rui Sarmiento e Castro	Hospital Joaquim Urbano – Porto
Sara Rabiais	Observatório Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
Sousa Barros	Hospital Joaquim Urbano, Porto
Teodoro Briz	Escola Nacional de Saúde Pública
Teresa Cabral	Hospital de São Gonçalo, Amarante
Teresa Cadêncio	Hospital São Pedro Gonçalves Telmo, Peniche
Teresa Paixão	Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
Valentina Tavares	Administração Regional de Saúde do Algarve
Zilda Pimenta	Observatório Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge

Os presentes cenários não integraram a totalidade das opiniões e das sugestões expressas pelos peritos consultados. Assim, a responsabilidade pelos resultados agora apresentados não pode ser-lhes atribuída.

NOTA PRÉVIA

Os resultados descritos neste relatório foram denominados “**CENÁRIOS**” e, intencionalmente, não receberam a designação de “**PREVISÕES**”.

De facto, são apenas **cenários**, e não **previsões**, uma vez que os conhecimentos sobre uma eventual pandemia de gripe, o seu possível agente, a efectividade dos meios de luta disponíveis e os impactos que desencadear na população são ainda muito escassos e incertos.

Por estas razões, os autores recomendam vivamente que os presentes cenários não venham a ser utilizados para fins diferentes do planeamento da luta contra a eventual pandemia de gripe e alertam ainda para as potenciais consequências da sua inadequada utilização.

FINALIDADE DOS CENÁRIOS

Os cenários agora apresentados têm como finalidade exclusiva contribuir para o planeamento de medidas de luta contra uma eventual pandemia de gripe.

Foram elaborados cenários para a população portuguesa, na sua totalidade e para as populações de cada Região Autónoma e de cada Região de Saúde do Continente.

Saliente-se que se prepararam cenários muito diferentes entre si, que correspondem a situações de impacto da pandemia também muito diferentes. Considera-se ainda que haverá uma forte probabilidade de que as consequências da eventual pandemia se situem entre os cenários mais extremos, aqui descritos. No entanto, outras situações, mais graves ou menos severas do que as descritas, poderão verificar-se, pelo que os esforços de planeamento e de organização da luta contra a pandemia de gripe não devem ignorar essa possibilidade.

Em Junho de 2005, o Observatório Nacional de Saúde (ONSA), do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, publicou os **Cenários preliminares para uma eventual pandemia de gripe**⁽¹⁾. Esses cenários descreveram os possíveis efeitos que a pandemia poderia produzir sobre as populações de Portugal, de cada Região Autónoma e de cada distrito do Continente. Pouco depois, em Agosto, ficaram disponíveis os cenários respeitantes às populações residentes nas áreas de influência de cada um dos 74 hospitais portugueses não especializados e correspondentes Centros de Saúde.

OS CENÁRIOS DE 2005 E A SUA NATUREZA

Os cenários publicados em 2005, pelo ONSA/INSA foram elaborados a pedido do Grupo Gestor do Plano de Contingência para a Gripe. Esses cenários foram designados preliminares pois era muito escasso o conhecimento sobre os valores dos vários parâmetros indispensáveis ao seu cálculo. Especificamente, poucos valores respeitantes à população portuguesa estavam então directamente disponíveis embora pudessem vir a ser calculados pela exploração cuidadosa de várias bases de dados. No entanto, o tempo necessário para realizar essa exploração atrasaria a publicação dos cenários por vários meses. Assim, sabendo que estes iriam ser usados para apoiar o planeamento das intervenções contra a pandemia, e, na expectativa de que ela pudesse ter início durante os meses seguintes, foi considerado importante que ficassem disponíveis com urgência, mesmo com poucos valores nacionais e muitas outras incertezas. Pelas razões apontadas, foi planeada a actualização dos cenários preliminares de 2005 e a respectiva publicação cerca de um ano depois.

PREPARAÇÃO DA ACTUALIZAÇÃO DOS CENÁRIOS

A actualização dos cenários centrou-se em três aspectos principais:

- A inclusão de resultados relacionados com a necessidade de internamento em unidades de cuidados intensivos e de utilização de ventilação assistida, que não constavam nos cenários de 2005;
- A introdução do efeito do oseltamivir, fármaco ainda não disponível em 2005 para aplicação generalizada;
- A revisão de alguns valores dos parâmetros usados para cálculo dos cenários de 2005, tendo, já, como base, valores obtidos para a população portuguesa nos últimos anos.

A revisão dos valores dos parâmetros desenrolou-se em cinco fases:

- No Outono de 2005 foi realizada uma consulta a peritos individuais e instituições do Ministério da Saúde, incluindo os responsáveis por serviços de internamento dos hospitais portugueses e de outras organizações ligadas à saúde.
- Em 2006, as bases de dados portuguesas relevantes, nomeadamente da mortalidade (Instituto Nacional de Estatística), dos internamentos (Grupos de Diagnóstico Homogéneo, GDH/IGIF), do sistema “Médicos-Sentinela”⁽²⁾, do Inquérito Nacional de Saúde⁽³⁾ e da amostra de famílias “ECOS – Em Casa Observamos Saúde”⁽⁴⁾, foram exploradas de forma integrada, tendo sido obtidos valores referentes à população portuguesa.
- Em simultâneo, uma actualização da revisão bibliográfica permitiu obter indicações relevantes que foram incorporadas nas decisões sobre os valores dos parâmetros.
- Ainda durante a primeira metade de 2006, os valores a utilizar na elaboração dos cenários foram discutidos em várias reuniões técnicas, nomeadamente nas organizadas pela Direcção Geral da Saúde.
- Finalmente, as actividades preparatórias de actualização dos cenários ficaram concluídas em 27 de Junho de 2006, com uma reunião final, organizada pelo ONSA/INSA que juntou peritos da Direcção-Geral da Saúde, incluindo os responsáveis pelos Planos Específicos do Plano de Contingência para a Pandemia de Gripe, do INFARMED, do INSA, das Direcções Regionais de Saúde das Regiões Autónomas, dos Centros Regionais de Saúde Pública e de hospitais e centros de saúde.

OS NOVOS CENÁRIOS

Este processo de preparação levou à elaboração dos cenários que se apresentam neste relatório.

Os cenários delineados concretizam-se em limites entre os quais se considerou que, com maior probabilidade, os efeitos da pandemia se irão situar. Contudo, cenários mais extremos poderão ser, em qualquer altura, calculados e rapidamente disponibilizados às instituições que detêm responsabilidades de planeamento.

Em termos gerais, o cenário mais grave foi condicionado por uma taxa de ataque de 40%, de hospitalização de 5,5% e de letalidade de 1,5%, valores estes superiores aos utilizados em 2005. Sem intervenção farmacológica, este cenário seria mais severo que os de 2005. Por outro lado,

incorporaram-se também os efeitos esperados com a utilização de oseltamivir como tratamento que, ao contrário do que aconteceu em 2005, estará, brevemente, disponível⁽⁵⁾. Esse efeito gerou uma diminuição da gravidade de todos os cenários no que respeita ao número de internamentos e ao número de óbitos.

Saliente-se que, neste relatório, são apresentados cenários referentes apenas à população nacional e a cada uma das Regiões Autónomas e Regiões do Continente. Em seguida, serão publicados cenários relativos às populações que residem nas áreas de influência de hospitais e centros de saúde.

Adicionalmente, poderão ser elaborados cenários específicos para outras populações, como a pediátrica, caso seja possível adoptar parâmetros adequados.

A INTERPRETAÇÃO DOS CENÁRIOS ACTUALIZADOS

Os resultados que constam do presente relatório foram obtidos com base em conhecimentos ainda muito escassos e incertos sobre uma eventual pandemia de gripe e as suas consequências.

Por esta razão, esses resultados são denominados “cenários” e não “previsões” ou “estimativas”, o que reflecte o elevado grau de incerteza que os caracteriza. De facto, são apenas **cenários**, e não **previsões**, uma vez que os conhecimentos sobre uma eventual pandemia de gripe, o seu possível agente, a efectividade dos meios de luta disponíveis e os impactos que poderá desencadear na população são ainda muito escassos e incertos.

Prepararam-se cenários muito diferentes entre si, que correspondem a situações de impacto da pandemia também muito diferentes. Considerou-se que haverá uma forte probabilidade de que as consequências da eventual pandemia se situem entre os cenários mais extremos, agora descritos.

No entanto, e face à incerteza referida atrás, deve salientar-se que existe a possibilidade de que o impacto real de uma pandemia de gripe possa corresponder a cenários menos graves do que os descritos ou, pelo contrário, venham a verificar-se consequências ainda mais severas do que o cenário mais extremo descreve.

Nestas condições, os cenários actualizados, mesmo apresentados com valores intervalares largos, não devem ser interpretados como constituindo as descrições-limite da pandemia e dos seus efeitos. De facto, outras situações, mais graves ou menos severas do que as descritas, poderão verificar-se, pelo que os esforços de planeamento e de organização da luta contra a pandemia de gripe não devem ignorar essa possibilidade.

ASPECTOS GERAIS

Ao contrário dos cenários elaborados em 2005, os actuais cenários procuraram ter em conta medidas de intervenções, que, na altura, ainda não estavam implantadas.

Nestes cenários foi decidido tomar em consideração, apenas, a utilização de oseltamivir, não tendo sido incluído o efeito de medidas de saúde pública. De facto, estas medidas terão um efeito principal, embora não exclusivo, na diminuição da incidência da doença e, portanto, nas taxas de ataque. De acordo com a opinião generalizada dos peritos consultados foi decidido basear o cálculo dos cenários directamente em três taxas de ataque com valores prefixados, independentemente do efeito das medidas de saúde pública.

Assim, onde se lê: “sem intervenção” deve entender-se que não foram levados em conta os efeitos de quaisquer medidas de intervenção (saúde pública, antivirais, antibacterianos, vacinas, etc.); e onde se lê “com oseltamivir”, deve entender-se que só foi tido em conta o efeito da aplicação deste fármaco.

Foi também considerado que a pandemia evoluiria em duas ondas, desiguais e não contíguas. Para efeito do cálculo dos cenários admitiu-se que a onda de menor intensidade precederá a de maior intensidade. De facto, esta foi a opinião expressa mais generalizadamente pelos peritos, embora não possa excluir-se que o inverso possa, eventualmente, vir a ocorrer.

Para obtenção dos resultados foi desenvolvida uma aplicação informática implementada em Microsoft Visual Basic for Applications - Microsoft Excel 2002, tendo como base os métodos implementados nas aplicações FluAid 2.0⁽⁶⁾ e FluSurge 2.0⁽⁷⁾ do Centre for Disease Control dos EUA.

PARÂMETROS ESCOLHIDOS

POPULAÇÃO PORTUGUESA

Em contraste com os cenários de Junho de 2005, e por indicação dos peritos da área pediátrica, o primeiro grupo etário escolhido foi o dos 0 aos 14 anos, em vez do dos 0 aos 18.

Assim, nos presentes cenários a população foi desagregada nos grupos etários dos 0 aos 14 anos, dos 15 aos 64 e 65 e mais anos. Utilizou-se a população portuguesa obtida no Censo 2001⁽⁸⁾, a nível nacional, por Regiões Autónomas e Regiões de Saúde.

TAXAS DE ATAQUE

Foram utilizadas 3 taxas de ataque totais, de 30%, 35% e 40% que representam a percentagem da população portuguesa que terá gripe pandémica, com expressão clínica.

Note-se que estes valores são superiores, em 5 unidades percentuais, aos valores adoptados nos cenários preliminares de 2005. Esta decisão foi fundamentada na opinião muito generalizada dos peritos, de que o valor de 40% poderia ser alcançado numa pandemia.

Os casos de doença sem expressão clínica não foram tomados em consideração, tanto em 2005, como nos actuais cenários. De facto, estes casos não terão influência directa na procura de cuidados de saúde nem na letalidade da doença, embora possam ter efeitos na sua propagação, na medida em que contribuam para a disseminação do vírus.

ONDAS E DURAÇÃO DA PANDEMIA

Considerou-se que a pandemia evoluiria em duas ondas, sendo a primeira de intensidade inferior à segunda.

Assumi-se também que à onda de menor intensidade, que será designada por primeira onda, corresponderia a uma taxa de ataque de 10%. A onda de maior intensidade, que será designada por segunda onda, foi delineada com três valores possíveis: 20%, 25% e 30%.

O somatório da taxa de ataque da primeira onda com cada uma das taxas de ataque da segunda onda corresponderá às taxas de ataque totais de 30%, 35% e 40%.

Saliente-se que duas das taxas de ataque da segunda onda (25% e 30%), utilizadas nestes cenários, são iguais às duas taxas de ataque totais menos graves dos cenários de Junho de 2005, pelo que os respectivos resultados poderão ser directamente comparados.

A duração de cada uma das ondas foi fixada em 8 semanas. A duração total da pandemia atingiria, assim 16 semanas, i.e., menos 4 semanas do que a duração apresentada nos cenários de 2005, que foi de 20 semanas.

Este período de 8 semanas para a duração de cada onda da pandemia corresponde à duração média de uma epidemia inter-pandémica, isto é, ao número médio de semanas consecutivas em

que a taxa de incidência semanal se encontra acima da linha de base (aprox. 50 casos/100.000 habitantes^(2,9)).

Considera-se que numa eventual pandemia o número de novos casos de gripe, por semana, não começará nem cessará abruptamente, mas pelo contrário, sofrerá um acréscimo inicial e um decréscimo final progressivos de algumas semanas, além das 8 fixadas para cada onda. Assim, decidiu-se distribuir o número total de casos de gripe (hospitalizações, óbitos, etc.), por dia e por um período de 12 semanas (2 semanas *abaixo da linha de base*, seguidas de 8 semanas *acima da linha de base*, às quais se seguem mais 2 semanas *abaixo da linha de base*, num total de 84 dias). Desta forma, a curva epidémica foi elaborada de acordo com uma distribuição de probabilidade Normal de valor médio 42, com o pico entre a 6ª e 7ª semana e com um desvio padrão de 8,4 (10% do período total de dias com casos de gripe), truncada no intervalo 0 a 84 e discretizada em 84 pontos (dias que correspondem a 12 semanas)⁽¹⁰⁾ (Figura 1).

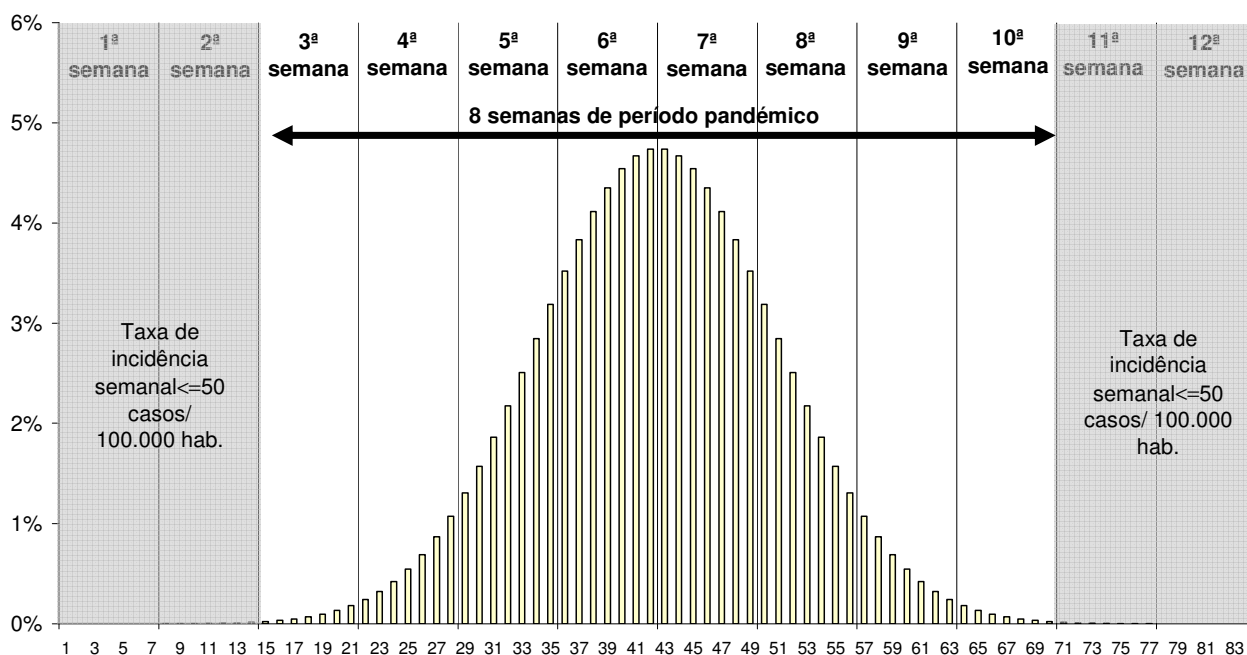


Figura 1 - Distribuição diária do número casos de acordo com uma distribuição Normal de valor médio 42 e desvio padrão 8,4, truncada para o período de 0 a 84 dias (12 semanas) e discretizada em 84 pontos (dias que correspondem a 12 semanas)

POPULAÇÃO PORTUGUESA COM RISCO ELEVADO DE COMPLICAÇÕES

A gravidade da doença e a probabilidade de ela acarretar complicações, hospitalizações e morte, está associada à percentagem da população portuguesa que sofre de um conjunto de doenças crónicas. Tal como para os cenários de 2005, consideraram-se estar em risco elevado, todos os

indivíduos que tiverem, pelo menos, uma das doenças crónicas para as quais a vacina antigripal sazonal está indicada⁽¹¹⁾.

Quadro 1 - Distribuição da população portuguesa por grupo etário (Censos INE 2001), segundo o risco complicação, utilizada nos cenários de 2006, e percentagem de indivíduos com alto risco de complicação, segundo o grupo etário, utilizada nos cenários de 2005

G.etário	Cenários Julho 2006			Cenários Junho 2005	
	Baixo risco	Alto risco	Alto risco %	G. etário	Alto risco %
00-14	1.977.908	219.768	10%	00-18	6%
15-64	5.171.959	1.292.990	20%	19-64	14%
>=65	914.486	779.007	46%	>=65	40%
Total	8.064.353	2.291.764	22%	Total	16%

De acordo com os resultados obtidos na exploração das bases de dados (ECOS – “Gripe 2000”⁽¹²⁾) referentes à população portuguesa, os valores estimados para a elaboração dos cenários de 2006 foram superiores aos utilizados para os cenários de 2005 (extraídos da aplicação FluAid 2.0⁽⁶⁾, referente à população dos EUA).

INDIVÍDUOS COM SUSPEITA DE GRIPE, QUE RECORRERÃO A CONSULTA

O número de indivíduos que recorrerá a uma consulta por suspeita de gripe foi calculado, em cada onda, da seguinte forma:

Número de casos de gripe + $0,1 \times$ Número de indivíduos com sintomas suspeitos mas sem gripe

Ou seja, o número de indivíduos que recorrerá a uma consulta é dado pelo somatório dos indivíduos com gripe (casos), obtido pela aplicação da taxa de ataque à população total, mais 10% da população que, apesar de não ter gripe, recorrerá à consulta por suspeitar ter a doença. Assim, mantendo este valor, podemos concluir que, à medida que a taxa de ataque aumenta, o número de indivíduos sem gripe que recorrerá a uma consulta diminuirá.

Estabeleceu-se ainda 1 dia para o tempo médio decorrido entre o início dos sintomas e a ida à consulta.

DOENTES COM GRIPE QUE SERÃO HOSPITALIZADOS

De acordo com a opinião dos peritos, na reunião de 27.06.2006, não foram encontradas razões para alterar os valores estabelecidos em Junho de 2005, para a percentagem de doentes com gripe que serão hospitalizados. No entanto, foi sugerido um aumento da taxa de letalidade para valores que representassem uma pandemia de impacto mais severo. Assim, por uma questão de coerência entre resultados dos internamentos e dos óbitos, os autores consideraram dever aumentar os valores da taxa de hospitalização na mesma ordem de grandeza do aumento da taxa de letalidade.

Seguindo o método utilizado nos cenários de Junho de 2005, foram considerados três níveis de impacto: o nível **mínimo**, equivalente ao nível provável dos cenários anteriores e da aplicação FluAid 2.0 – CDC⁽⁶⁾ ; e os níveis **provável** e **máximo**, obtidos multiplicando o nível **mínimo** (provável do FluAid 2.0⁽⁶⁾) por 2 e por 4, respectivamente (Quadro 2).

Quadro 2 - Percentagem de casos que irá necessitar de hospitalização, por grupo etário e risco de complicação, de acordo com o nível de impacto.

Grau de Risco	Nível de impacto		
	Mínimo*	Provável (2 × mínimo)	Máximo (4 × mínimo)
Alto Risco			
00-14	0,83	1,66	3,31
15- 64	1,30	2,60	5,20
>= 65	4,47	8,95	17,89
Baixo Risco			
00-14	0,14	0,29	0,57
15-64	1,22	2,44	4,88
>= 65	1,88	3,75	7,5

* equivalente aos valores propostos no FluAid 2.0⁽⁶⁾ para o cenário de impacto provável

Considerou-se ainda que o tempo médio decorrido entre o início dos sintomas e a hospitalização seria de 4 dias, de acordo com o que foi referido pela OMS sobre os casos humanos de gripe aviária A(H5N1) confirmados até ao momento⁽¹³⁾.

Tempo médio de hospitalização por gripe

O número médio de dias de hospitalização, i. e, de camas ocupadas em enfermaria geral, para os casos hospitalizados que não irão necessitar de Cuidados Intensivos/Ventilação Assistida (CI/VA),

foi fixado em 8. Este valor corresponde à mediana das respostas dadas pelos peritos na reunião de 27.06.2006, e é ligeiramente superior ao utilizado na elaboração dos cenários de 2005 (7 dias).

CASOS HOSPITALIZADOS QUE IRÃO NECESSITAR DE CUIDADOS INTENSIVOS/VENTILAÇÃO ASSISTIDA (CI/VA)

Para efeitos de avaliação das necessidades de CI/VA, foi considerado, pelos peritos, na reunião de 27.06.2006, que os indivíduos internados com gripe, em cuidados intensivos, iriam ser, todos, ventilados, e que todos os doentes ventilados seriam internados em cuidados intensivos.

Desta forma, estabeleceu-se que 15% dos indivíduos hospitalizados necessitariam de CI/VA, e que o tempo médio de internamento em CI/VA, seria de 10 dias.

Considerou-se ainda que cada indivíduo com gripe, hospitalizado em CI/VA, ocuparia aí, uma cama, durante 10 dias, seguindo-se a ocupação, por mais 2 dias, de uma cama numa enfermaria geral.

CASOS COM OCORRÊNCIA DE ÓBITO (TAXA DE LETALIDADE)

Segundo a opinião dos peritos na reunião de 27.06.06, a taxa de letalidade deveria ser aumentada, em relação aos cenários de Junho de 2005. Para isso, foi seguido o método utilizado para o aumento da taxa de hospitalização, tendo sido fixados três níveis de impacto: o **mínimo**, que corresponde ao nível “provável” dos cenários de Junho de 2005 e da aplicação FluAid 2.0⁽⁶⁾ e os **provável** e **máximo**, que correspondem respectivamente a 2 vezes e 4 vezes esse nível mínimo.

Quadro 3 - Percentagem de casos em que ocorrerá óbito, segundo o grupo etário e risco de complicação e de acordo com o nível de impacto.

Grau de Risco	Nível de impacto		
	Mínimo*	Provável (2 × mínimo)	Máximo (4 × mínimo)
Alto Risco			
00-14	0,063	0,126	0,251
15- 64	1,265	2,530	5,061
>= 65	2,208	4,416	8,832
Baixo Risco			
00-14	0,007	0,014	0,027
15-64	0,031	0,062	0,123
>= 65	0,350	0,700	1,400

* Valores propostos no FluAid 2.0⁽⁶⁾ para o cenário de impacto provável

Tempo decorrido desde o início dos sintomas até ao óbito

Estabeleceu-se que o tempo decorrido desde o início dos sintomas até ao óbito seria de 9 dias, valor referido pela OMS sobre os casos humanos de gripe aviária A(H5N1) confirmados até ao momento⁽¹³⁾.

EFEITO E APLICAÇÃO DE OSELTAMIVIR

A exemplo de muitos países no mundo, em Portugal foi escolhido o oseltamivir como o fármaco antiviral a integrar na reserva estratégica de medicamentos para a pandemia de gripe. Os cenários actuais foram delineados tomando em consideração apenas esse fármaco.

O efeito do oseltamivir na redução das complicações da doença, das hospitalizações, da utilização dos cuidados intensivos e da morte depende essencialmente de três factores:

1. a efectividade do fármaco,
2. a sua prescrição/toma em tempo útil, i.e., menos de 48 horas após o início dos sintomas^(5,14,15)
3. o número de doses disponíveis.

Eficácia do oseltamivir

Há pouca informação na literatura sobre a eficácia do oseltamivir na gripe.

Alguns artigos indicam que a utilização adequada deste fármaco, em situação de gripe sazonal, pode gerar reduções da probabilidade de hospitalização na ordem de 60%^(14,16) e, do risco de morte, na ordem de 90%^(17,18).

Como é óbvio, não existe evidência de que aqueles níveis de redução possam ser observados numa pandemia provocada por um vírus ainda desconhecido^(5,19), pelo que têm tido pouca aceitação na comunidade científica e médica, em Portugal e em outros países. Face a esta situação, o grupo de peritos reunido em 27.06.2006, recomendou que fossem adoptados valores muito moderados do efeito do oseltamivir na redução das hospitalizações e da morte, designadamente 10%, 20% e 30%.

Aplicação de oseltamivir

Portugal encomendou 2 500 000 doses individuais* para utilização terapêutica^(5,14).

Nos cenários actualizados, o número de indivíduos com gripe (casos) e sem gripe (mas com suspeita), aos quais será prescrito o oseltamivir foi calculado para cada onda, considerando que a

* tratamento completo para cada indivíduo.

taxa de ataque da primeira será 10%, da segunda 20%, 25% e 30% e que as taxas de ataque totais serão 30%, 35% e 40%.

Considerou-se, ainda, que:

1. 90% dos verdadeiros casos de gripe recorrerão a uma consulta médica dentro do período de 48 horas, tornando-se assim elegíveis para receber o oseltamivir.
2. dos 10% de indivíduos sem gripe (mas com sintomas), que recorrerão a uma consulta por suspeita de gripe, 10% serão erradamente diagnosticados como tendo gripe (falsos positivos), tornando-se, assim, elegíveis para receber o oseltamivir.

Desta forma, em cada onda, o número de indivíduos elegíveis para receber o antiviral será igual ao:

$$\text{Número de casos de gripe} \times 0,9 + (\text{Número de casos sem gripe} \times 0,1) \times 0,1$$

Aplicando esta fórmula à primeira onda, com uma taxa de ataque de 10%, e considerando a população portuguesa do Censo de 2001 (10.356.117 habitantes)⁽⁸⁾, obtém-se o valor de 1.025.256 doses, ficando ainda disponíveis, para serem utilizadas na segunda onda, cerca de 1.474.744 doses.

Assim, na primeira onda, a taxa de cobertura com oseltamivir, dos verdadeiros casos de gripe i.e., a percentagem de casos que será medicada com o antiviral nas primeiras 48h, será de 90%.

Para a segunda onda, a taxa de cobertura do oseltamivir irá depender do número de casos elegíveis, dos falsos positivos e das doses de fármaco ainda disponíveis, e obtém-se pela fórmula seguinte:

$$\left(\frac{\text{Nº casos de gripe elegíveis}}{\text{Nº total de indivíduos elegíveis}} \times \text{Nº de doses de oseltamivir disponíveis} \right) / \text{Nº de casos de gripe}$$

onde,

$$\text{Nº casos de gripe elegíveis} = \text{Nº de casos de gripe} \times 0,9$$

$$\text{Nº total de elegíveis} = \text{Número de casos de gripe} \times 0,9 + (\text{Número de casos sem gripe} \times 0,1) \times 0,1$$

Efeito do oseltamivir

O efeito da aplicação do antiviral sobre o número de internamentos e sobre o número de óbitos de determinado grupo etário e de risco é obtido pelas seguintes fórmulas:

$$\begin{aligned} \text{N}^\circ \text{ óbitos} &= \text{TL} \times (1 - \text{RA_L}) \times (\text{N}^\circ \text{ casos de gripe} \times \text{Cobertura antiviral}) + \\ &+ \text{TL} \times (\text{N}^\circ \text{ casos de gripe} \times (1 - \text{Cobertura antiviral})) \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{N}^\circ \text{ hospitalizações} &= \text{TH} \times (1 - \text{RA_H}) \times (\text{N}^\circ \text{ casos de gripe} \times \text{Cobertura antiviral}) + \\ &+ \text{TH} \times (\text{N}^\circ \text{ casos de gripe} \times (1 - \text{Cobertura antiviral})) \end{aligned}$$

onde,

TL e TH são, respectivamente, a taxa de letalidade e a taxa de hospitalização de determinado grupo etário e de risco (apresentados nos Quadros 2 e 3);

RA_L e RA_H são, respectivamente, as reduções das taxas de letalidade e de hospitalização de 10%, 20% e 30%, atribuíveis ao oseltamivir.

RESULTADOS PORTUGAL

PRIMEIRA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 10%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 4 - Distribuição do número de casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, em Portugal

G. etário	Impacto	Casos			Consultas			Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos						
		sem intervenção			com oseltamivir			sem intervenção			com oseltamivir			sem intervenção			com oseltamivir			
		10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	
	mínimo																			
00 - 14	provável	165.660	314.754	701	637	511	287	574	105	105	96	86	77	41	38	34	30	17	17	15
	máximo																			
	mínimo																			
15 - 64	provável	700.602	1.331.144	17.328	15.769	12.650	14.209	2.599	2.599	2.365	2.131	1.897	1.897	3.891	3.541	3.191	2.841	1.595	1.595	1.420
	máximo																			
	mínimo																			
>=65	provável	169.349	321.764	10.399	9.463	7.592	8.527	1.560	1.560	1.420	1.279	1.139	1.139	4.080	3.713	3.346	2.978	1.856	1.856	1.489
	máximo																			
	mínimo																			
Total	provável	1.035.612	1.967.662	28.428	25.870	20.753	23.311	4.264	4.264	3.880	3.497	3.113	3.113	8.013	7.291	6.570	5.849	14.583	13.141	11.698
	máximo																			

Casos e consultas

Quadro 5 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), em Portugal

Semana	Casos	Consultas
1	16	17
2	428	529
3	5.986	8.128
4	43.061	64.272
5	160.041	262.445
6	308.272	555.209
7	308.272	609.692
8	160.041	347.623
9	43.061	102.757
10	5.986	15.702
11	428	1.236
12	16	50

Hospitalizações

Quadro 6 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	4	0	1	3	0	1	2	0	1	2	2
3	20	39	80	18	37	72	17	33	64	14	29	58	58
4	209	414	830	188	379	754	170	341	680	152	302	608	608
5	1.124	2.248	4.498	1.023	2.047	4.094	922	1.845	3.688	821	1.641	3.284	3.284
6	3.153	6.304	12.610	2.868	5.738	11.475	2.586	5.170	10.339	2.302	4.602	9.205	9.205
7	4.583	9.169	18.339	4.171	8.346	16.688	3.757	7.521	15.037	3.348	6.691	13.388	13.388
8	3.463	6.923	13.848	3.150	6.301	12.602	2.839	5.678	11.354	2.528	5.054	10.108	10.108
9	1.356	2.712	5.426	1.234	2.469	4.938	1.113	2.225	4.449	991	1.979	3.962	3.962
10	276	549	1.100	249	502	1.000	225	452	901	201	401	805	805
11	29	57	117	26	54	105	25	48	94	21	42	84	84
12	1	2	6	1	2	5	0	2	4	0	2	4	4

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 7 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas, na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	4	0	1	3	0	1	2	0	1	2
3	20	40	82	18	38	73	17	34	65	14	30	59
4	216	429	859	194	392	781	176	353	704	157	312	630
5	1.191	2.382	4.763	1.083	2.168	4.336	976	1.954	3.906	870	1.738	3.478
6	3.459	6.916	13.833	3.147	6.296	12.588	2.837	5.672	11.343	2.526	5.048	10.099
7	5.297	10.595	21.192	4.820	9.644	19.284	4.342	8.691	17.376	3.869	7.732	15.470
8	5.345	10.692	21.386	4.864	9.733	19.460	4.382	8.770	17.535	3.905	7.803	15.611
9	3.974	7.945	15.893	3.615	7.232	14.463	3.259	6.517	13.030	2.902	5.799	11.601
10	1.576	3.152	6.307	1.434	2.871	5.739	1.294	2.586	5.171	1.152	2.301	4.604
11	337	670	1.341	304	613	1.219	275	552	1.099	245	489	981
12	39	76	155	35	71	140	32	64	126	28	57	112
13	1	4	9	1	4	8	0	4	7	0	3	6

Nº de hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 8- Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	2	5	12	2	5	11	2	5	9	1	4	8	8
4	32	63	124	28	56	113	25	51	103	24	46	90	90
5	169	337	674	153	308	613	138	277	553	123	246	493	493
6	473	945	1.893	430	861	1.721	389	776	1.551	346	691	1.380	1.380
7	689	1.376	2.749	626	1.251	2.506	564	1.128	2.256	504	1.001	2.009	2.009
8	520	1.038	2.078	472	946	1.890	427	852	1.703	380	758	1.516	1.516
9	203	407	814	184	371	740	167	334	667	149	297	594	594
10	42	83	164	38	74	150	33	68	136	31	61	120	120
11	4	8	18	3	8	16	3	7	14	2	6	12	12
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 9- Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	2	5	12	2	5	11	2	5	9	1	4	8	8
4	34	67	133	30	60	122	27	55	110	25	50	96	96
5	190	379	758	172	345	690	155	312	622	139	277	554	554
6	574	1.147	2.297	521	1.045	2.088	472	942	1.882	419	839	1.675	1.675
7	934	1.864	3.727	848	1.697	3.395	765	1.529	3.058	683	1.358	2.723	2.723
8	958	1.912	3.822	870	1.740	3.482	784	1.568	3.136	700	1.392	2.792	2.792
9	763	1.524	3.049	693	1.387	2.775	626	1.250	2.500	558	1.112	2.225	2.225
10	329	658	1.317	299	599	1.198	270	541	1.079	240	481	961	961
11	77	152	303	69	138	276	61	124	250	57	111	221	221
12	9	18	37	8	17	33	7	15	30	6	13	26	26
13	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1

Óbitos

Quadro 10 - Distribuição semanal do número de óbitos na primeira onda (taxa de ataque de 10%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...						
	10%		20%		30%		10%		20%		30%		
	Mínimo	Provável	Mínimo	Provável	Mínimo	Máximo	Mínimo	Provável	Mínimo	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	2	0	2	0	0	0	0	2	0	0	1
4	12	24	47	10	21	42	18	18	38	18	8	18	35
5	102	203	406	93	185	368	84	167	332	167	73	149	296
6	455	910	1.821	414	829	1.655	372	746	1.493	746	331	665	1.328
7	1.058	2.115	4.229	963	1.924	3.849	868	1.733	3.469	1.733	771	1.544	3.087
8	1.275	2.551	5.100	1.161	2.320	4.641	1.045	2.090	4.183	2.090	932	1.862	3.721
9	799	1.596	3.194	726	1.454	2.905	655	1.309	2.620	1.309	582	1.165	2.331
10	260	519	1.037	236	472	943	213	425	850	425	188	379	757
11	44	87	175	40	79	158	36	71	143	71	31	65	127
12	3	8	15	3	6	13	2	5	12	5	2	5	11
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 20%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 11- Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, em Portugal.

G. etário	Impacto	Casos						Hospitalizações						Ventilação assistida						Óbitos					
		Consultas		Hospitalizações		Hospitalizações com ventilação assistida		Óbitos		Consultas		Hospitalizações		Hospitalizações com ventilação assistida		Óbitos		Consultas		Hospitalizações		Hospitalizações com ventilação assistida		Óbitos	
		sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir
	mínimo	701	653	605	557	105	98	91	84	41	38	36	33												
00 - 14	provável	331.320	463.849	1.401	1.306	1.210	1.114	210	196	181	167	83	71	66											
	máximo	2.802	2.611	2.420	2.229	420	392	363	334	165	154	143	131												
	mínimo	17.328	16.147	14.966	13.784	2.599	2.422	2.245	2.068	3.891	3.626	3.361	3.095												
15 - 64	provável	1.401.204	1.961.686	34.656	32.294	29.931	27.569	5.198	4.844	4.490	4.135	7.783	6.721	6.191											
	máximo	69.313	64.588	59.863	55.137	10.397	9.688	8.979	8.271	15.565	14.504	13.443	12.382												
	mínimo	10.399	9.690	8.981	8.273	1.560	1.454	1.347	1.241	4.080	3.802	3.524	3.246												
>=65	provável	338.699	474.178	20.799	19.381	17.963	16.545	3.120	2.907	2.694	2.482	8.160	7.604	6.491											
	máximo	41.598	38.762	35.926	33.090	6.240	5.814	5.389	4.964	16.320	15.208	14.095	12.983												
	mínimo	28.428	26.490	24.552	22.614	4.264	3.974	3.683	3.392	8.013	7.466	6.920	6.374												
Total	provável	2.071.223	2.899.713	56.856	52.980	49.104	45.228	8.528	7.947	7.366	6.784	16.025	14.933	12.748											
	máximo	113.712	105.960	98.209	90.457	17.057	15.894	14.731	13.568	32.051	29.866	27.681	25.496												

Casos e consultas

Quadro 12 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 20%)

Semana	Casos	Consultas
1	31	26
2	857	779
3	11.973	11.979
4	86.123	94.716
5	320.083	386.762
6	616.545	818.203
7	616.545	898.494
8	320.083	512.287
9	86.123	151.432
10	11.973	23.140
11	857	1.821
12	31	74

Hospitalizações

Quadro 13 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	1	4	7	1	3	7	1	3	7	1	2	6
3	39	80	157	38	72	147	35	67	136	30	64	126
4	414	830	1.661	387	772	1.548	358	717	1.436	331	661	1.320
5	2.248	4.498	8.998	2.096	4.191	8.383	1.943	3.885	7.771	1.788	3.579	7.156
6	6.304	12.610	25.220	5.874	11.751	23.501	5.446	10.891	21.782	5.017	10.031	20.063
7	9.169	18.339	36.677	8.543	17.088	34.178	7.919	15.839	31.676	7.292	14.588	29.177
8	6.923	13.848	27.696	6.451	12.905	25.808	5.981	11.960	23.920	5.509	11.015	22.032
9	2.712	5.426	10.853	2.528	5.055	10.112	2.344	4.686	9.373	2.157	4.317	8.633
10	549	1.100	2.202	513	1.024	2.052	474	951	1.903	439	876	1.750
11	57	117	229	55	106	215	51	98	199	44	93	183
12	2	6	12	2	5	11	2	5	11	2	4	10

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 14 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	1	4	7	1	3	7	1	3	7	1	2	6	6
3	40	82	160	39	73	150	36	68	139	31	65	128	128
4	429	859	1.720	401	799	1.602	371	742	1.487	342	685	1.366	1.366
5	2.382	4.763	9.531	2.220	4.439	8.879	2.058	4.115	8.232	1.894	3.790	7.579	7.579
6	6.916	13.833	27.668	6.445	12.891	25.781	5.974	11.948	23.896	5.503	11.005	22.010	22.010
7	10.595	21.192	42.384	9.872	19.746	39.495	9.151	18.304	36.604	8.427	16.857	33.715	33.715
8	10.692	21.386	42.770	9.963	19.927	39.856	9.235	18.470	36.939	8.503	17.011	34.024	34.024
9	7.945	15.893	31.785	7.403	14.811	29.619	6.863	13.726	27.452	6.323	12.641	25.286	25.286
10	3.152	6.307	12.615	2.939	5.876	11.754	2.724	5.447	10.896	2.507	5.018	10.034	10.034
11	670	1.341	2.685	626	1.249	2.502	578	1.159	2.320	534	1.069	2.133	2.133
12	76	155	306	73	141	287	68	131	266	59	124	244	244
13	4	9	19	4	8	17	4	8	16	3	7	15	15

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 15 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	5	12	25	5	11	23	5	9	21	4	9	19	
4	63	124	250	59	116	233	54	108	216	49	100	198	
5	337	674	1.351	315	629	1.258	292	583	1.165	266	538	1.074	
6	945	1.893	3.784	881	1.763	3.525	817	1.634	3.267	753	1.505	3.009	
7	1.376	2.749	5.502	1.281	2.564	5.128	1.186	2.377	4.751	1.094	2.187	4.377	
8	1.038	2.078	4.155	968	1.936	3.871	897	1.795	3.588	827	1.652	3.305	
9	407	814	1.629	379	759	1.518	352	703	1.405	322	649	1.295	
10	83	164	331	78	154	308	71	143	286	65	132	263	
11	8	18	36	8	16	33	8	14	30	6	14	27	
12	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 16 - Distribuição semanal do número de camas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	5	12	25	5	11	23	5	9	21	4	9	19	
4	67	133	268	63	125	250	58	115	231	53	107	212	
5	379	758	1.519	355	707	1.415	328	656	1.310	299	606	1.208	
6	1.147	2.297	4.593	1.069	2.140	4.279	992	1.983	3.964	913	1.827	3.652	
7	1.864	3.727	7.458	1.736	3.476	6.950	1.609	3.221	6.440	1.483	2.965	5.933	
8	1.912	3.822	7.648	1.780	3.564	7.128	1.650	3.304	6.604	1.522	3.040	6.084	
9	1.524	3.049	6.098	1.420	2.841	5.682	1.316	2.634	5.265	1.213	2.425	4.850	
10	658	1.317	2.635	614	1.227	2.454	569	1.138	2.273	522	1.049	2.095	
11	152	303	609	143	283	567	132	263	526	119	243	484	
12	18	37	76	17	35	70	16	31	65	14	29	59	
13	0	2	4	0	1	4	0	1	4	0	1	3	

Óbitos

Quadro 17 - Distribuição semanal do número de óbitos na 2ª onda (taxa de ataque de 20%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	2	5	0	2	5	0	2	4	0	2	4	4
4	24	47	94	22	42	87	21	40	80	18	37	74	74
5	203	406	811	189	378	755	175	351	701	161	323	646	646
6	910	1.821	3.641	848	1.696	3.392	786	1.572	3.145	724	1.447	2.896	2.896
7	2.115	4.229	8.458	1.971	3.941	7.881	1.827	3.652	7.305	1.680	3.364	6.730	6.730
8	2.551	5.100	10.200	2.377	4.754	9.504	2.202	4.406	8.810	2.028	4.058	8.115	8.115
9	1.596	3.194	6.387	1.488	2.976	5.951	1.380	2.758	5.516	1.270	2.539	5.082	5.082
10	519	1.037	2.074	484	966	1.932	448	895	1.792	412	825	1.649	1.649
11	87	175	349	81	162	323	75	151	301	68	139	277	277
12	8	15	30	6	13	29	6	13	26	5	12	25	25
13	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 25%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 18 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, em Portugal.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			876	827	779	731	131	124	117	110	52	49	46	43
	provável	414.151	538.396	1.751	1.655	1.558	1.462	263	248	234	219	103	97	92	86
	máximo			3.503	3.309	3.116	2.923	525	496	467	438	206	195	184	172
15 - 64	mínimo			21.660	20.466	19.272	18.078	3.249	3.070	2.891	2.712	4.864	4.596	4.328	4.060
	provável	1.751.506	2.276.957	43.321	40.933	38.545	36.157	6.498	6.140	5.782	5.423	9.728	9.192	8.656	8.119
	máximo			86.641	81.865	77.089	72.313	12.996	12.280	11.563	10.847	19.456	18.384	17.311	16.239
>=65	mínimo			12.999	12.283	11.566	10.850	1.950	1.842	1.735	1.627	5.100	4.819	4.538	4.257
	provável	423.373	550.385	25.998	24.565	23.132	21.699	3.900	3.685	3.470	3.255	10.200	9.638	9.076	8.513
	máximo			51.997	49.131	46.264	43.398	7.800	7.370	6.940	6.510	20.400	19.276	18.151	17.027
Total	mínimo			35.535	33.576	31.617	29.659	5.330	5.036	4.743	4.449	10.016	9.464	8.912	8.359
	provável	2.589.029	3.365.738	71.070	67.153	63.235	59.317	10.661	10.073	9.485	8.898	20.032	18.927	17.823	16.719
	máximo			142.141	134.305	126.470	118.635	21.321	20.146	18.970	17.795	40.063	37.855	35.646	33.438

Casos e consultas

Quadro 19 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 25%), em Portugal.

Semana	Casos	Consultas
1	39	30
2	1.071	905
3	14.966	13.904
4	107.654	109.938
5	400.104	448.920
6	770.681	949.700
7	770.681	1.042.895
8	400.104	594.619
9	107.654	175.769
10	14.966	26.859
11	1.071	2.114
12	39	85

Hospitalizações

Quadro 20 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	2	4	9	2	4	9	2	4	7	2	4	7
3	50	99	197	46	93	186	43	88	175	41	83	165
4	519	1.038	2.075	489	982	1.962	462	922	1.848	432	866	1.733
5	2.811	5.623	11.245	2.656	5.313	10.625	2.502	5.003	10.005	2.347	4.693	9.384
6	7.881	15.762	31.526	7.447	14.895	29.788	7.012	14.026	28.049	6.577	13.156	26.313
7	11.463	22.921	45.846	10.831	21.659	43.319	10.198	20.396	40.790	9.567	19.134	38.263
8	8.655	17.309	34.620	8.178	16.357	32.712	7.700	15.403	30.802	7.223	14.448	28.896
9	3.391	6.783	13.565	3.204	6.409	12.816	3.018	6.034	12.069	2.831	5.661	11.320
10	688	1.376	2.751	648	1.301	2.601	613	1.223	2.449	573	1.148	2.297
11	72	144	287	68	136	271	63	128	256	60	120	240
12	4	7	15	3	7	15	3	7	12	3	7	12

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 21 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	2	4	9	2	4	9	2	4	7	2	4	7	7
3	51	101	201	47	95	190	44	90	178	42	85	168	168
4	538	1.075	2.148	506	1.017	2.031	478	955	1.913	447	896	1.794	1.794
5	2.978	5.955	11.910	2.813	5.627	11.254	2.650	5.298	10.597	2.486	4.971	9.939	9.939
6	8.645	17.291	34.585	8.170	16.340	32.679	7.693	15.387	30.770	7.216	14.432	28.866	28.866
7	13.246	26.487	52.979	12.516	25.029	50.058	11.784	23.569	47.136	11.056	22.111	44.216	44.216
8	13.368	26.729	53.462	12.630	25.258	50.515	11.892	23.784	47.567	11.157	22.313	44.619	44.619
9	9.934	19.865	39.732	9.386	18.772	37.543	8.838	17.676	35.351	8.290	16.582	33.162	33.162
10	3.942	7.884	15.767	3.724	7.450	14.897	3.508	7.014	14.029	3.291	6.580	13.157	13.157
11	839	1.677	3.354	791	1.587	3.171	747	1.492	2.986	699	1.399	2.801	2.801
12	97	192	383	90	181	362	85	171	341	80	161	320	320
13	6	11	23	5	11	23	5	11	19	5	10	19	19

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 23 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		20%		30%		30%	
	Mínimo	Provável	Mínimo	Provável	Mínimo	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
3	8	14	30	6	14	30	6	14	26	6	12	25
4	85	165	333	78	156	317	75	147	296	70	140	277
5	475	947	1.898	448	896	1.793	423	845	1.687	397	793	1.583
6	1.436	2.867	5.740	1.356	2.712	5.422	1.277	2.553	5.107	1.198	2.396	4.790
7	2.331	4.659	9.320	2.202	4.403	8.809	2.074	4.146	8.293	1.946	3.891	7.778
8	2.390	4.778	9.558	2.258	4.514	9.034	2.126	4.252	8.504	1.996	3.990	7.976
9	1.906	3.809	7.621	1.800	3.600	7.201	1.695	3.390	6.781	1.591	3.181	6.360
10	824	1.644	3.292	778	1.556	3.110	733	1.466	2.928	688	1.374	2.748
11	191	379	759	179	358	719	170	337	675	159	318	633
12	24	45	91	21	44	89	20	41	82	19	38	77
13	1	2	5	0	2	5	0	2	4	0	2	4

Óbitos

Quadro 24 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir					
	Mínimo		Provável		Máximo		Mínimo		Provável		Máximo	
	Mínimo	Provável	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	3	7	1	3	6	1	2	6	1	2	5
4	30	60	116	27	55	111	25	52	104	25	50	98
5	252	506	1.015	238	480	959	227	451	902	211	424	847
6	1.137	2.277	4.549	1.075	2.149	4.301	1.012	2.025	4.049	949	1.899	3.797
7	2.644	5.288	10.573	2.498	4.995	9.990	2.353	4.703	9.408	2.206	4.413	8.824
8	3.189	6.376	12.751	3.011	6.024	12.048	2.836	5.672	11.344	2.662	5.321	10.640
9	1.996	3.993	7.983	1.886	3.771	7.543	1.776	3.552	7.104	1.665	3.332	6.663
10	647	1.297	2.592	612	1.225	2.451	577	1.153	2.307	540	1.082	2.164
11	109	218	435	102	206	412	97	193	387	91	182	364
12	9	20	38	8	18	36	8	17	34	8	17	31
13	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 30%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 25 - Distribuição do número de casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, em Portugal.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			1.051	1.002	954	905	158	150	143	136	62	59	56	53
	provável	496.981	612.943	2.102	2.004	1.907	1.810	315	301	286	271	124	118	112	107
	máximo			4.203	4.009	3.814	3.620	630	601	572	543	248	236	225	213
15 - 64	mínimo			25.992	24.790	23.587	22.384	3.899	3.718	3.538	3.358	5.837	5.567	5.297	5.027
	provável	2.101.807	2.592.228	51.985	49.579	47.174	44.769	7.798	7.437	7.076	6.715	11.674	11.134	10.594	10.053
	máximo			103.969	99.159	94.348	89.538	15.595	14.874	14.152	13.431	23.348	22.267	21.187	20.107
>=65	mínimo			15.599	14.877	14.156	13.434	2.340	2.232	2.123	2.015	6.120	5.837	5.554	5.271
	provável	508.048	626.592	31.198	29.755	28.311	26.868	4.680	4.463	4.247	4.030	12.240	11.674	11.108	10.541
	máximo			62.396	59.509	56.622	53.735	9.359	8.926	8.493	8.060	24.480	23.348	22.215	21.082
Total	mínimo			42.642	40.669	38.696	36.723	6.396	6.100	5.804	5.508	12.019	11.463	10.907	10.351
	provável	3.106.835	3.831.763	85.284	81.338	77.392	73.446	12.793	12.201	11.609	11.017	24.038	22.926	21.814	20.701
	máximo			170.569	162.677	154.785	146.893	25.585	24.402	23.218	22.034	48.076	45.851	43.627	41.403

Casos e consultas

Quadro 26 - Distribuição semanal do número de casos e de consultas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), em Portugal.

Semana	Casos	Consultas
1	47	34
2	1.285	1.030
3	17.959	15.829
4	129.184	125.160
5	480.124	511.078
6	924.817	1.081.197
7	924.817	1.187.296
8	480.124	676.951
9	129.184	200.107
10	17.959	30.578
11	1.285	2.406
12	47	97

Hospitalizações

Quadro 27 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	2	5	12	2	5	11	2	4	11	2	4	10	
3	59	120	236	56	112	227	55	107	216	51	102	204	
4	623	1.245	2.491	595	1.186	2.375	566	1.130	2.260	536	1.072	2.147	
5	3.375	6.747	13.495	3.217	6.436	12.871	3.061	6.123	12.247	2.907	5.812	11.620	
6	9.459	18.916	37.830	9.020	18.040	36.079	8.582	17.164	34.331	8.145	16.290	32.578	
7	13.752	27.508	55.016	13.118	26.236	52.468	12.480	24.960	49.925	11.846	23.689	47.379	
8	10.387	20.773	41.544	9.905	19.811	39.621	9.424	18.849	37.701	8.944	17.889	35.776	
9	4.071	8.139	16.278	3.881	7.763	15.525	3.693	7.386	14.773	3.506	7.011	14.017	
10	826	1.650	3.302	788	1.573	3.149	750	1.498	2.996	711	1.421	2.845	
11	86	174	345	82	164	330	79	156	314	74	149	298	
12	4	9	19	4	8	18	4	7	18	4	7	16	

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 28 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir redução de...									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	2	5	12	2	5	11	2	4	11	2	4	10	10
3	60	122	241	57	114	231	56	109	220	52	104	208	208
4	645	1.289	2.579	616	1.228	2.458	586	1.170	2.339	555	1.110	2.222	2.222
5	3.575	7.146	14.293	3.407	6.816	13.632	3.243	6.485	12.972	3.079	6.156	12.308	12.308
6	10.378	20.752	41.501	9.895	19.791	39.581	9.414	18.830	37.662	8.936	17.871	35.739	35.739
7	15.892	31.788	63.575	15.159	30.317	60.631	14.421	28.843	57.692	13.689	27.375	54.749	54.749
8	16.037	32.078	64.156	15.297	30.594	61.185	14.553	29.107	58.219	13.814	27.625	55.250	55.250
9	11.921	23.840	47.678	11.368	22.736	45.471	10.816	21.632	43.268	10.265	20.531	41.059	41.059
10	4.732	9.460	18.921	4.511	9.023	18.046	4.292	8.585	17.171	4.076	8.149	16.293	16.293
11	1.008	2.012	4.026	961	1.918	3.840	914	1.826	3.653	867	1.733	3.469	3.469
12	115	232	460	110	219	440	106	208	419	99	199	397	397
13	7	14	29	6	13	28	6	12	26	6	12	24	24

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 29 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir					
	Mínimo		Provável		Máximo		10%		20%		30%	
	Mínimo	Provável	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0
3	9	18	36	8	17	35	8	17	86	169	322	322
4	93	187	373	90	178	356	86	169	459	918	1.837	1.743
5	508	1.011	2.024	483	965	1.932	459	918	1.287	2.574	5.150	4.886
6	1.418	2.837	5.674	1.354	2.706	5.413	1.287	2.574	1.873	3.743	7.489	7.107
7	2.062	4.127	8.252	1.968	3.935	7.870	1.873	3.743	1.414	2.827	5.656	5.366
8	1.557	3.116	6.231	1.487	2.972	5.944	1.414	2.827	553	1.107	2.216	2.102
9	612	1.220	2.442	583	1.164	2.330	553	1.107	114	224	450	427
10	124	247	495	119	236	472	114	224	12	25	47	24
11	13	26	52	12	25	51	12	25	0	0	2	0
12	0	1	2	0	0	2	0	0	0	0	2	0

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 30 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1
3	9	18	37	8	17	36	8	17	33	8	16	32	32
4	100	200	399	96	191	382	92	182	364	86	174	345	345
5	571	1.137	2.276	544	1.085	2.172	516	1.032	2.066	491	980	1.960	1.960
6	1.722	3.443	6.886	1.644	3.284	6.569	1.562	3.124	6.250	1.485	2.966	5.930	5.930
7	2.795	5.593	11.184	2.668	5.334	10.668	2.538	5.074	10.151	2.408	4.817	9.633	9.633
8	2.866	5.736	11.470	2.736	5.470	10.940	2.604	5.202	10.410	2.470	4.940	9.878	9.878
9	2.285	4.573	9.145	2.182	4.361	8.723	2.075	4.148	8.300	1.970	3.939	7.875	7.875
10	989	1.974	3.950	943	1.883	3.769	896	1.791	3.585	852	1.702	3.401	3.401
11	228	455	911	218	434	870	208	413	828	196	394	785	785
12	27	56	111	26	53	107	26	51	101	24	50	96	96
13	1	3	7	1	2	6	1	2	6	1	2	6	6

Óbitos

Quadro 31 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda com taxa de ataque de 30% segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, em Portugal.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	2	4	8	1	4	7	1	3	7	1	3	7
4	35	69	141	34	67	134	31	63	128	30	61	120
5	305	608	1.217	290	581	1.161	275	553	1.105	263	523	1.048
6	1.365	2.730	5.461	1.301	2.605	5.207	1.239	2.478	4.955	1.176	2.350	4.703
7	3.172	6.344	12.686	3.024	6.051	12.102	2.879	5.757	11.515	2.732	5.463	10.926
8	3.823	7.651	15.300	3.647	7.296	14.592	3.473	6.943	13.884	3.294	6.588	13.177
9	2.395	4.789	9.580	2.282	4.569	9.138	2.173	4.347	8.695	2.063	4.125	8.250
10	778	1.556	3.110	741	1.485	2.966	706	1.413	2.823	671	1.338	2.679
11	131	260	524	125	250	499	117	237	476	113	225	450
12	12	23	45	11	22	43	10	20	41	9	20	39
13	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	1

TAXAS DE ATAQUE TOTAIS (1ª ONDA + 2ª ONDA)

CASOS, CONSULTAS, HOSPITALIZAÇÕES, HOSPITALIZAÇÕES COM VENTILAÇÃO ASSISTIDA E ÓBITOS SEGUNDO AS TAXAS DE ATAQUE TOTAIS DE 30%, 35% E 40%

Quadro 32 - Distribuição dos casos, por grupo etário, segundo as taxas de ataque de 30, 35 e 40%

G. etário	Casos		
	30%	35%	40%
00 - 14	496.981	579.811	662.641
15 - 64	2.101.807	2.452.108	2.802.409
>=65	508.048	592.723	677.397
Total	3.106.835	3.624.641	4.142.447

TAXA DE ATAQUE TOTAIS DE 30%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+20%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 33 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, em Portugal.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			1.051	971	892	813	158	146	134	122	62	57	53	48
	provável	496.981	778.603	2.102	1.943	1.784	1.626	315	291	268	244	124	114	105	96
	máximo			4.203	3.886	3.569	3.252	630	583	535	488	248	229	210	192
15 - 64	mínimo			25.992	24.031	22.070	20.109	3.899	3.605	3.311	3.016	5.837	5.397	4.956	4.516
	provável	2.101.807	3.292.830	51.985	48.063	44.140	40.218	7.798	7.209	6.621	6.033	11.674	10.793	9.912	9.032
	máximo			103.969	96.125	88.281	80.437	15.595	14.419	13.242	12.065	23.348	21.586	19.825	18.063
>=65	mínimo			15.599	14.422	13.245	12.068	2.340	2.163	1.987	1.810	6.120	5.658	5.197	4.735
	provável	508.048	795.942	31.198	28.844	26.490	24.137	4.680	4.327	3.974	3.620	12.240	11.317	10.393	9.470
	máximo			62.396	57.689	52.981	48.273	9.359	8.653	7.947	7.241	24.480	22.633	20.786	18.939
Total	mínimo			42.642	39.425	36.208	32.990	6.396	5.914	5.431	4.949	12.019	11.112	10.205	9.299
	provável	3.106.835	4.867.375	85.284	78.850	72.415	65.981	12.793	11.827	10.862	9.897	24.038	22.224	20.411	18.597
	máximo			170.569	157.700	144.831	131.962	25.585	23.655	21.725	19.794	48.076	44.449	40.821	37.194

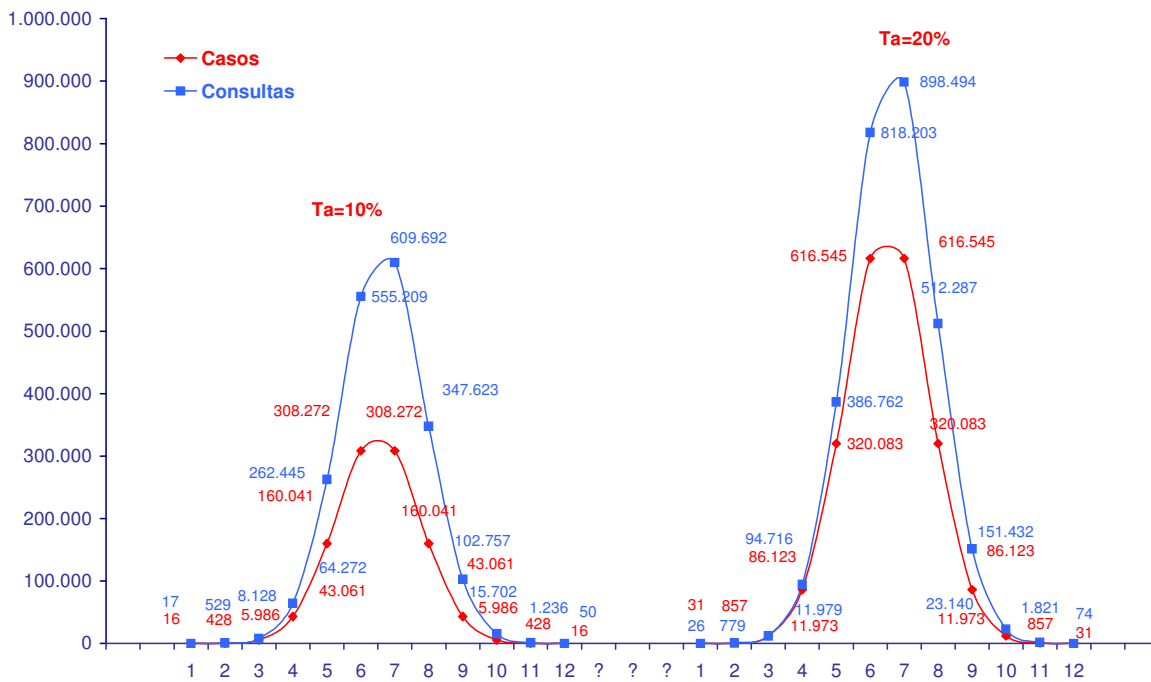


Figura 2- Distribuição semanal do número de casos e consultas na primeira onda (taxa de ataque de 10%) e na segunda onda (taxa de ataque de 20%), em Portugal.

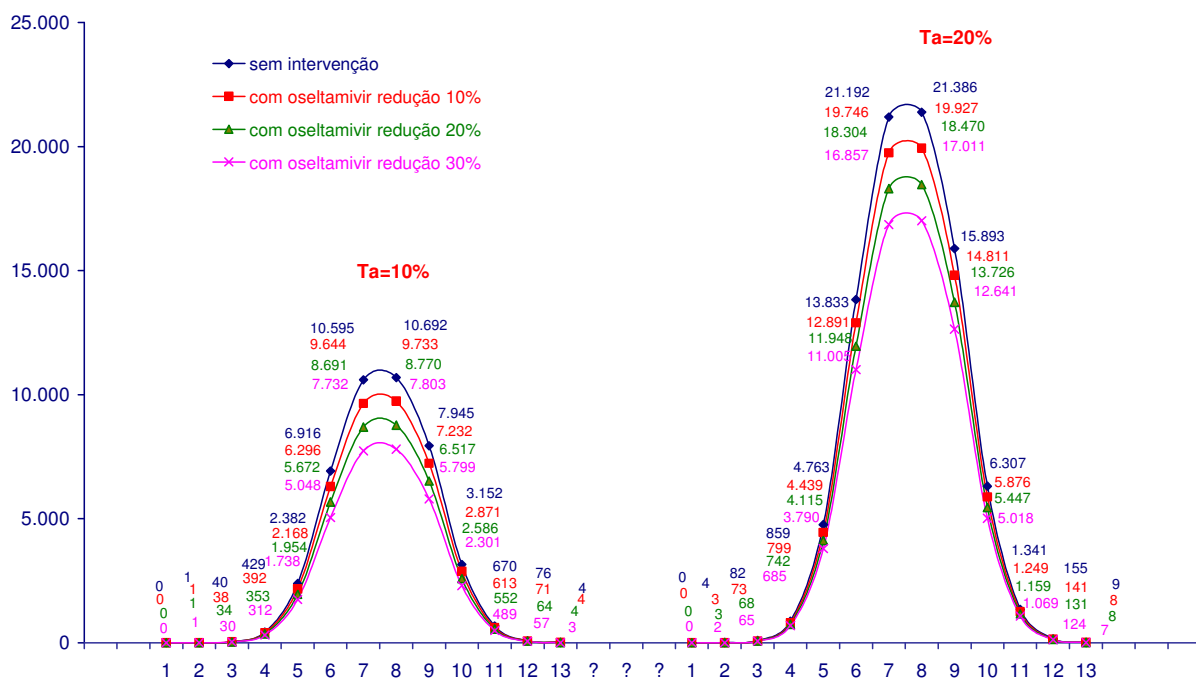


Figura 3- Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na primeira onda (taxa de ataque de 10%) e na segunda onda (taxa de ataque de 20%), sem intervenção e com oseltamivir, para o cenário de impacto “provável”, em Portugal.

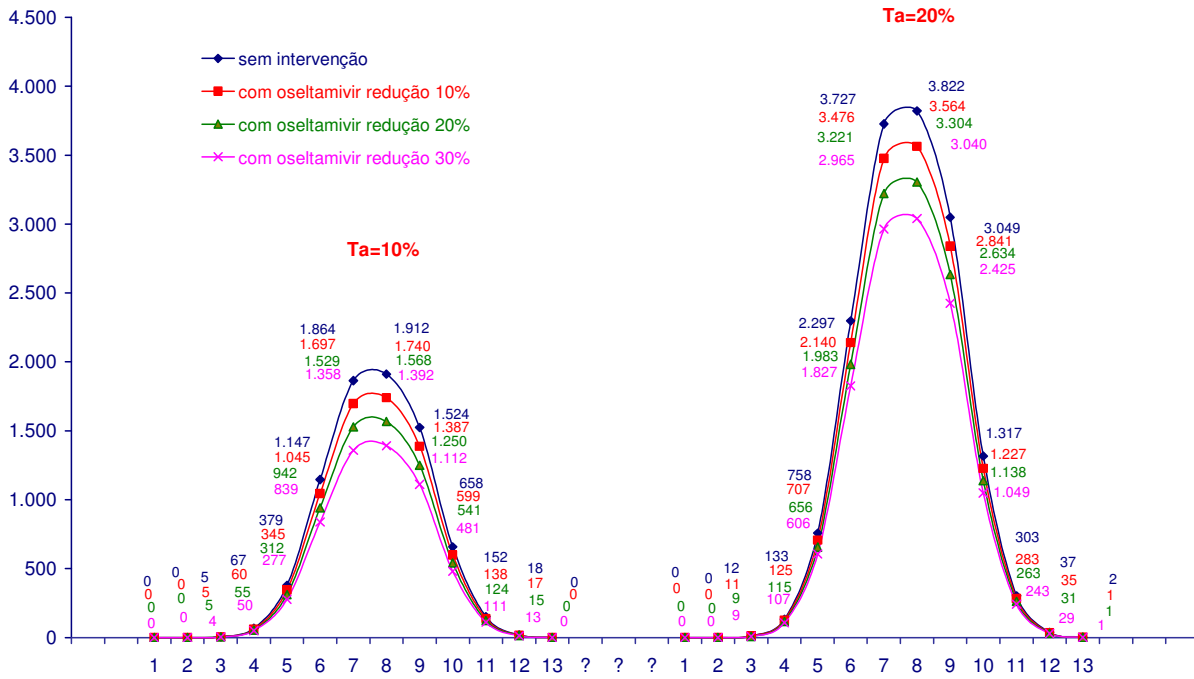


Figura 4 - Distribuição semanal do número de camas em cuidados intensivos com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%) e na segunda onda (taxa de ataque de 20%), sem intervenção e com oseltamivir, para o cenário de impacto “provável”, em Portugal.

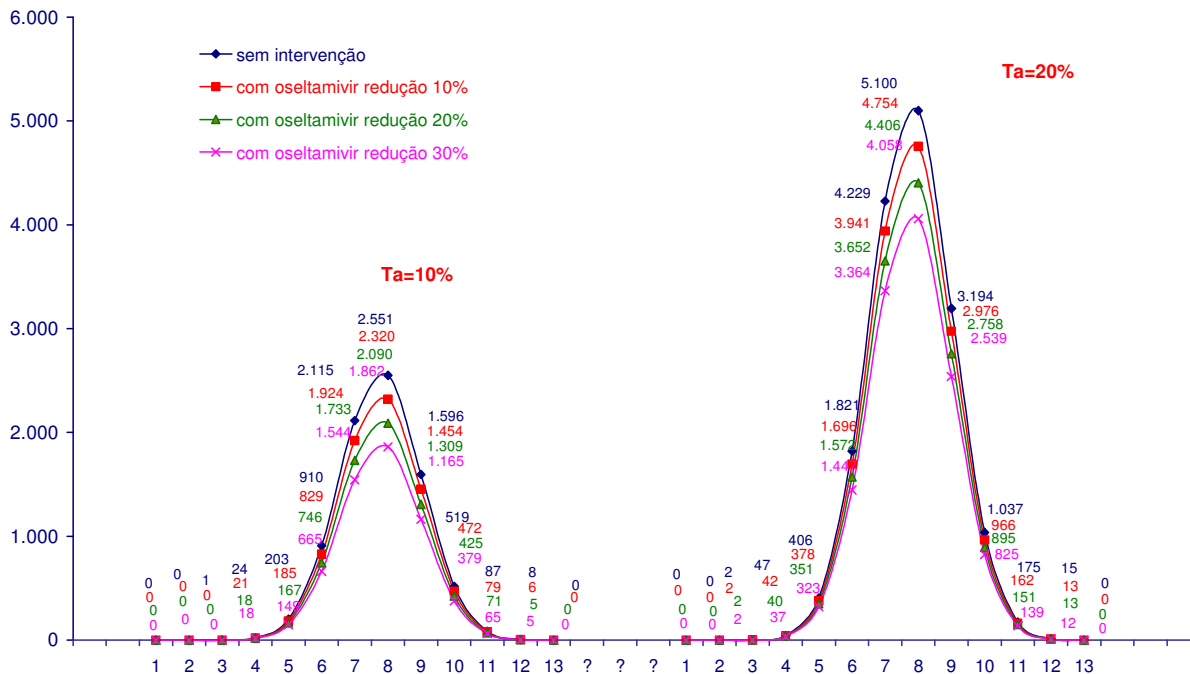


Figura 5- Distribuição semanal do número de óbitos na 1ª onda (taxa de ataque de 10%) e na 2ª onda (taxa de ataque de 20%) , sem intervenção e com oseltamivir, para o cenário de impacto “provável”, em Portugal.

TAXA DE ATAQUE TOTAIS DE 35%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+25%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 34 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, em Portugal.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...	10%		20%	30%		redução de...	10%	20%	30%	
00 - 14	mínimo			1.226	1.146	1.066	987	184	172	160	148	72	68	63	58
	provável	579.811	853.150	2.452	2.292	2.133	1.973	368	344	320	296	144	135	126	116
	máximo			4.904	4.584	4.265	3.946	736	688	640	592	289	270	251	232
15 - 64	mínimo			30.324	28.351	26.377	24.403	4.549	4.253	3.957	3.660	6.810	6.367	5.923	5.480
	provável	2.452.108	3.608.101	60.649	56.701	52.754	48.806	9.097	8.505	7.913	7.321	13.620	12.733	11.847	10.960
	máximo			121.298	113.403	105.507	97.612	18.195	17.010	15.826	14.642	27.239	25.466	23.693	21.920
>=65	mínimo			18.199	17.014	15.830	14.645	2.730	2.552	2.374	2.197	7.140	6.675	6.211	5.746
	provável	592.723	872.149	36.398	34.029	31.660	29.291	5.460	5.104	4.749	4.394	14.280	13.351	12.421	11.492
	máximo			72.796	68.058	63.319	58.581	10.919	10.209	9.498	8.787	28.560	26.702	24.843	22.984
Total	mínimo			49.749	46.511	43.273	40.035	7.462	6.977	6.491	6.005	14.022	13.109	12.197	11.284
	provável	3.624.641	5.333.400	99.498	93.022	86.546	80.070	14.925	13.953	12.982	12.010	28.044	26.219	24.393	22.568
	máximo			198.997	186.044	173.092	160.140	29.850	27.907	25.964	24.021	56.088	52.438	48.787	45.136

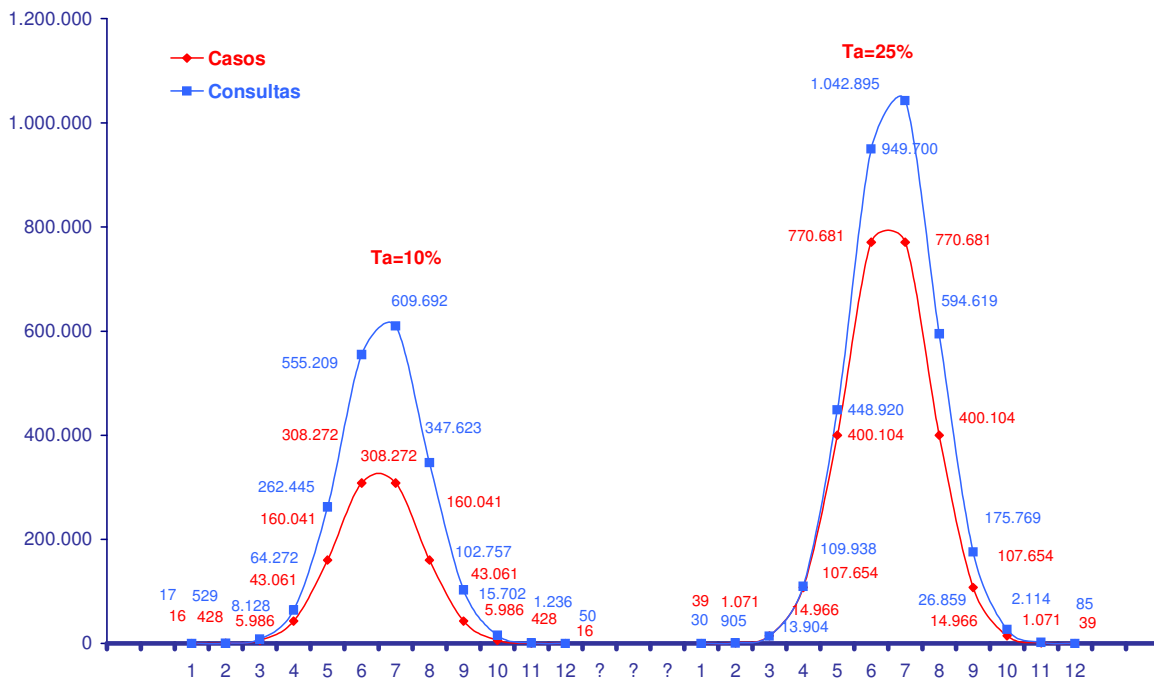


Figura 6 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na primeira onda (taxa de ataque de 10%) segunda onda (taxa de ataque de 25%), em Portugal.

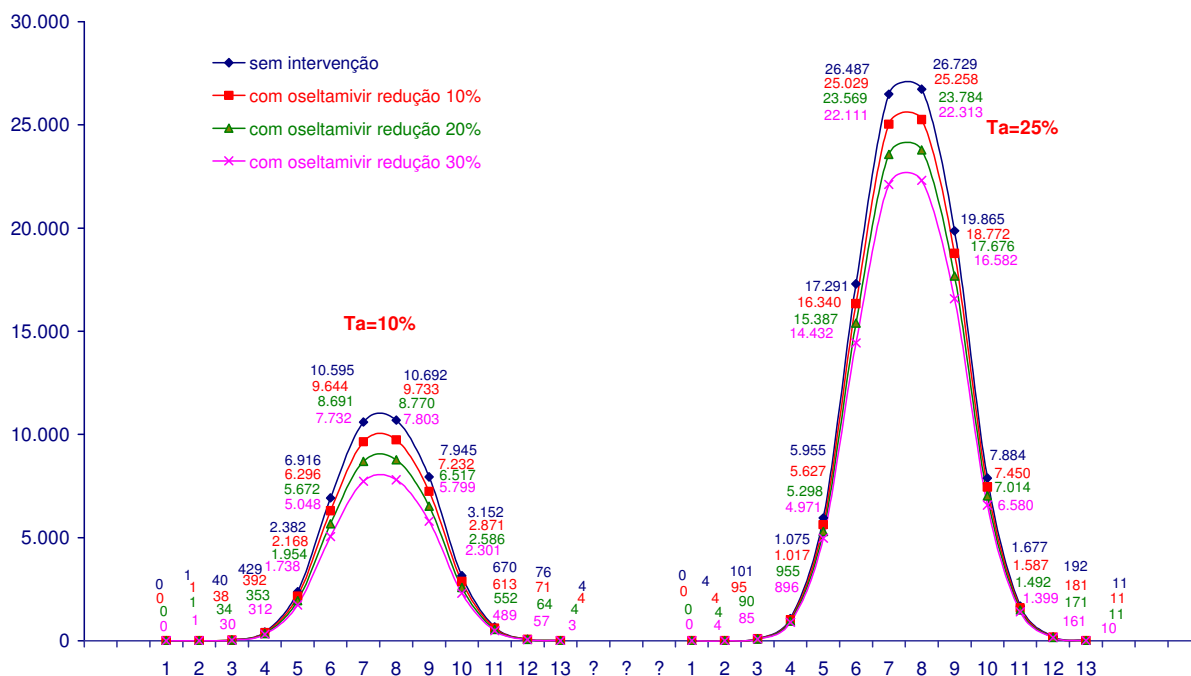


Figura 7 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na primeira onda (taxa de ataque de 10%) e na segunda onda (taxa de ataque de 25%), sem intervenção e com oseltamivir, para o cenário de impacto “provável”, em Portugal.

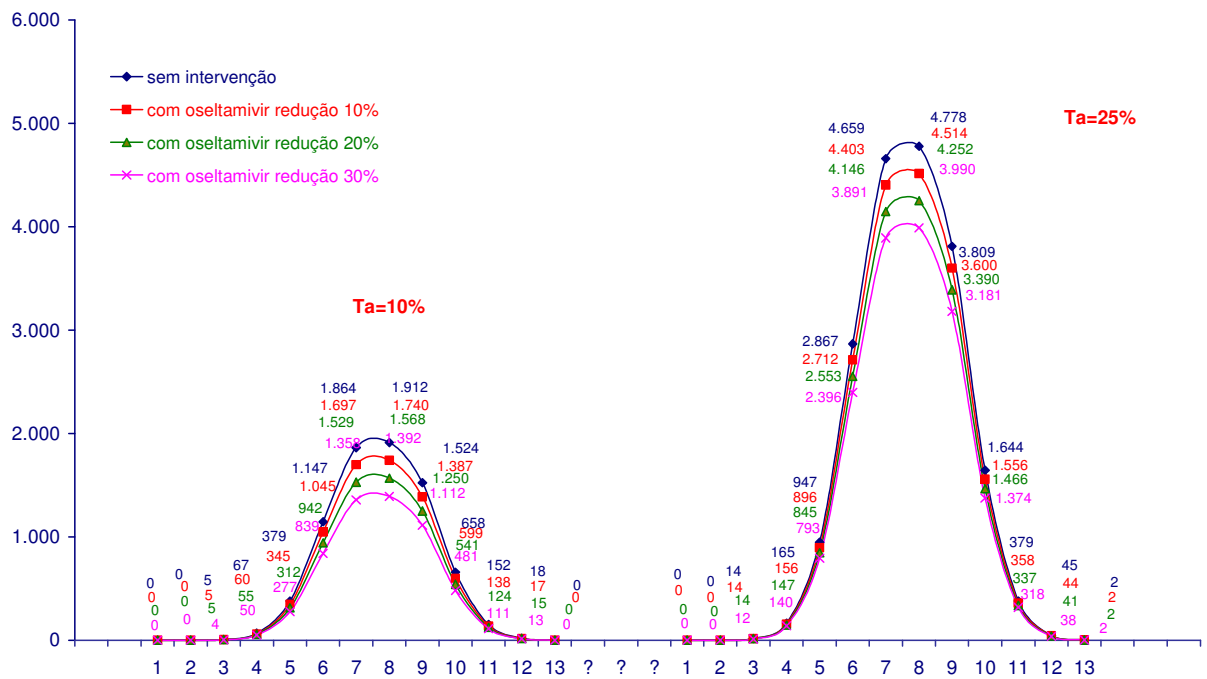


Figura 8 - Distribuição semanal do número de camas em cuidados intensivos com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%) e na segunda onda (taxa de ataque de 25%), sem intervenção e com oseltamivir, para o cenário de impacto “provável”, em Portugal.

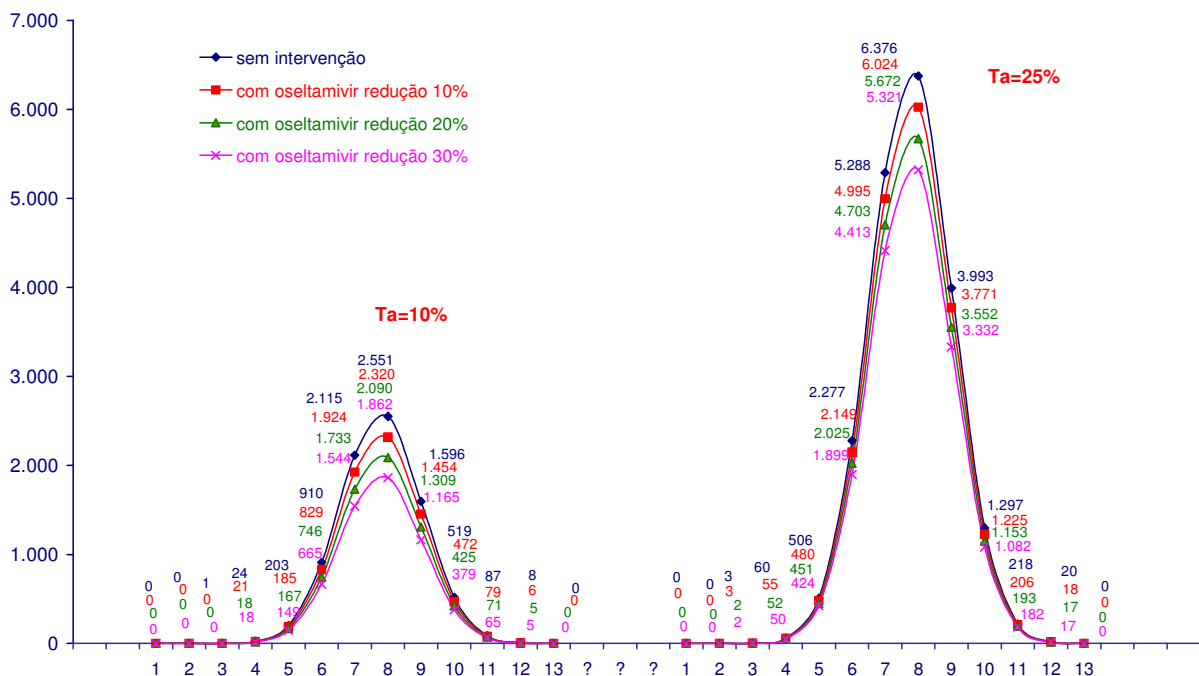


Figura 9 - Distribuição semanal do número de óbitos na 1ª onda (taxa de ataque de 10%) e na 2ª onda (taxa de ataque de 25%), sem intervenção e com oseltamivir, para o cenário de impacto “provável”, em Portugal.

TAXA DE ATAQUE TOTAIS DE 40%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+30%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 35 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, em Portugal.

G. etário	Impacto	Casos			Consultas			Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
		sem intervenção			com oseltamivir			sem intervenção			com oseltamivir			sem intervenção			com oseltamivir		
		10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%
	mínimo	1.401	1.321	1.241	1.161	210	198	186	174	83	78	73	68						
00 - 14	provável	2.802	2.642	2.481	2.321	420	396	372	348	165	156	146	137						
	máximo	5.604	5.283	4.963	4.642	841	793	744	696	330	311	292	274						
	mínimo	34.656	32.674	30.692	28.709	5.198	4.901	4.604	4.306	7.783	7.337	6.892	6.447						
15 - 64	provável	69.313	65.348	61.383	57.419	10.397	9.802	9.208	8.613	15.565	14.675	13.784	12.894						
	máximo	138.626	130.696	122.767	114.837	20.794	19.604	18.415	17.226	31.130	29.350	27.569	25.788						
	mínimo	20.799	19.609	18.419	17.230	3.120	2.941	2.763	2.584	8.160	7.693	7.227	6.760						
>=65	provável	41.598	39.218	36.839	34.459	6.240	5.883	5.526	5.169	16.320	15.387	14.453	13.520						
	máximo	83.195	78.436	73.677	68.919	12.479	11.765	11.052	10.338	32.641	30.773	28.906	27.039						
	mínimo	56.856	53.604	50.352	47.100	8.528	8.041	7.553	7.065	16.025	15.109	14.192	13.275						
Total	provável	4.142.447	4.142.447	5.799.426	5.799.426	113.712	107.208	100.704	94.199	17.057	16.081	15.106	14.130						
	máximo	227.425	214.416	201.407	188.398	34.114	32.162	30.211	28.260	64.101	60.434	56.768	53.101						

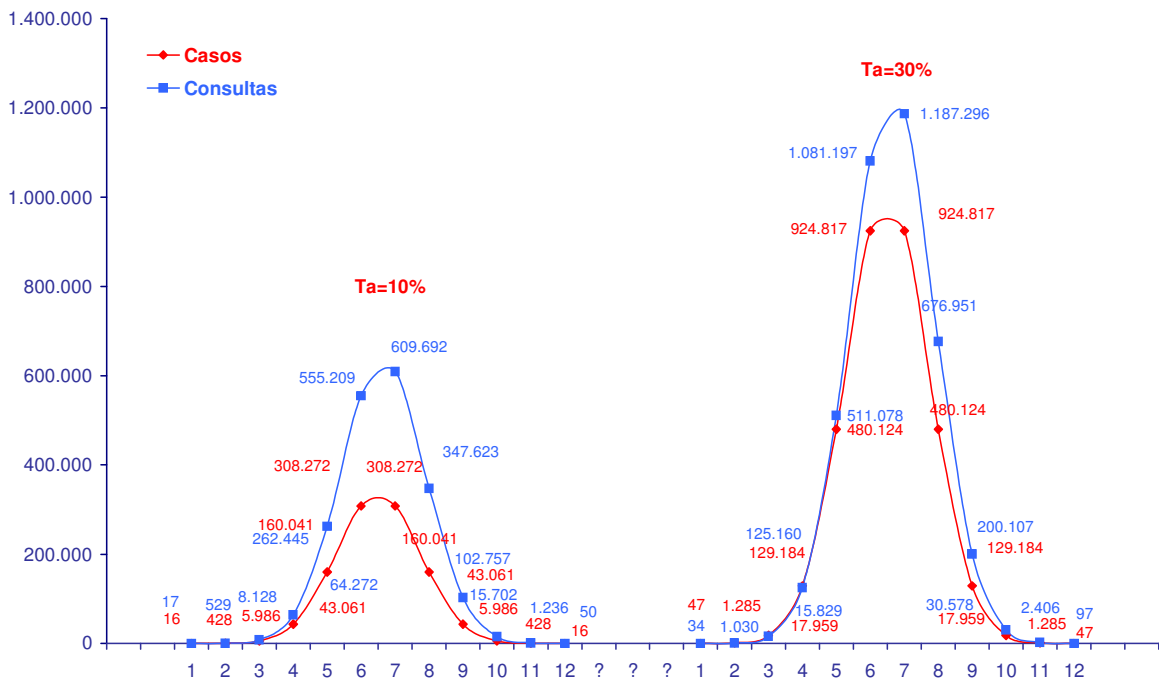


Figura 10 - Distribuição semanal do número de casos e de consultas na primeira onda (taxa de ataque de 10%) e na segunda onda (taxa de ataque de 30%), em Portugal.

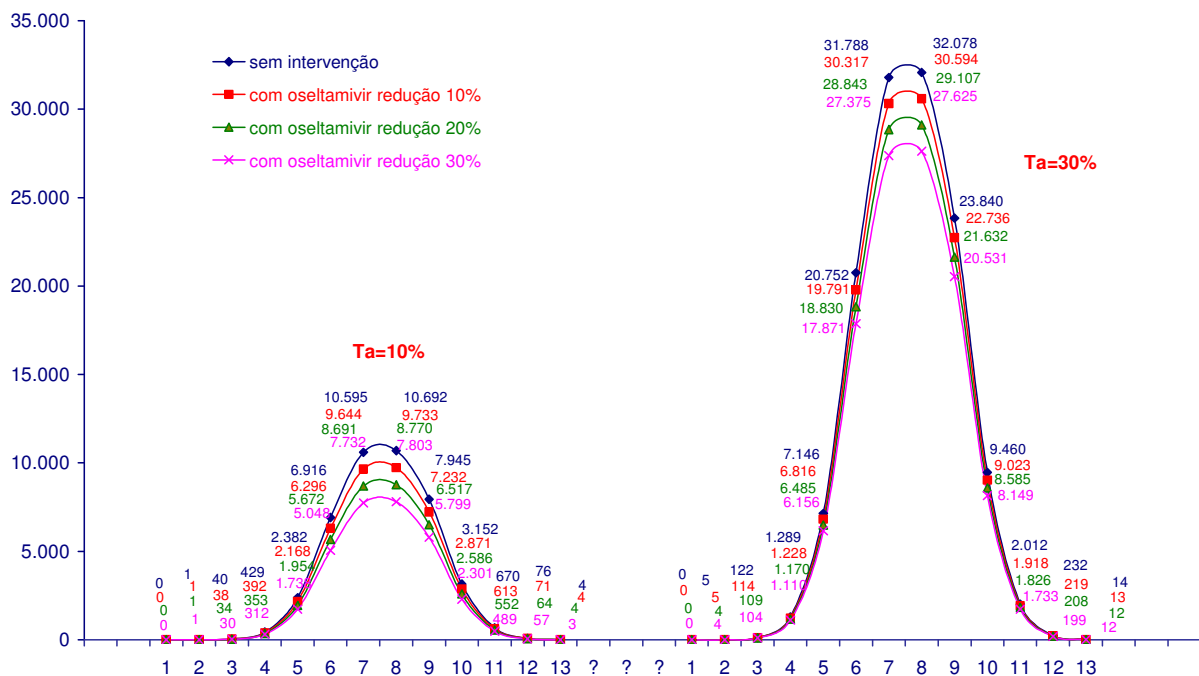


Figura 11 Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na primeira onda (taxa de ataque de 10%) e na segunda onda (taxa de ataque de 30%), sem intervenção e com oseltamivir, para o cenário de impacto “provável”, em Portugal.

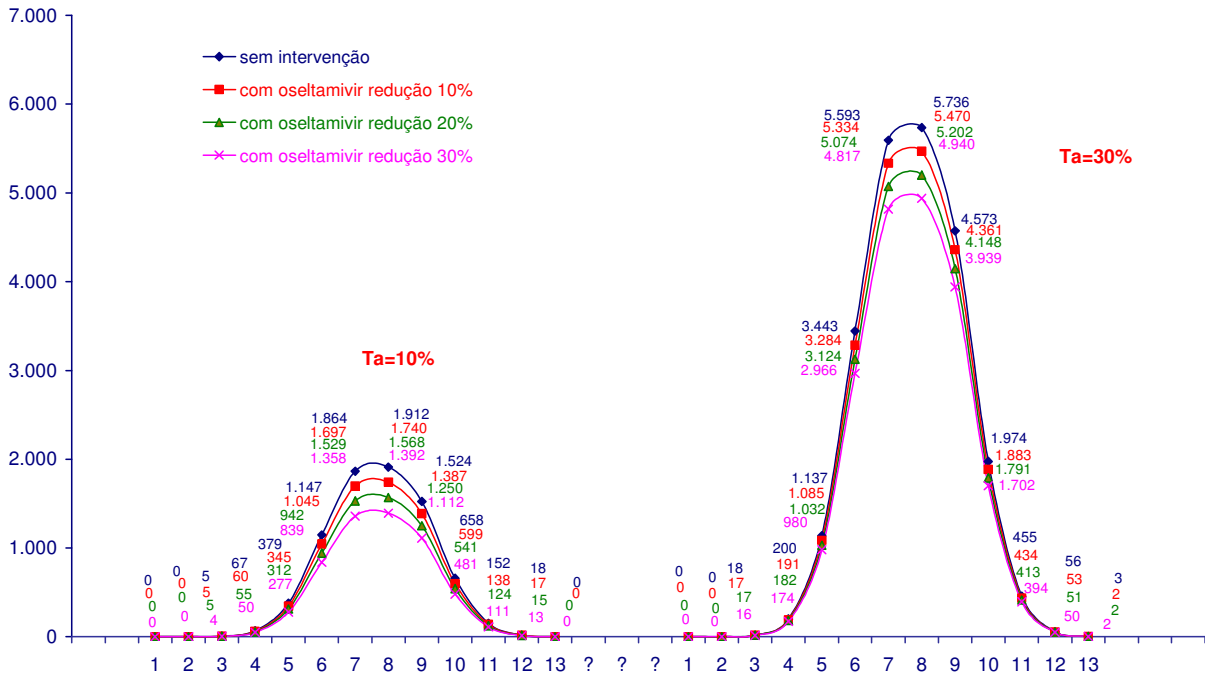


Figura 12 - Distribuição semanal do número de camas em cuidados intensivos com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%) e na segunda onda (taxa de ataque de 30%), sem intervenção e com oseltamivir, para o cenário de impacto “provável”, em Portugal.

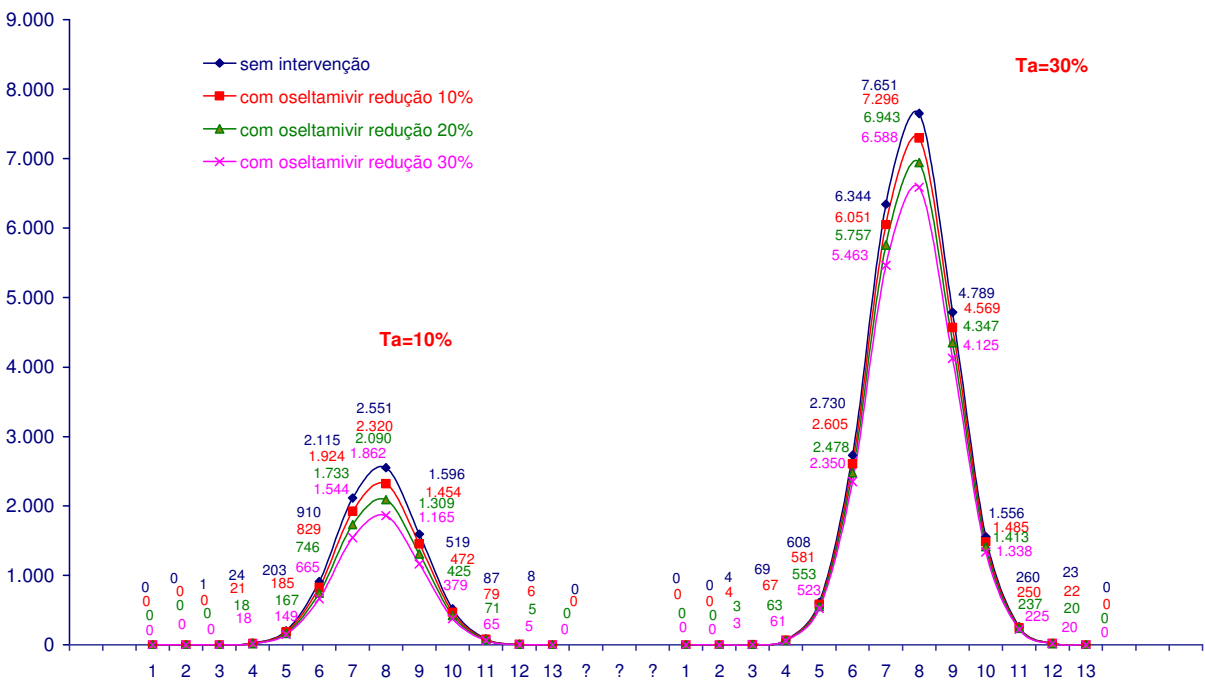


Figura 13 - Distribuição semanal do número de óbitos na 1ª onda (taxa de ataque de 10%) e na 2ª onda (taxa de ataque de 30%), sem intervenção e com oseltamivir, para o cenário de impacto “provável”, em Portugal.

APLICAÇÃO DO OSELTAMIVIR

Quadro 36 - Percentagem de indivíduos com gripe (casos) aos quais é prescrito o oseltamivir, segundo os cenários, em cada uma das ondas (primeira onda: taxa de ataque de 10% e segunda onda: taxas de ataque de 20%, 25% e 30%).

Ondas e taxas de ataque %	Taxa de cobertura do oseltamivir : percentagem de indivíduos com gripe (casos) aos quais é prescrito o oseltamivir %
1ª onda : 10	90
2ª onda:	
20	68,2
25	55,1
30	46,3

Quadro 37 - Percentagem de indivíduos com gripe (casos) e sem gripe, aos quais é prescrito oseltamivir, segundo os cenários de taxas de ataque total de 30%, 35% e 40%.

Taxa de ataque total %	Taxa de cobertura de oseltamivir - percentagem de indivíduos com gripe (casos) aos quais é prescrito oseltamivir %	Percentagem de indivíduos sem gripe (mas com sintomas), aos quais é prescrito oseltamivir %
30	75,4	6,2
35	65,1	5,6
40	57,2	5,2

Por vezes, os termos «cenários» e «previsões» são utilizados indiscriminadamente, apesar de corresponderem a conceitos diferentes. Com efeito, a «previsão» (corrente anglo-saxónica do *forecasting*) está fundamentalmente relacionada com modelos de extrapolação em que se considera que os fenómenos mudarão sempre da mesma maneira e no mesmo sentido, segundo leis mais ou menos imutáveis. A metodologia dos «cenários» é inerente a uma corrente perspectivista ou de planeamento estratégico, segundo a qual há fenómenos de descontinuidade na sequência dos quais surgem rupturas, umas sofridas, outras provocadas e em que a perspectiva é o da exploração dos futuros possíveis. Assim sublinhe-se que o planeamento com cenários é um instrumento de elaboração de estratégias[†]. Como referido anteriormente, os resultados agora apresentados são **cenários e não previsões**.

Em Junho de 2005, o Observatório Nacional de Saúde do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge preparou e publicou cenários preliminares para uma eventual gripe pandémica⁽¹⁾. Nesse relatório era já indicada a necessidade de proceder à sua actualização.

Os cenários actualizados que agora se apresentam têm o mesmo objectivo dos cenários preliminares de 2005: contribuir para que o planeamento da luta contra a eventual pandemia de gripe possa apoiar-se em valores situados entre intervalos de incerteza razoáveis.

Os novos cenários diferem dos cenários preliminares em vários aspectos:

1. adopção de novos valores para vários parâmetros: taxas de ataque, número de ondas e respectiva duração, utilização de consultas, taxas de hospitalização e de mortalidade
2. introdução da utilização de cuidados intensivos e ventilação assistida
3. introdução de valores de ocupação de camas hospitalares
4. integração do efeito do oseltamivir

Estas modificações traduziram-se, de uma forma geral, no agravamento dos cenários em relação aos que foram delineados em 2005.

Tentou-se, assim, delinear situações mais extremas do que as descritas em 2005, contribuindo para que as actividades de planeamento possam fundamentar-se em cenários de elevada gravidade, que se espera não cheguem a ocorrer.

As modificações indicadas geraram novos valores para as várias componentes dos cenários.

[†] Disponível em <http://www.janelanaweb.com/manageme/jouvenel.html>

PANDEMIA EM DUAS ONDAS

Considerou-se provável que a eventual pandemia se desenvolvesse em duas ondas, como aconteceu em vários países, nalgumas pandemias anteriores^(20,21).

Adicionalmente, assumiu-se que a duração das duas ondas seria semelhante, sendo fixada em 8 semanas, período em que ocorreriam a esmagadora maioria dos casos. Um pequeno número de casos teria lugar nas duas semanas anteriores e posteriores a essas, reflectindo melhor o crescimento e o decréscimo lentos da curva epidémica.

TAXAS DE ATAQUE MAIS ELEVADAS

As taxas de ataque totais da pandemia foram fixadas em valores mais elevados (30%, 35% e 40%) do que nos cenários preliminares de 2005 (25%, 30% e 35%). O aumento em 5% de cada uma das taxas de ataque reflecte a opinião de muitos dos peritos consultados.

O valor 40%, não considerado em 2005, gera um quadro geral de efeitos mais graves do que qualquer dos outros, e foi introduzido para suscitar o planeamento de intervenções e de cuidados de saúde dirigidos a uma situação de grande severidade.

Foi também assumido que a 1ª onda ocorreria com uma taxa de ataque fixa de 10%.

Por outro lado, a distribuição da ocorrência de casos no tempo sofreu alterações. De facto, assumiu-se, em cada onda, uma duração menor (em 2006=12 semanas; em 2005=20 semanas) e uma diminuição da dispersão dos casos em relação a 2005 (desvio-padrão: em 2006=8,4 dias; em 2005= 17,5 dias). Esta modificação do desvio-padrão gera uma maior concentração de casos no período central da curva epidémica e cria um cenário de maior sobrecarga para os serviços prestadores de cuidados. Planear para este cenário poderá ser importante.

CONSULTAS

Os cenários referentes à utilização de consultas foram apreciavelmente modificados em relação a 2005.

De facto, os cálculos foram agora baseados em duas componentes: uma refere-se às consultas associadas aos verdadeiros casos de gripe; a outra, diz respeito a doentes com outras patologias, especialmente infecções respiratórias, que procuram consulta por suspeita de gripe.

Fixou-se que haveria a necessidade de que todos os casos de gripe tivessem acesso a uma consulta, o que corresponde a 10% da população na primeira onda e a 20% ou 25% ou 30% na 2ª onda.

Fixou-se também que 10% dos indivíduos da população sem gripe, iria procurar uma consulta em virtude de ter desenvolvido sintomas suspeitos da doença.

Por esta razão, o número de consultas tornou-se mais elevado em 2006 do que em 2005, em todos os cenários. Por exemplo, para uma onda com taxa de ataque de 30%, o número total de consultas, nos cenários de 2006 (3.831.763) seria mais do que o dobro do número equivalente calculado em 2005 (1.649.732).

É de notar que a distribuição por semana do número total de casos e do número total de consultas não é paralelo. Tal facto fica a dever-se à existência de um tempo decorrido entre o início dos sintomas e a procura de cuidados. Foi assumido que, em média, os doentes procurariam cuidados no dia seguinte ao do início dos sintomas.

Julga-se que os cenários sobre consultas delineados no presente relatório têm valores mais realistas do que os calculados em 2005. Esta alteração poderá suscitar acções de planeamento de cuidados ambulatoriais dirigidas a situações mais extremas sendo, por isso, mais útil.

Saliente-se que as necessidades identificadas poderão, em situação extrema, não ser satisfeitas exclusivamente em consultas presenciais mas também em contactos telefónicos ou de outra natureza. Poderão ser executadas por médicos, mas igualmente, quando justificável, por profissionais de enfermagem e até por outros profissionais de saúde.

HOSPITALIZAÇÕES E OCUPAÇÃO DE CAMAS HOSPITALARES

Nos actuais cenários, o número total de hospitalizações, em enfermaria gerais, sofreu um aumento apreciável, devido ao aumento das taxas de internamento. Tomando como exemplo a taxa de ataque de 30%, o número “mais provável” de hospitalizações, sem intervenção, subiu cerca de duas vezes entre os cenários de 2005 (39.913) e os de 2006 (85.284).

O número de hospitalizações por semana aumentou pela mesma razão, mas também pelo facto de a sua distribuição no tempo estar menos dispersa (desvio-padrão: 2005=17,5 dias; 2006=8,4 dias) numa duração de 12 semanas. Este aumento não foi compensado pelo facto de ter sido considerado que a pandemia ocorreria em duas ondas.

A necessidade de camas hospitalares traduzida no número máximo de camas ocupadas em cada semana é, naturalmente, mais importante do que o número de actos de hospitalização. Este aspecto não foi abordado nos cenários de 2005 mas a sua evidente relevância leva a inclui-lo nos cenários actualizados.

Considerou-se que o número médio de dias de internamento dos doentes que não necessitam de CI/VA seria de 8 dias.

Desta forma, no cenário sem intervenção, o número (“mais provável”) de camas ocupadas na semana com maior ocupação seria de 10 692, na primeira onda ($T_a=10\%$). Na versão mais severa da segunda onda (30%) aquele número seria de 32 078 camas, na semana com maior ocupação.

CUIDADOS INTENSIVOS/ VENTILAÇÃO ASSISTIDA (CI/VA) E OCUPAÇÃO DE CAMAS

A abordagem sobre as necessidades em CI/VA não foi realizada nos cenários preliminares de 2005. Contudo, a sua importância justifica que sejam abordadas na presente actualização.

Em cenários com tão elevada incerteza, não foi julgado possível separar as necessidades de cuidados intensivos e as de ventilação assistida, de tal modo elas estão associadas. Assim, os valores indicados nos quadros podem ser aplicados às necessidades de qualquer dos dois tipos de cuidados. Os peritos consultados consideraram que cerca de 15% dos doentes internados teriam necessidade de receber CI/VA. Esta percentagem parece adequada uma vez que o internamento por complicações de gripe só será concretizado se a gravidade dessas complicações for relevante, sendo razoável admitir que uma percentagem não negligenciável necessitará de cuidados intensivos

Assim, no cenário sem intervenção, o número “mais provável” de internamentos em CI/VA poderá atingir 17.057 no cenário mais grave, correspondente à taxa de ataque total de 40% .

O número “mais provável” de internamentos em CI/VA na semana com maior número desses internamentos poderá ser de 1.376 na primeira onda ($T_a=10\%$). Esse número poderá atingir o valor mais elevado de 4.127 durante uma segunda onda que tenha intensidade máxima ($T_a=30\%$).

Durante a primeira onda ($T_a=10\%$) a ocupação semanal de camas de CI/VA poderá atingir o valor “mais provável” de 1.912, na semana com maior ocupação. Pelo contrário, na versão mais grave da 2ª onda ($T_a=30\%$), esse valor poderá chegar aos 5.736.

ÓBITOS

O número de óbitos que ocorrer durante uma pandemia dependerá fortemente da forma como os cuidados de saúde, em ambulatório e hospitalares, forem planeados e executados.

A sua apresentação nestes cenários tem, por isso, um interesse reduzido para fins de planeamento de cuidados. Servirá essencialmente para planear as acções relacionadas com os cadáveres, sobretudo se os cenários mais graves vierem a ocorrer.

Contudo, considerou-se adequado continuar a abordar, na actualização dos cenários, a questão do número de óbitos eventualmente associados à pandemia. A actualização dos cenários levou ao aumento desse número, o que ficou a dever-se à introdução de uma taxa de ataque total máxima (40%) superior à dos cenários de 2005 e ao aumento das taxas de mortalidade dos seis grupos populacionais, definidos por 3 grupos etários e dois níveis de risco (ver Métodos).

Assim, para a taxa de ataque total mais baixa (30%) e no cenário sem intervenção, o número “mais provável” de óbitos atingiria 24.038, valor bastante superior ao indicado nos cenários de 2005 (9 571 óbitos). No cenário mais severo (Ta= 40%) o número “mais provável” poderia atingir o valor de 32.051 óbitos.

EFEITOS DO OSELTAMIVIR

Nos cenários preliminares, publicados em 2005, não existiam reservas de oseltamivir que assegurassem uma satisfatória cobertura da população. Por essa razão, os cenários não incluíram os efeitos da medicação antiviral.

À data da elaboração dos actuais cenários prevê-se que existam, a curto prazo, reservas apreciáveis⁽⁵⁾ e que a sua utilização se concretize, se a pandemia ocorrer. Por isso, considerou-se adequado que os cenários actualizados incluíssem, não só os efeitos da pandemia, sem qualquer intervenção, como em 2005, mas também uma abordagem desses efeitos com a utilização de oseltamivir para fins terapêuticos.

Saliente-se também que não foram incluídos os possíveis efeitos da utilização do oseltamivir na diminuição da transmissão da infecção, nomeadamente através da sua aplicação para fins de profilaxia em indivíduos severamente expostos ou da diminuição do tempo de eliminação de vírus pelos doentes. De facto, esses efeitos que, provavelmente, serão pouco relevantes, reflectir-se-iam nas taxas de ataque da pandemia que, para estes cenários, foram previamente fixadas em 30%, 35% e 40%.

A utilização de oseltamivir com fins terapêuticos poderá ter um efeito relevante na diminuição das necessidades de cuidados hospitalares, gerais e de cuidados intensivos, e na duração e letalidade da doença.

Tal como em relação a todos os parâmetros utilizados na elaboração dos cenários actualizados, há grande incerteza na avaliação da efectividade deste fármaco. Há, porém, evidência na literatura e é convicção de muitos dos peritos consultados que o oseltamivir terá algum efeito, mesmo que possa ser pouco intenso. Nestas condições, assumiu-se que os cenários deviam considerar uma efectividade prudentemente baixa, e, de acordo com a opinião expressa pelos peritos, com reduções de 10%, 20% e 30% nas hospitalizações e nos óbitos.

Assim, nos quadros referentes a hospitalizações, CI/VA e óbitos apresentam-se os valores sem intervenção, mas também com a aplicação de oseltamivir com fins terapêuticos, para os três níveis de efectividade mencionados.

REFERÊNCIAS

1. Nunes B., Marinho Falcão I, Marinho Falcão JC. Gripe. Cenários preliminares para uma eventual pandemia. Observatório Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Junho de 2005
2. Observatório Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. O ano dos gestos. Médicos-sentinela (17). Lisboa, 2003
3. Observatório Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo. Inquérito Nacional de saúde 98-99. Lisboa, 2001.
4. Contreiras T, Nunes B, Branco MJ. Em casa, pelo telefone, Observamos saúde: Descrição e validação de uma metodologia. Lisboa: Observatório Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge; 2003
5. Direcção-Geral da Saúde. "Gripe: Vacinas e antivirais". Orientação técnica para profissionais. GAH 7 - 06.03.2006. Disponível em Micro site da gripe www.dgs.pt
6. Meltzer MI, Shoemaker HA, Kohnski M, Crosby R, 2000. FluAid 2.0: A manual to aid state and local-level public health officials plan, prepare and practice for the next influenza pandemic (Beta test version). Centers for Disease Control and Prevention, U.S. Department of Health and Human Services
7. Zhang X, Meltzer MI, Wortley P. FluSurge2.0: a manual to assist state and local public health officials and hospital administrators in estimating the impact of an influenza pandemic on hospital surge capacity (Beta test version). Centers for Disease Control and Prevention, U.S. Department of Health and Human Services; 2005.
8. Censos 2001. Dados definitivos. Instituto Nacional de Estatística. www.ine.pt/infoline/
9. Rebelo-de-Andrade H. Aspectos epidemiológicos e virológicos da gripe em Portugal. Desenvolvimento de um sistema de vigilância. Dissertação de candidatura ao grau de Doutor 2001
10. Johnson, N.L.; Kotz, S. Distributions in statistics: continuous univariate distributions. Boston: Houghton Mifflin, 1970.
11. Direcção-Geral da Saúde. "Gripe: Vacinação contra a gripe em 2005/2006." Circular Normativa Nº 48/DT de 19.09.05. Disponível em www.dgs.pt
12. Branco MJ, Nunes B, "Gripe 2000" Relatório científico. Observatório Nacional de Saúde. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Março de 2000.
13. Epidemiology of WHO-confirmed human cases of avian influenza A(H5N1) infection. WHO Weekly epidemiological record. 30 June 2006. Nº 26, 2006, 81, 249-260. <http://who.int/wer>
14. Kaiser et al. Impact of oseltamivir treatment on influenza-related lower respiratory tract complications and hospitalizations. Archives of internal medicine. Vol 163.July 28.2003
15. Direcção-Geral da Saúde. Ministério da Saúde. Plano de contingência nacional para a pandemia de gripe. Janeiro de 2006
16. Jeffresons T. et al. Antivirals for influenza in healthy adults: systematic review. Lancet Vol 137. January 28.2006
17. Nordstrom et al. Reduction of influenza complications following oseltamivir use. Poster presentation ESWI.
18. Bowels SK et al. Use of oseltamivir during influenza outbreaks in Ontario Nursing homes, 1999-2000. Journal of American Geriatrics Society 50:608-616, 2002

19. World Health Organization. Avian influenza ("bird flu") - Fact sheet
http://www.who.int/mediacentre/factsheets/avian_influenza/en/
20. Jeffery K. Taubenberger, Morens D. 1918 Influenza: the Mother of All Pandemics. Emerging Infectious Diseases Vol. 12, No. 1, January 2006. www.cdc.gov/eid
21. Barnett DJ, Balicer RA, Lucey DR, Everly GS, Omer SB, Steinhoff MC, Grotto I. A Systematic Analytic Approach to Pandemic Influenza Preparedness Planning. PLoS Medicine. 2 e359 (2005).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

WHO global influenza preparedness plan. Geneva, World Health Organization, 2005 (document WHO/CDS/CSR/GIP/2005.5)

WHO, Communicable Diseases Surveillance and Response, Cumulative Number of Confirmed Human Cases of Avian Influenza A/(H5N1) reported to WHO
www.who.int/csr/disease/avian_influenza/country/cases_table_2005_06_14/en/index.html

UK Health Departments' Influenza pandemic contingency plan. DH/HPIH&SD/Immunisation Policy, Monitoring & Surveillance. 2005 London, UK

Genugten MLL, Heijnen, MLA, Jager JC. Scenario analysis of the expected number of hospitalizations and deaths due to pandemic influenza in the Netherlands RIVM report 282701002/2002

Meltzer MI, Cox NJ, Fukuda K. The economic impact of pandemic influenza in the United States: implications for setting priorities for intervention. Emerging Infectious Diseases 1999 (in Press)

Barker WH, Mullooly JP. Pneumonia and influenza deaths during epidemics: Implications for prevention. Arch Intern Med 1982; 142:85-89.

RESULTADOS POR REGIÃO

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

PRIMEIRA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 10%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 38 - Distribuição do número de casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

G. etário	Impacto	Casos		Hospitalizações				Ventilação assistida				Óbitos			
		Consultas		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir	
				redução de...			redução de...			redução de...					
				10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%			
00 - 14	mínimo			11	10	9	8	2	1	1	1	1	1	1	0
	provável	5.177	9.836	22	20	18	16	3	3	3	2	1	1	1	1
	máximo			44	40	36	32	7	6	5	5	3	2	2	2
15 - 64	mínimo			196	179	161	143	29	27	24	21	44	40	36	32
	provável	15.868	30.149	392	357	322	286	59	54	48	43	88	80	72	64
	máximo			785	714	644	573	118	107	97	86	176	160	145	129
>=65	mínimo			96	88	79	70	14	13	12	11	38	34	31	28
	provável	3.132	5.951	192	175	158	140	29	26	24	21	75	69	62	55
	máximo			385	350	315	281	58	53	47	42	151	137	124	110
Total	mínimo			303	276	249	221	46	41	37	33	82	75	68	60
	provável	24.176	45.935	607	552	497	443	91	83	75	66	165	150	135	120
	máximo			1.213	1.104	995	886	182	166	149	133	330	300	270	241

Casos e consultas

Quadro 39 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Casos	Consultas
1	0	0
2	10	12
3	140	190
4	1.005	1.500
5	3.736	6.127
6	7.197	12.961
7	7.197	14.233
8	3.736	8.115
9	1.005	2.399
10	140	367
11	10	29
12	0	1

Hospitalizações

Quadro 40 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
4	4	9	18	3	8	17	3	7	14	3	6	14
5	25	48	97	21	44	88	20	39	80	17	35	70
6	69	133	269	62	123	244	55	110	221	49	99	195
7	97	196	391	90	178	356	81	162	319	70	143	285
8	75	146	296	68	135	268	61	121	242	54	108	215
9	30	58	116	26	53	106	24	47	97	21	43	84
10	6	12	24	4	11	22	4	10	18	4	8	18
11	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	1
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 41 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
4	4	9	19	3	8	18	3	7	14	3	6	14
5	26	51	102	22	46	93	21	41	84	18	37	74
6	75	146	296	67	135	269	60	121	243	53	109	213
7	112	227	452	103	206	411	93	186	369	81	165	329
8	114	228	456	105	208	415	94	189	372	82	166	333
9	86	167	340	78	155	308	70	140	278	63	124	246
10	36	67	135	30	62	123	27	55	112	24	49	98
11	7	14	29	5	13	27	4	12	23	4	10	22
12	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	1
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nº de hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 42- Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	0	1
5	3	8	14	3	7	14	2	5	12	1	5	10	10
6	11	20	41	10	18	37	9	17	33	7	16	29	29
7	14	28	60	14	28	55	14	23	48	14	21	42	42
8	12	22	45	11	20	40	10	18	36	8	17	32	32
9	4	10	17	4	9	17	3	7	14	2	7	12	12
10	0	0	3	0	0	3	0	0	2	0	0	2	2
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 43- Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	0	1
5	3	8	16	3	7	16	2	5	13	1	5	11	11
6	14	25	49	13	22	45	11	20	40	8	19	35	35
7	20	38	81	20	37	74	19	32	65	17	29	57	57
8	20	40	84	20	38	76	20	32	66	18	30	58	58
9	17	32	66	16	30	60	15	26	53	13	25	47	47
10	6	15	28	6	13	27	5	11	23	4	11	20	20
11	0	2	6	0	2	6	0	1	4	0	1	4	4
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 44 - Distribuição semanal do número de óbitos na primeira onda (taxa de ataque de 10%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	1	4	8	1	3	8	0	3	6	0	3	6	6
6	10	19	37	9	17	36	8	15	31	8	14	27	27
7	22	43	88	19	40	80	18	36	72	16	31	63	63
8	27	53	105	25	48	95	21	42	87	20	39	75	75
9	17	33	66	15	30	62	13	27	55	12	24	47	47
10	5	11	21	5	10	20	4	9	17	4	9	16	16
11	0	1	3	0	0	3	0	0	2	0	0	2	2
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 20%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 45- Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

G. etário	Impacto	Casos		Hospitalizações				Ventilação assistida				Óbitos			
		Consultas		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir	
						redução de...		redução de...		redução de...		redução de...			
				10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			22	20	19	17	3	3	3	3	1	1	1	1
	provável	10.353	14.495	44	41	38	35	7	6	6	5	3	2	2	2
	máximo			88	82	76	70	13	12	11	10	5	5	4	4
15 - 64	mínimo			392	366	339	312	59	55	51	47	88	82	76	70
	provável	31.735	44.430	785	731	678	624	118	110	102	94	176	164	152	140
	máximo			1.570	1.463	1.356	1.249	235	219	203	187	353	328	304	280
>=65	mínimo			192	179	166	153	29	27	25	23	75	70	65	60
	provável	6.264	8.769	385	358	332	306	58	54	50	46	151	141	130	120
	máximo			769	717	664	612	115	108	100	92	302	281	261	240
Total	mínimo			607	565	524	483	91	85	79	72	165	154	142	131
	provável	48.353	67.694	1.213	1.131	1.048	965	182	170	157	145	330	307	285	262
	máximo			2.427	2.261	2.096	1.930	364	339	314	290	660	615	570	525

Casos e consultas

Quadro 46 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Casos	Consultas
1	1	1
2	20	18
3	280	280
4	2.011	2.211
5	7.472	9.029
6	14.393	19.101
7	14.393	20.975
8	7.472	11.959
9	2.011	3.535
10	280	540
11	20	43
12	1	2

Hospitalizações

Quadro 47 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	3	0	1	3	0	0	2	0	0	2
4	9	18	35	8	17	33	7	15	31	7	14	28
5	48	97	192	45	90	180	43	83	164	38	76	152
6	133	269	538	125	250	502	116	232	466	106	214	428
7	196	391	782	183	365	730	169	340	675	157	312	622
8	146	296	591	138	274	551	128	255	511	117	235	470
9	58	116	232	54	109	217	51	100	199	45	92	184
10	12	24	46	11	22	43	10	20	41	10	18	37
11	0	2	5	0	2	5	0	1	3	0	1	3
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 48 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	3	0	1	3	0	0	2	0	0	0	2
4	9	19	36	8	18	34	7	15	32	7	14	29	29
5	51	102	203	47	95	191	45	87	174	40	80	160	160
6	146	296	590	138	275	551	128	255	511	117	235	470	470
7	227	452	904	211	421	844	196	393	780	181	361	718	718
8	228	456	913	214	425	851	198	397	787	183	364	725	725
9	167	340	678	158	315	632	147	294	587	133	270	540	540
10	67	135	270	63	126	252	60	117	231	53	107	213	213
11	14	29	57	13	27	54	12	25	49	12	23	45	45
12	0	2	7	0	2	7	0	1	5	0	1	4	4
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 49 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	2	5	0	2	5	0	1	4	0	1	3	
5	8	14	30	7	14	27	7	12	25	5	12	24	
6	20	41	81	18	37	76	18	35	70	17	33	63	
7	28	60	118	28	55	109	27	51	102	21	48	95	
8	22	45	89	20	40	84	19	39	77	18	36	70	
9	10	17	36	9	17	32	9	14	30	7	14	28	
10	0	3	7	0	3	7	0	2	6	0	2	5	
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 50 - Distribuição semanal do número de camas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir redução de...		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0
4	0	2	5	0	1	4
5	8	16	34	7	13	28
6	25	49	99	22	42	85
7	38	81	160	36	69	138
8	40	84	164	36	70	142
9	32	66	131	29	56	113
10	15	28	57	13	24	49
11	2	6	13	2	4	11
12	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 51 - Distribuição semanal do número de óbitos na 2ª onda (taxa de ataque de 20%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
5	4	8	18	3	8	15	3	8	14	3	6	14	14
6	19	37	75	17	36	69	17	31	64	14	30	60	60
7	43	88	174	40	82	163	37	75	150	35	68	139	139
8	53	105	210	48	98	196	46	89	182	41	82	169	169
9	33	66	131	30	63	122	29	56	113	26	52	104	104
10	11	21	44	10	20	40	10	18	36	9	16	35	35
11	1	3	7	0	3	6	0	3	6	0	2	5	5
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA
TAXA DE ATAQUE DE 25%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 52 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

G. etário	Impacto	Casos		Hospitalizações						Ventilação assistida						Óbitos					
		Consultas		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir			
		10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%		
	mínimo		27	26	24	23	4	4	4	4	3	2	2	2	1	1	1	1	1		
00 - 14	provável	12.942	16.824	52	49	46	8	8	8	7	7	3	3	3	3	3	3	3	3		
	máximo		109	103	97	91	16	16	16	15	14	6	6	6	6	6	6	6	5		
	mínimo		491	464	436	409	74	70	70	65	61	110	110	104	98	98	92	92	92		
15 - 64	provável	39.669	51.570	927	873	819	147	139	131	123	123	220	220	208	196	184	184	184	184		
	máximo		1.962	1.854	1.746	1.638	294	278	262	246	246	441	441	416	392	368	368	368	368		
	mínimo		240	227	214	201	36	34	32	30	30	94	94	89	84	79	79	79	79		
>=65	provável	7.830	10.179	454	428	401	72	68	64	60	60	189	189	178	168	157	157	157	157		
	máximo		962	909	856	803	144	136	128	120	120	377	377	356	336	315	315	315	315		
	mínimo		758	717	675	633	114	107	101	95	95	206	206	195	183	172	172	172	172		
Total	provável	60.441	78.573	1.433	1.349	1.266	228	215	202	190	190	412	412	389	367	344	344	344	344		
	máximo		3.033	2.866	2.699	2.532	455	430	405	380	380	824	824	779	734	688	688	688	688		

Casos e consultas

Quadro 53 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 25%), na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Casos	Consultas
1	1	1
2	25	21
3	349	325
4	2.513	2.567
5	9.340	10.480
6	17.992	22.171
7	17.992	24.346
8	9.340	13.881
9	2.513	4.103
10	349	627
11	25	49
12	1	2

Hospitalizações

Quadro 54 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	3	0	1	3	0	1	3	0	1	3	0
4	11	22	44	10	21	42	10	19	41	10	18	37	0
5	60	119	240	56	114	227	55	106	213	49	102	200	0
6	168	335	673	158	318	636	151	299	599	140	282	561	0
7	243	490	980	231	462	925	219	435	871	206	407	816	0
8	185	368	739	173	349	699	165	329	657	154	309	616	0
9	72	144	290	68	137	273	66	128	257	60	123	241	0
10	14	29	58	14	28	56	14	25	54	13	24	49	0
11	1	2	5	0	2	5	0	2	5	0	2	5	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 55 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	3	0	1	3	0	1	3	0	1	3	0
4	11	23	45	10	22	43	10	20	42	10	19	38	0
5	63	125	255	59	120	241	58	112	226	52	107	212	0
6	184	367	738	173	349	698	166	328	656	154	310	615	0
7	281	565	1.133	266	534	1.069	253	503	1.007	238	470	943	0
8	284	571	1.143	269	539	1.079	255	507	1.015	240	475	951	0
9	211	423	849	199	400	801	190	378	754	178	355	707	0
10	84	167	337	79	160	318	77	148	299	69	143	280	0
11	18	35	71	16	34	69	16	31	65	15	30	60	0
12	1	3	7	0	2	7	0	2	7	0	2	7	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 56 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	3	7	0	2	6	0	2	6	0	2	5	5
5	10	18	35	9	17	35	9	16	31	8	16	30	30
6	25	50	101	23	48	96	23	44	90	21	42	84	84
7	35	74	148	35	69	139	34	65	130	32	62	123	123
8	28	55	111	26	52	106	25	49	99	23	46	93	93
9	11	22	43	10	21	42	10	19	38	10	19	36	36
10	1	4	9	1	3	8	1	3	8	0	3	7	7
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 57 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	3	7	0	2	6	0	2	6	0	2	5	5
5	10	21	40	9	19	39	9	18	35	8	18	34	34
6	31	61	122	28	58	117	28	54	109	26	52	102	102
7	48	100	200	47	94	189	46	88	176	43	84	167	167
8	50	102	206	48	96	194	46	90	182	44	86	172	172
9	40	81	163	38	77	155	37	71	145	34	68	136	136
10	18	35	69	17	33	67	17	31	62	15	30	58	58
11	3	8	16	3	7	15	3	6	14	2	6	13	13
12	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 58 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	0	1
5	4	11	20	4	11	19	4	10	18	4	8	18	18
6	23	46	94	23	43	88	21	42	84	19	38	78	78
7	54	110	217	51	103	205	48	97	193	45	91	181	181
8	66	132	263	61	123	247	60	116	233	54	109	219	219
9	41	83	164	39	77	155	36	73	146	34	68	137	137
10	13	26	53	13	25	49	12	25	48	11	21	45	45
11	1	4	9	1	4	9	1	3	7	1	3	7	7
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 30%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 59 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			33	31	30	28	5	5	4	4	2	2	2	2
	provável	15.530	19.154	66	63	60	57	10	9	9	8	4	4	4	3
	máximo			131	125	119	113	20	19	18	17	8	7	7	7
15 - 64	mínimo			589	561	534	507	88	84	80	76	132	126	120	114
	provável	47.603	58.710	1.177	1.123	1.068	1.014	177	168	160	152	264	252	240	228
	máximo			2.355	2.246	2.137	2.028	353	337	321	304	529	504	480	455
>=65	mínimo			288	275	262	248	43	41	39	37	113	108	103	97
	provável	9.396	11.588	577	550	524	497	87	83	79	75	226	216	205	195
	máximo			1.154	1.101	1.047	994	173	165	157	149	453	432	411	390
Total	mínimo			910	868	826	784	137	130	124	118	247	236	224	213
	provável	72.529	89.452	1.820	1.736	1.652	1.567	273	260	248	235	495	472	449	426
	máximo			3.640	3.472	3.303	3.135	546	521	495	470	989	943	898	852

Casos e consultas

Quadro 60 - Distribuição semanal do número de casos e de consultas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Casos	Consultas
1	1	1
2	30	24
3	419	370
4	3.016	2.922
5	11.208	11.931
6	21.590	25.240
7	21.590	27.717
8	11.208	15.803
9	3.016	4.671
10	419	714
11	30	56
12	1	2

Hospitalizações

Quadro 61 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir					
	Mínimo		Provável		Máximo		10%		20%		30%	
	Mínimo	Provável	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	2	5	2	5	5	0	2	4	0	2	3
4	14	26	53	14	25	50	12	24	48	12	23	46
5	72	146	289	69	137	275	65	131	261	61	125	248
6	202	405	807	194	384	771	184	366	733	174	347	695
7	294	587	1.172	280	560	1.119	268	532	1.066	254	504	1.010
8	222	444	886	213	422	846	202	402	805	191	381	763
9	87	176	348	83	166	332	79	158	315	74	150	299
10	18	35	71	18	33	67	15	32	64	15	31	61
11	1	3	7	1	3	7	1	3	6	1	3	5
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 62 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	2	5	0	2	5	0	2	4	0	2	3	3
4	14	27	55	14	26	52	12	25	50	12	24	47	47
5	76	154	306	73	144	292	68	138	277	64	132	263	263
6	222	444	886	212	421	847	201	402	803	191	381	762	762
7	339	679	1.355	324	646	1.294	310	615	1.232	293	583	1.167	1.167
8	343	685	1.366	327	653	1.305	312	621	1.243	296	588	1.178	1.178
9	254	510	1.017	244	484	972	232	462	925	220	437	875	875
10	101	205	404	97	192	386	91	184	366	86	175	348	348
11	23	43	86	22	40	82	19	39	77	19	38	74	74
12	1	4	9	1	4	9	1	4	8	1	4	7	7
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 63 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...						
	10%		20%		30%		20%		30%		30%		
	Mínimo	Provável	Mínimo	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	1	3	7	7	3	7	0	3	7	0	3	7	7
5	12	22	44	43	20	43	10	20	38	10	19	37	37
6	30	62	122	115	57	115	28	54	109	27	53	104	104
7	42	88	178	169	83	169	41	81	162	39	76	150	150
8	33	68	134	127	62	127	30	60	120	29	58	114	114
9	14	26	53	51	25	51	12	24	46	12	23	44	44
10	2	5	10	10	4	10	1	4	10	1	4	10	10
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 64 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	1	3	7	1	3	7	0	3	7	0	3	7	0
5	13	25	49	11	23	48	10	23	43	10	22	42	0
6	37	75	148	35	69	140	34	66	132	33	64	126	0
7	58	120	241	57	113	228	55	109	218	53	103	204	0
8	60	122	248	58	116	234	56	112	224	54	106	208	0
9	48	99	197	47	92	186	45	88	177	43	85	167	0
10	22	43	86	20	39	82	20	38	75	19	37	72	0
11	4	9	19	4	8	19	3	8	17	3	8	17	0
12	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 65 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda com taxa de ataque de 30% segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	2	0	0	2	0	0	2	0	0	2	2
5	6	13	24	6	13	24	6	11	23	5	11	23	23
6	28	55	114	27	53	108	26	51	103	24	50	96	96
7	65	130	262	63	124	249	59	118	238	56	113	225	225
8	80	156	315	75	149	301	71	142	287	68	136	271	271
9	49	98	198	47	94	189	45	89	180	42	85	170	170
10	16	31	65	16	30	61	15	29	59	13	29	55	55
11	2	5	10	2	5	10	2	4	10	2	4	10	10
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

CASOS, CONSULTAS, HOSPITALIZAÇÕES, HOSPITALIZAÇÕES COM VENTILAÇÃO ASSISTIDA E ÓBITOS SEGUNDO AS TAXAS DE ATAQUE GLOBAIS DE 30%, 35% E 40%

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 30%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+20%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 66 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			33	30	28	25	5	5	4	4	2	2	2	1
	provável	15.530	24.330	66	61	56	51	10	9	8	8	4	4	3	3
	máximo			131	121	112	102	20	18	17	15	8	7	7	6
15 - 64	mínimo			589	544	500	455	88	82	75	68	132	122	112	102
	provável	47.603	74.578	1.177	1.089	1.000	911	177	163	150	137	264	244	225	205
	máximo			2.355	2.177	1.999	1.822	353	327	300	273	529	489	449	409
≥65	mínimo			288	267	245	223	43	40	37	33	113	105	96	88
	provável	9.396	14.720	577	533	490	446	87	80	73	67	226	209	192	175
	máximo			1.154	1.067	980	893	173	160	147	134	453	419	384	350
Total	mínimo			910	841	773	704	137	126	116	106	247	229	210	191
	provável	72.529	113.629	1.820	1.683	1.545	1.408	273	252	232	211	495	457	420	383
	máximo			3.640	3.365	3.091	2.816	546	505	464	422	989	915	840	765

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 35%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+25%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 67 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			38	36	33	31	6	5	5	5	2	2	2	2
	provável	18.118	26.660	77	72	67	62	11	11	10	9	5	4	4	4
	máximo			153	143	133	123	23	21	20	18	9	8	8	7
15 - 64	mínimo			687	642	597	553	103	96	90	83	154	144	134	124
	provável	55.537	81.719	1.374	1.284	1.195	1.105	206	193	179	166	308	288	268	248
	máximo			2.747	2.568	2.390	2.211	412	385	358	332	617	577	537	496
>=65	mínimo			337	315	293	271	50	47	44	41	132	123	115	106
	provável	10.962	16.129	673	629	586	542	101	94	88	81	264	247	230	213
	máximo			1.346	1.259	1.171	1.083	202	189	176	163	528	494	459	425
Total	mínimo			1.062	993	923	854	159	149	139	128	289	270	251	232
	provável	84.617	124.508	2.123	1.985	1.847	1.709	319	298	277	256	577	540	502	464
	máximo			4.247	3.970	3.694	3.417	637	596	554	513	1.154	1.079	1.004	929

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 40%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+30%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 68 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma dos Açores.

G. etário	Impacto	Casos			Consultas			Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
		sem intervenção			com oseltamivir			sem intervenção			com oseltamivir			sem intervenção			com oseltamivir		
		10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%
	mínimo		44	41	39	36	7	7	6	6	5	3	3	2	2	2	2	2	2
00 - 14	provável	20.707	88	83	78	73	13	13	12	12	11	5	5	5	5	4	4	4	4
	máximo		175	165	155	145	26	26	25	23	22	10	10	10	9	9	9	9	9
	mínimo		785	740	695	650	118	118	111	104	98	176	176	166	156	146	146	146	146
15 - 64	provável	63.471	1.570	1.480	1.390	1.300	235	235	222	209	195	353	353	332	312	292	292	292	292
	máximo		3.140	2.960	2.781	2.601	471	471	444	417	390	705	705	665	624	584	584	584	584
	mínimo		385	363	341	319	58	58	54	51	48	151	151	142	134	125	125	125	125
>=65	provável	12.528	769	725	681	637	115	115	109	102	96	302	302	285	267	250	250	250	250
	máximo		1.539	1.451	1.363	1.275	231	231	218	204	191	604	604	569	535	500	500	500	500
	mínimo		1.213	1.144	1.075	1.005	182	182	172	161	151	330	330	311	292	273	273	273	273
Total	provável	96.705	2.427	2.288	2.149	2.010	364	364	343	322	302	660	660	622	584	546	546	546	546
	máximo		4.853	4.576	4.298	4.021	728	728	686	645	603	1.319	1.319	1.244	1.168	1.093	1.093	1.093	1.093

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

PRIMEIRA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 10%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 69 - Distribuição do número de casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

G. etário	Impacto	Casos		Hospitalizações				Ventilação assistida				Óbitos			
		Consultas		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir	
				redução de...		redução de...		redução de...		redução de...					
				10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%			
00 - 14	mínimo			13	12	11	10	2	2	2	1	1	1	1	1
	provável	6.285	11.941	27	24	22	19	4	4	3	3	2	1	1	1
	máximo			53	48	44	39	8	7	7	6	3	3	3	2
15 - 64	mínimo			357	324	292	260	53	49	44	39	80	73	66	58
	provável	28.829	54.775	713	649	585	521	107	97	88	78	160	146	131	117
	máximo			1.426	1.298	1.169	1.041	214	195	175	156	320	291	263	234
>=65	mínimo			340	309	279	248	51	46	42	37	133	121	109	97
	provável	11.075	21.042	680	619	558	496	102	93	84	74	267	243	219	195
	máximo			1.360	1.238	1.115	993	204	186	167	149	534	486	438	390
Total	mínimo			710	646	582	518	106	97	87	78	214	195	176	156
	provável	46.188	87.758	1.420	1.292	1.164	1.036	213	194	175	155	429	390	351	313
	máximo			2.839	2.584	2.328	2.073	426	388	349	311	857	780	703	626

Casos e consultas

Quadro 70 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), , na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Casos	Consultas
1	0	0
2	10	13
3	142	192
4	1.019	1.521
5	3.786	6.209
6	7.293	13.135
7	7.293	14.424
8	3.786	8.224
9	1.019	2.431
10	142	371
11	10	29
12	0	1

Hospitalizações

Quadro 71 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
4	4	10	18	4	8	18	3	7	15	3	6	14
5	25	49	102	23	46	90	20	42	82	18	37	73
6	70	140	282	63	127	256	58	115	232	52	103	204
7	102	206	407	93	185	372	83	169	333	74	150	298
8	77	154	309	70	139	281	63	127	254	57	113	224
9	30	60	123	27	56	109	25	50	99	22	44	88
10	6	13	24	6	11	23	4	10	20	4	9	18
11	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	1
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 72 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
4	4	10	19	4	8	19	3	7	15	3	6	14
5	26	52	107	24	48	95	21	44	86	19	39	77
6	76	154	310	68	140	281	63	127	254	56	114	224
7	118	238	470	107	214	430	96	195	386	86	173	344
8	120	240	475	109	216	434	97	198	389	86	174	347
9	88	178	355	80	160	322	73	146	291	66	129	258
10	36	69	143	32	65	127	28	59	116	25	51	102
11	7	15	30	7	13	28	4	12	25	4	11	23
12	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	1
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nº de hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 73- Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	1
5	3	8	16	3	7	14	2	7	12	2	5	12
6	11	21	42	10	19	39	9	18	35	8	16	30
7	14	32	62	14	28	56	14	27	49	14	21	44
8	12	23	46	11	21	43	10	19	39	9	17	33
9	4	10	19	4	9	17	3	9	14	3	7	14
10	0	0	3	0	0	3	0	0	2	0	0	2
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 74- Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		20%		30%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	2	0	2	2	0	0	1	0	0	1
5	3	8	18	3	7	16	2	7	13	2	5	13
6	14	26	52	13	23	47	11	22	42	10	19	37
7	20	43	84	20	38	76	19	36	67	18	29	60
8	20	44	86	20	40	78	20	36	68	20	30	62
9	17	34	68	16	31	63	15	29	56	14	25	48
10	6	15	30	6	13	27	5	13	24	5	11	22
11	0	2	6	0	2	6	0	2	4	0	1	4
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 75 - Distribuição semanal do número de óbitos na primeira onda (taxa de ataque de 10%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		10%		20%		30%	
	Mínimo	Provável	Mínimo	Provável	Mínimo	Máximo	Mínimo	Provável	Mínimo	Provável	Mínimo	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5	1	4	8	4	8	8	3	8	0	3	0	6
6	10	20	40	17	36	36	17	31	9	17	8	29
7	23	47	91	41	83	83	37	75	19	37	17	66
8	28	55	109	48	101	101	46	89	21	46	21	80
9	17	35	69	31	63	63	29	56	15	29	12	51
10	5	12	22	10	20	20	10	18	4	10	4	16
11	0	1	3	1	3	3	0	3	0	0	0	2
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA
TAXA DE ATAQUE DE 20%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 76- Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

G. etário	Impacto	Casos			Consultas			Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos		
								sem intervenção			sem intervenção			sem intervenção		
		10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%
	mínimo															
00 - 14	provável	9.380	13.132	18	17	16	3	6	3	3	2	1	1	1	1	1
	máximo															
	mínimo															
15 - 64	provável	32.906	46.069	379	351	324	61	122	57	53	49	91	85	79	73	
	máximo															
	mínimo															
>=65	provável	6.716	9.402	192	178	164	31	62	29	27	25	81	75	70	64	
	máximo															
	mínimo															
Total	provável	49.002	68.603	590	547	504	95	190	88	82	76	173	162	150	138	
	máximo															
	mínimo															
	máximo															

Casos e consultas

Quadro 77 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Casos	Consultas
1	1	1
2	20	18
3	283	283
4	2.038	2.241
5	7.573	9.150
6	14.587	19.358
7	14.587	21.257
8	7.573	12.120
9	2.038	3.583
10	283	547
11	20	43
12	1	2

Hospitalizações

Quadro 78 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		20%		30%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	3	0	1	3	0	1	2	0	0	2
4	10	18	37	0	18	35	0	17	31	0	7	29
5	49	102	200	0	93	186	0	86	173	0	39	159
6	140	282	561	0	264	522	0	242	486	0	112	446
7	206	407	816	0	381	761	0	354	705	0	164	648
8	154	309	616	0	289	574	0	266	533	0	123	490
9	60	123	241	0	113	224	0	104	209	0	47	192
10	13	24	49	0	23	46	0	22	42	0	10	39
11	0	2	5	0	2	5	0	2	3	0	0	3
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 79 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	3	0	1	3	0	1	2	0	0	0	2
4	10	19	38	8	19	36	8	18	32	7	14	30	30
5	52	107	212	48	98	197	46	91	183	41	84	168	168
6	154	310	615	145	290	573	133	265	533	123	245	489	489
7	238	470	943	222	441	879	205	409	815	189	376	750	750
8	240	475	951	224	444	887	208	413	823	191	380	757	757
9	178	355	707	166	331	659	153	306	613	142	281	562	562
10	69	143	280	65	131	260	62	121	244	55	112	224	224
11	15	30	60	13	28	57	13	27	50	12	23	47	47
12	0	2	7	0	2	7	0	2	5	0	1	5	5
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 80 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	2	5	0	2	5	0	2	4	0	1	4	4
5	8	16	30	7	14	29	7	13	25	5	12	25	25
6	21	42	84	20	40	79	18	37	74	17	33	69	69
7	32	62	123	28	56	115	28	55	106	25	49	97	97
8	23	46	93	22	44	86	20	40	81	18	37	75	75
9	10	19	36	9	17	35	9	16	30	7	14	30	30
10	0	3	7	0	3	7	0	3	6	0	2	6	6
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 81 - Distribuição semanal do número de camas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	2	5	0	2	5	0	2	4	0	1	4	4
5	8	18	34	7	16	33	7	15	28	5	13	28	28
6	26	52	102	24	48	97	22	45	89	20	40	84	84
7	43	84	167	38	76	156	37	74	145	34	66	132	132
8	44	86	172	40	78	160	38	76	148	34	68	134	134
9	34	68	136	32	64	127	30	60	118	27	54	110	110
10	15	30	58	14	28	56	13	26	49	11	23	49	49
11	2	6	13	2	6	12	2	5	11	1	4	11	11
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 82 - Distribuição semanal do número de óbitos na 2ª onda (taxa de ataque de 20%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1
5	4	8	18	4	8	17	3	8	15	3	6	14	
6	20	40	78	19	36	73	17	36	67	15	31	63	
7	47	91	184	43	84	171	40	80	158	36	74	146	
8	55	109	221	53	102	206	48	95	190	44	88	176	
9	35	69	138	33	63	129	30	62	119	27	56	110	
10	12	22	45	11	20	42	10	20	38	9	17	36	
11	1	3	7	1	3	7	0	3	6	0	2	6	
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

SEGUNDA ONDA
TAXA DE ATAQUE DE 20%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 83 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

G. etário	Impacto	Casos						Hospitalizações						Ventilação assistida						Óbitos					
		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir	
		10%	20%	30%	redução de...	10%	20%	30%	redução de...	10%	20%	30%	redução de...	10%	20%	30%	redução de...	10%	20%	30%	redução de...	10%	20%	30%	redução de...
00 - 14	mínimo	25	23	22	21	4	4	3	3	4	4	3	3	4	4	3	3	4	4	3	3	4	4	3	3
	provável	11.725	15.243	47	44	41	7	7	6	7	7	6	7	7	7	6	7	7	7	6	7	7	6	7	
	máximo	99	94	88	83	15	14	13	12	15	14	13	12	15	14	13	12	15	14	13	12	15	14	13	
15 - 64	mínimo	509	481	453	425	76	72	68	64	76	72	68	64	76	72	68	64	76	72	68	64	76	72	68	
	provável	41.133	53.473	1.017	905	849	153	144	127	153	144	136	127	153	144	136	127	153	144	136	127	153	144	136	
	máximo	2.035	1.923	1.810	1.698	305	288	272	255	305	288	272	255	305	288	272	255	305	288	272	255	305	288	272	
>=65	mínimo	258	244	229	215	39	37	34	32	39	37	34	32	39	37	34	32	39	37	34	32	39	37	34	
	provável	8.395	10.913	515	487	459	430	77	73	77	73	69	65	77	73	69	65	77	73	69	65	77	73	69	
	máximo	1.031	974	917	860	155	146	138	129	155	146	138	129	155	146	138	129	155	146	138	129	155	146	138	
Total	mínimo	791	748	704	660	119	112	106	99	119	112	106	99	119	112	106	99	119	112	106	99	119	112	106	
	provável	61.253	79.629	1.582	1.495	1.408	1.321	237	224	237	224	211	198	237	224	211	198	237	224	211	198	237	224	211	
	máximo	3.165	2.990	2.816	2.641	475	449	422	396	475	449	422	396	475	449	422	396	475	449	422	396	475	449	422	

Casos e consultas

Quadro 84 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 25%), na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Casos	Consultas
1	1	1
2	25	21
3	354	329
4	2.547	2.601
5	9.466	10.621
6	18.233	22.469
7	18.233	24.673
8	9.466	14.068
9	2.547	4.158
10	354	635
11	25	50
12	1	2

Hospitalizações

Quadro 85 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		10%		20%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	2	4	0	1	3	0	0	1	3	0	1
4	12	24	46	11	22	44	10	21	42	10	19	38
5	61	126	250	59	118	237	56	111	221	53	104	208
6	176	351	701	166	332	663	156	313	625	146	293	585
7	254	511	1.022	241	483	966	227	455	909	213	427	851
8	193	386	770	183	364	728	172	343	687	161	321	643
9	74	151	302	71	143	286	67	134	267	63	126	251
10	15	32	61	14	29	58	14	28	55	14	25	50
11	1	3	6	1	2	5	0	2	5	0	2	5
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 86 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	2	4	0	1	3	0	1	3	0	1	3	0
4	12	25	48	11	23	45	10	22	43	10	20	39	0
5	64	133	265	62	124	252	59	117	235	56	110	220	0
6	193	385	769	182	364	728	171	343	686	160	322	641	0
7	294	591	1.181	279	557	1.116	262	526	1.051	246	493	984	0
8	296	596	1.192	282	563	1.126	265	531	1.061	248	497	993	0
9	222	442	885	209	419	835	197	394	788	185	368	738	0
10	86	176	351	83	166	332	78	157	311	73	146	292	0
11	19	39	74	18	35	71	16	34	68	16	31	61	0
12	1	4	8	1	3	7	0	2	7	0	2	7	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 87 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	3	7	0	3	7	0	2	6	0	2	5	5
5	10	19	38	10	17	35	9	17	35	9	16	30	30
6	27	53	106	25	50	99	23	48	94	22	44	88	88
7	39	76	155	35	74	144	35	69	136	34	63	127	127
8	29	58	117	28	55	109	26	52	103	24	49	96	96
9	12	23	45	11	21	43	10	21	42	10	19	37	37
10	1	4	10	1	4	9	1	3	8	1	3	7	7
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 88 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	3	7	0	3	7	0	2	6	0	2	5	5
5	10	22	43	10	20	40	9	19	39	9	18	34	34
6	33	64	129	31	60	120	28	58	115	27	54	106	106
7	53	103	210	48	100	195	47	94	184	45	86	172	172
8	54	106	216	50	102	200	48	96	188	46	88	176	176
9	43	85	171	40	81	160	38	77	151	36	71	141	141
10	19	37	74	18	34	69	17	33	67	17	31	60	60
11	3	8	17	3	8	16	3	7	15	3	6	13	13
12	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 89 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	2	0	0	2	0	0	2	0	0	0	1
5	5	11	23	4	11	20	4	11	18	4	10	18	
6	24	50	99	23	46	94	23	43	87	21	42	81	
7	57	115	230	54	109	216	50	103	205	47	96	192	
8	68	139	277	66	130	261	61	123	247	57	115	231	
9	43	86	174	41	82	163	38	77	154	36	73	144	
10	13	29	57	13	26	53	13	25	49	12	25	46	
11	2	4	10	1	4	9	1	4	8	1	3	7	
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 30%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 90 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos								
				sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir									
										redução de...			redução de...			redução de...		
										10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			30	28	27	26	4	4	4	4	2	2	2	2			
	provável	14.070	17.353	59	57	54	51	9	9	8	8	4	3	3	3			
	máximo			119	113	108	102	18	17	16	15	7	7	6	6			
15 - 64	mínimo			610	582	554	526	92	87	83	79	137	131	124	118			
	provável	49.360	60.877	1.221	1.164	1.108	1.051	183	175	166	158	274	261	249	236			
	máximo			2.442	2.329	2.216	2.103	366	349	332	315	548	523	498	472			
>=65	mínimo			309	295	281	266	46	44	42	40	121	116	110	105			
	provável	10.073	12.424	619	590	561	533	93	88	84	80	243	231	220	209			
	máximo			1.237	1.180	1.123	1.065	186	177	168	160	485	463	440	418			
Total	mínimo			949	906	862	818	142	136	129	123	260	248	236	224			
	provável	73.503	90.654	1.899	1.811	1.723	1.635	285	272	258	245	520	496	472	448			
	máximo			3.798	3.622	3.446	3.271	570	543	517	491	1.041	993	944	896			

Casos e consultas

Quadro 91 - Distribuição semanal do número de casos e de consultas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Casos	Consultas
1	1	1
2	30	24
3	425	374
4	3.056	2.961
5	11.359	12.091
6	21.880	25.580
7	21.880	28.090
8	11.359	16.016
9	3.056	4.734
10	425	723
11	30	57
12	1	2

Hospitalizações

Quadro 92 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir					
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	2	5	0	2	5	0	2	5	0	2	4
4	14	28	56	14	26	53	14	25	50	12	24	48
5	75	149	302	72	144	286	68	136	273	65	129	259
6	210	422	843	202	401	803	191	382	764	181	364	725
7	305	613	1.223	291	585	1.168	277	555	1.112	264	525	1.056
8	230	464	925	221	441	882	209	420	839	199	399	796
9	91	180	364	87	173	345	82	164	329	79	156	312
10	18	37	74	18	35	71	18	33	67	15	32	64
11	1	3	8	1	3	7	1	3	7	1	3	6
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 93 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		10%		20%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	2	5	0	2	5	0	2	2	5	0	4
4	14	29	58	14	27	55	14	26	26	52	12	25
5	79	157	320	76	152	303	72	143	143	290	68	136
6	231	462	925	222	440	881	209	419	419	839	198	399
7	353	708	1.413	336	676	1.349	320	641	641	1.286	305	607
8	356	715	1.426	339	683	1.362	323	647	647	1.297	308	613
9	265	533	1.062	253	506	1.013	240	481	481	962	229	459
10	106	209	423	101	202	401	96	190	190	383	91	182
11	23	45	91	23	43	86	22	40	40	82	19	39
12	1	4	10	1	4	9	1	4	4	9	1	4
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 94 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	1	3	8	1	3	7	1	3	7	0	3	7	7
5	12	23	46	12	22	44	10	20	43	10	20	38	38
6	32	63	125	30	61	120	29	57	115	27	54	109	109
7	46	92	185	42	88	176	42	83	167	41	79	157	157
8	35	69	138	33	67	132	32	62	127	29	60	119	119
9	14	27	55	14	26	53	12	25	51	12	24	46	46
10	2	5	11	2	5	10	2	4	10	1	4	10	10
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 95 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		10%		20%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	1	3	8	1	3	7	1	3	7	0	3	7
5	13	26	51	13	25	49	11	23	48	10	23	43
6	39	77	153	37	74	146	35	69	140	33	66	132
7	62	125	250	58	119	238	57	113	226	55	107	213
8	64	128	256	60	122	244	58	116	232	56	110	218
9	51	101	203	48	98	194	47	92	186	44	87	175
10	23	44	88	22	43	85	20	39	82	19	38	75
11	4	9	20	4	9	19	4	8	19	3	8	17
12	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	1
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 96 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda com taxa de ataque de 30% segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	2	0	0	2	0	0	2	0	0	2	2
5	6	14	26	6	13	24	6	13	24	6	11	23	23
6	30	60	118	28	55	114	27	53	108	26	51	102	102
7	68	138	275	66	131	262	63	124	249	59	118	238	238
8	82	166	331	80	159	315	75	149	301	71	142	285	285
9	52	104	208	50	98	198	47	94	189	45	89	179	179
10	16	35	67	16	31	65	16	30	61	15	29	59	59
11	2	5	11	2	5	10	2	5	10	2	4	10	10
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

CASOS, CONSULTAS, HOSPITALIZAÇÕES, HOSPITALIZAÇÕES COM VENTILAÇÃO ASSISTIDA E ÓBITOS SEGUNDO AS TAXAS DE ATAQUE GLOBAIS DE 30%, 35% E 40%

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 30%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+20%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 97 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			30	28	25	23	4	4	4	3	2	2	1	1
	provável	14.070	22.043	59	55	51	46	9	8	8	7	4	3	3	3
	máximo			119	110	101	92	18	17	15	14	7	6	6	5
15 - 64	mínimo			610	564	518	472	92	85	78	71	137	127	116	106
	provável	49.360	77.330	1.221	1.129	1.037	945	183	169	155	142	274	253	233	212
	máximo			2.442	2.257	2.073	1.889	366	339	311	283	548	507	466	424
>=65	mínimo			309	286	263	239	46	43	39	36	121	112	103	94
	provável	10.073	15.782	619	572	525	479	93	86	79	72	243	224	206	188
	máximo			1.237	1.144	1.050	957	186	172	158	144	485	449	412	376
Total	mínimo			949	878	806	735	142	132	121	110	260	241	221	201
	provável	73.503	115.155	1.899	1.756	1.612	1.469	285	263	242	220	520	481	442	403
	máximo			3.798	3.511	3.225	2.938	570	527	484	441	1.041	962	884	805

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 35%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+25%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 98 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...	10%		20%	30%		redução de...	10%	20%	30%	redução de...
00 - 14	mínimo			35	32	30	28	5	5	5	4	2	2	2	2
	provável	16.415	24.154	69	65	60	56	10	10	9	8	4	4	4	3
	máximo			139	130	121	112	21	19	18	17	8	8	7	7
15 - 64	mínimo			712	666	619	573	107	100	93	86	160	150	139	129
	provável	57.586	84.734	1.424	1.332	1.239	1.146	214	200	186	172	320	299	278	257
	máximo			2.849	2.663	2.478	2.292	427	399	372	344	640	598	556	515
≥65	mínimo			361	337	314	290	54	51	47	44	142	132	123	114
	provável	11.752	17.293	722	675	628	581	108	101	94	87	283	265	246	228
	máximo			1.443	1.349	1.255	1.162	217	202	188	174	566	529	493	456
Total	mínimo			1.108	1.036	964	891	166	155	145	134	304	284	264	244
	provável	85.754	126.181	2.215	2.071	1.927	1.783	332	311	289	267	607	568	528	489
	máximo			4.431	4.142	3.854	3.566	665	621	578	535	1.214	1.135	1.056	977

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 40%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+30%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 99 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, na Região Autónoma da Madeira.

G. etário	Impacto	Casos Consultas						Hospitalizações						Ventilação assistida						Óbitos					
		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir	
		10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%
	mínimo	40	37	35	33	33	6	6	5	5	5	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
00 - 14	provável	18.760	26.265	79	75	70	66	12	11	11	10	10	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
	máximo	159	150	141	131	131	24	24	21	20	20	9	9	9	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
	mínimo	814	767	721	674	674	122	122	115	108	101	183	183	172	162	151	151	151	151	151	151	151	151	151	151
15 - 64	provável	65.813	92.138	1.628	1.535	1.442	1.348	244	230	216	202	366	366	345	324	303	303	303	303	303	303	303	303	303	303
	máximo	3.256	3.069	2.883	2.697	2.697	488	488	460	432	405	731	731	689	647	606	606	606	606	606	606	606	606	606	606
	mínimo	412	389	365	342	342	62	62	58	55	51	162	162	153	143	134	134	134	134	134	134	134	134	134	134
>=65	provável	13.431	18.804	825	778	730	683	124	117	110	102	324	324	305	287	268	268	268	268	268	268	268	268	268	268
	máximo	1.650	1.555	1.461	1.366	1.366	247	247	233	219	205	647	647	610	573	536	536	536	536	536	536	536	536	536	536
	mínimo	1.266	1.194	1.121	1.049	1.049	190	190	179	168	157	347	347	327	307	287	287	287	287	287	287	287	287	287	287
Total	provável	98.004	137.206	2.532	2.387	2.242	2.097	380	358	336	315	694	694	654	614	575	575	575	575	575	575	575	575	575	575
	máximo	5.064	4.774	4.484	4.195	4.195	760	760	716	673	629	1.388	1.388	1.308	1.229	1.149	1.149	1.149	1.149	1.149	1.149	1.149	1.149	1.149	1.149

REGIÃO NORTE

PRIMEIRA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 10%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 100 - Distribuição do número de casos, consultas, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Norte.

G. etário	Impacto	Casos			Consultas			Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
		sem intervenção		com oseltamivir	sem intervenção		com oseltamivir	sem intervenção		com oseltamivir	sem intervenção		com oseltamivir	sem intervenção		com oseltamivir			
		10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%			
	mínimo																		
00 - 14	provável	56.667	107.667	120	109	98	87	18	36	175	33	29	15	16	13	7	6	6	5
	máximo			479	436	393	350	72	72	350	65	59	52	65	52	28	26	23	21
	mínimo			2.747	2.500	2.253	2.005	412	412	2.005	375	338	301	375	301	617	561	506	450
15 - 64	provável	222.133	422.053	5.494	5.000	4.505	4.011	824	824	4.011	750	676	602	750	602	1.234	1.123	1.012	901
	máximo			10.988	9.999	9.010	8.021	1.648	1.648	8.021	1.500	1.352	1.203	1.500	1.203	2.468	2.245	2.023	1.801
	mínimo			1.376	1.252	1.128	1.004	206	206	1.004	188	169	151	188	151	540	491	443	394
>=65	provável	44.809	85.137	2.752	2.504	2.256	2.009	413	413	2.009	376	338	301	376	301	1.080	982	885	788
	máximo			5.503	5.008	4.513	4.017	825	825	4.017	751	677	603	751	603	2.159	1.965	1.770	1.576
	mínimo			4.243	3.861	3.479	3.097	636	636	3.097	579	522	465	579	465	1.164	1.059	954	850
Total	provável	323.609	614.857	8.485	7.722	6.958	6.194	1.273	1.273	6.194	1.158	1.044	929	1.158	929	2.327	2.118	1.909	1.699
	máximo			16.971	15.443	13.916	12.389	2.546	2.546	12.389	2.316	2.087	1.858	2.316	1.858	4.655	4.236	3.817	3.398

Casos e consultas

Quadro 101 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), na Região Norte.

Semana	Casos	Consultas
1	5	5
2	134	165
3	1.871	2.540
4	13.456	20.084
5	50.010	82.009
6	96.329	173.492
7	96.329	190.517
8	50.010	108.626
9	13.456	32.110
10	1.871	4.907
11	134	386
12	5	16

Hospitalizações

Quadro 102 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	5	12	25	5	12	21	5	9	20	3	8	18	
4	63	124	248	56	113	225	50	102	203	46	90	180	
5	335	672	1.343	305	611	1.223	275	551	1.102	245	490	981	
6	940	1.883	3.763	857	1.713	3.426	771	1.543	3.087	687	1.373	2.748	
7	1.369	2.735	5.475	1.244	2.492	4.980	1.123	2.245	4.488	1.001	1.996	3.997	
8	1.033	2.067	4.133	941	1.881	3.762	846	1.695	3.390	755	1.508	3.018	
9	404	811	1.620	368	737	1.475	332	664	1.329	295	591	1.183	
10	83	164	328	74	150	299	67	135	270	61	120	239	
11	8	18	36	8	17	30	7	14	28	5	12	25	
12	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 103 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	5	12	25	5	12	21	5	9	20	3	8	18	
4	65	128	256	58	117	232	52	105	210	47	93	186	
5	355	712	1.422	323	648	1.295	292	583	1.168	260	519	1.038	
6	1.032	2.066	4.128	940	1.879	3.758	847	1.693	3.386	754	1.506	3.015	
7	1.581	3.161	6.326	1.438	2.880	5.755	1.298	2.594	5.186	1.156	2.307	4.619	
8	1.596	3.190	6.385	1.450	2.906	5.808	1.309	2.618	5.235	1.167	2.329	4.660	
9	1.185	2.372	4.744	1.079	2.159	4.318	972	1.946	3.891	866	1.731	3.463	
10	469	943	1.883	427	857	1.715	386	772	1.546	343	688	1.374	
11	101	201	400	91	182	364	82	165	328	74	146	291	
12	11	23	48	10	22	41	9	19	38	7	16	34	
13	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	1	

Nº de hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 104- Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	3	0	1	2	0	0	2	0	0	0	2
4	10	18	37	8	18	35	7	15	31	7	14	27	27
5	50	102	201	46	91	183	43	83	164	37	73	147	147
6	140	283	565	129	257	514	115	232	463	103	206	412	412
7	206	409	823	185	374	747	169	337	675	150	299	599	599
8	154	310	621	141	282	565	127	254	509	113	227	453	453
9	61	123	242	56	110	220	51	100	198	44	88	177	177
10	13	24	49	11	23	46	10	20	41	10	18	36	36
11	0	2	5	0	2	4	0	1	3	0	1	3	3
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 105- Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	3	0	1	2	0	0	2	0	0	0	2
4	10	19	40	8	19	37	7	15	33	7	14	29	
5	57	114	226	51	103	207	48	93	185	42	82	166	
6	170	344	685	157	312	623	140	282	562	125	250	500	
7	278	555	1.116	251	507	1.013	228	457	915	203	406	812	
8	286	568	1.144	258	520	1.038	234	468	938	208	416	834	
9	227	455	911	207	414	828	186	373	747	166	332	664	
10	98	198	392	91	178	357	82	162	320	72	142	287	
11	23	45	91	20	42	84	19	37	74	17	33	66	
12	2	5	10	2	5	9	1	3	8	1	3	7	
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Óbitos

Quadro 106 - Distribuição semanal do número de óbitos na primeira onda (taxa de ataque de 10%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	3	7	13	3	5	12	2	5	12	2	5	10	10
5	30	59	117	26	55	108	24	48	96	23	42	84	84
6	131	264	529	121	240	481	108	218	434	95	194	384	384
7	308	614	1.227	280	559	1.117	252	503	1.007	225	448	897	897
8	370	741	1.481	336	673	1.348	304	606	1.214	271	541	1.082	1.082
9	232	463	927	212	422	844	191	381	761	169	339	677	677
10	74	151	301	68	138	274	61	123	247	55	110	217	217
11	14	25	49	12	23	47	10	21	42	10	18	36	36
12	0	2	4	0	1	3	0	1	3	0	1	3	3
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 20%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 107- Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Norte.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			240	223	207	191	36	33	31	29	14	13	12	11
	provável	113.333	158.666	479	447	414	381	72	67	62	57	28	26	24	22
	máximo			958	893	828	762	144	134	124	114	56	53	49	45
15 - 64	mínimo			5.494	5.120	4.745	4.370	824	768	712	656	1.234	1.150	1.066	981
	provável	444.267	621.973	10.988	10.239	9.490	8.741	1.648	1.536	1.424	1.311	2.468	2.299	2.131	1.963
	máximo			21.976	20.478	18.980	17.482	3.296	3.072	2.847	2.622	4.935	4.599	4.262	3.926
>=65	mínimo			2.752	2.564	2.376	2.189	413	385	356	328	1.080	1.006	932	859
	provável	89.618	125.465	5.503	5.128	4.753	4.378	825	769	713	657	2.159	2.012	1.865	1.718
	máximo			11.007	10.256	9.506	8.756	1.651	1.538	1.426	1.313	4.318	4.024	3.729	3.435
Total	mínimo			8.485	7.907	7.328	6.750	1.273	1.186	1.099	1.012	2.327	2.169	2.010	1.851
	provável	647.218	906.105	16.971	15.814	14.657	13.500	2.546	2.372	2.199	2.025	4.655	4.338	4.020	3.703
	máximo			33.941	31.628	29.314	27.000	5.091	4.744	4.397	4.050	9.310	8.675	8.040	7.406

Casos e consultas

Quadro 108 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), na Região Norte.

Semana	Casos	Consultas
1	10	8
2	268	244
3	3.741	3.743
4	26.912	29.597
5	100.020	120.856
6	192.659	255.673
7	192.659	280.762
8	100.020	160.080
9	26.912	47.320
10	3.741	7.231
11	268	569
12	10	23

Hospitalizações

Quadro 109 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	1
3	12	25	46	12	23	43	9	20	41	9	18	38
4	124	248	495	114	231	462	108	214	428	98	197	395
5	672	1.343	2.686	626	1.250	2.503	581	1.160	2.319	535	1.067	2.137
6	1.883	3.763	7.529	1.753	3.507	7.015	1.626	3.251	6.502	1.498	2.993	5.989
7	2.735	5.475	10.947	2.550	5.100	10.201	2.363	4.728	9.454	2.178	4.356	8.707
8	2.067	4.133	8.268	1.925	3.851	7.704	1.786	3.570	7.140	1.645	3.287	6.577
9	811	1.620	3.240	755	1.508	3.019	700	1.399	2.798	645	1.288	2.577
10	164	328	656	152	306	613	143	284	567	130	261	524
11	18	36	68	17	33	63	14	29	60	14	26	55
12	0	1	3	0	1	3	0	1	2	0	1	2

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 110 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	1
3	12	25	47	12	23	44	9	20	42	9	18	39
4	128	256	512	118	239	478	111	221	443	101	203	409
5	712	1.422	2.845	663	1.324	2.651	616	1.229	2.456	566	1.131	2.263
6	2.066	4.128	8.260	1.923	3.847	7.696	1.784	3.567	7.133	1.644	3.284	6.570
7	3.161	6.326	12.650	2.947	5.894	11.788	2.730	5.464	10.925	2.517	5.034	10.061
8	3.190	6.385	12.765	2.974	5.948	11.896	2.756	5.513	11.025	2.540	5.080	10.154
9	2.372	4.744	9.488	2.209	4.419	8.842	2.049	4.097	8.194	1.888	3.773	7.548
10	943	1.883	3.765	878	1.754	3.509	814	1.626	3.252	750	1.497	2.996
11	201	400	801	185	373	747	174	347	691	159	318	638
12	23	48	90	22	44	85	19	39	80	18	36	73
13	0	2	5	0	2	5	0	1	4	0	1	4

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 111 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	3	6	1	3	6	0	2	6	0	2	5	
4	18	37	73	18	35	70	18	32	64	14	30	59	
5	102	201	404	93	187	376	87	175	347	81	161	320	
6	283	565	1.129	264	528	1.052	244	487	975	225	450	899	
7	409	823	1.642	382	765	1.531	354	710	1.417	326	654	1.306	
8	310	621	1.240	290	579	1.156	268	535	1.070	247	494	987	
9	123	242	487	113	226	453	105	211	419	97	194	386	
10	24	49	98	23	46	93	23	42	85	19	40	78	
11	2	5	9	2	5	9	1	4	9	1	3	8	
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 112 - Distribuição semanal do número de camas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	3	6	1	3	6	0	2	6	0	2	5	
4	19	40	78	19	38	75	18	34	69	14	32	63	
5	114	226	453	105	211	423	99	196	390	90	181	360	
6	344	685	1.371	320	640	1.277	295	592	1.183	273	546	1.091	
7	555	1.116	2.225	518	1.038	2.075	480	961	1.921	443	886	1.771	
8	568	1.144	2.282	532	1.064	2.128	492	986	1.970	454	908	1.816	
9	455	911	1.820	425	850	1.696	393	786	1.571	362	725	1.448	
10	198	392	788	183	366	733	170	341	678	157	314	625	
11	45	91	180	42	85	170	42	78	156	36	73	144	
12	5	10	21	5	10	20	4	9	19	3	8	17	
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Óbitos

Quadro 113 - Distribuição semanal do número de óbitos na 2ª onda (taxa de ataque de 20%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir					
				10%			redução de... 20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0
4	7	13	26	5	12	25	5	12	24	5	12	22
5	59	117	236	55	111	220	51	102	204	46	95	187
6	264	529	1.057	245	493	984	228	457	913	209	421	841
7	614	1.227	2.458	571	1.144	2.290	530	1.061	2.122	489	976	1.955
8	741	1.481	2.963	689	1.382	2.761	639	1.279	2.560	589	1.177	2.357
9	463	927	1.855	431	864	1.728	400	801	1.602	368	738	1.477
10	151	301	603	140	281	561	130	261	521	120	240	478
11	25	49	101	23	48	94	22	44	87	19	42	81
12	2	4	8	1	3	8	1	3	8	1	3	6
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA
TAXA DE ATAQUE DE 25%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 114 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Norte.

G. etário	Impacto	Casos						Hospitalizações						Ventilação assistida						Óbitos					
		Consultas		Hospitalizações		Hospitalizações com oseltamivir		Hospitalizações		Hospitalizações com oseltamivir		Hospitalizações com oseltamivir		Ventilação assistida		Ventilação assistida com oseltamivir		Ventilação assistida com oseltamivir		Óbitos		Óbitos com oseltamivir			
		sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir	sem intervenção	com oseltamivir		
	mínimo	300	283	267	250	45	42	40	37	18	17	16	15												
00 - 14	provável	599	566	533	500	90	85	80	75	35	33	31	29												
	máximo	1.198	1.132	1.066	1.000	180	170	160	150	71	67	63	59												
	mínimo	6.868	6.489	6.110	5.732	1.030	973	917	860	1.542	1.457	1.372	1.287												
15 - 64	provável	13.735	12.978	12.221	11.464	2.060	1.947	1.833	1.720	3.084	2.914	2.744	2.574												
	máximo	27.470	25.956	24.442	22.928	4.121	3.893	3.666	3.439	6.169	5.829	5.489	5.149												
	mínimo	3.440	3.250	3.060	2.871	516	487	459	431	1.349	1.275	1.201	1.126												
>=65	provável	6.879	6.500	6.121	5.741	1.032	975	918	861	2.699	2.550	2.401	2.253												
	máximo	13.758	13.000	12.241	11.483	2.064	1.950	1.836	1.722	5.398	5.100	4.803	4.505												
	mínimo	10.607	10.022	9.437	8.853	1.591	1.503	1.416	1.328	2.909	2.749	2.589	2.428												
Total	provável	809.022	809.022	809.022	809.022	1.051.729	1.051.729	1.051.729	1.051.729	3.182	3.007	2.831	2.656												
	máximo	42.427	40.088	37.749	35.411	6.364	6.013	5.662	5.312	11.637	10.996	10.354	9.713												

Casos e consultas

Quadro 115 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 25%)

Semana	Casos	Consultas
1	12	9
2	335	283
3	4.677	4.345
4	33.640	34.354
5	125.025	140.279
6	240.823	296.763
7	240.823	325.885
8	125.025	185.807
9	33.640	54.925
10	4.677	8.393
11	335	661
12	12	27

Hospitalizações

Quadro 116 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0	0	0	2
3	14	29	59	14	29	56	12	26	52	12	25	49	49
4	155	308	620	146	292	585	137	276	552	128	259	518	518
5	840	1.678	3.356	792	1.587	3.172	746	1.493	2.987	701	1.400	2.802	2.802
6	2.352	4.705	9.410	2.222	4.445	8.892	2.093	4.186	8.372	1.964	3.926	7.853	7.853
7	3.422	6.841	13.685	3.232	6.464	12.929	3.045	6.087	12.175	2.855	5.711	11.421	11.421
8	2.583	5.167	10.334	2.440	4.881	9.765	2.299	4.596	9.194	2.156	4.312	8.624	8.624
9	1.013	2.024	4.049	956	1.914	3.826	900	1.801	3.603	846	1.689	3.380	3.380
10	206	409	821	193	387	776	182	366	731	170	343	686	686
11	21	42	86	21	42	81	18	38	76	18	36	72	72
12	0	2	4	0	2	4	0	2	4	0	1	3	3

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 117 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	2	0	1	2	0	1	2	0	0	2
3	14	30	60	14	30	57	12	27	53	12	25	50
4	160	318	642	151	302	606	141	285	572	132	267	537
5	890	1.777	3.554	839	1.680	3.360	791	1.581	3.164	742	1.483	2.968
6	2.580	5.162	10.323	2.438	4.876	9.755	2.296	4.592	9.185	2.155	4.308	8.615
7	3.954	7.905	15.814	3.735	7.470	14.941	3.518	7.034	14.069	3.299	6.600	13.197
8	3.991	7.977	15.959	3.769	7.538	15.078	3.551	7.098	14.197	3.329	6.660	13.318
9	2.964	5.930	11.861	2.800	5.603	11.207	2.638	5.275	10.551	2.475	4.949	9.898
10	1.178	2.352	4.706	1.111	2.225	4.448	1.046	2.094	4.187	983	1.963	3.928
11	251	499	1.001	236	472	947	221	446	892	207	419	836
12	28	57	114	28	55	109	24	51	102	23	48	96
13	0	3	7	0	3	6	0	3	6	0	2	5

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 118 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque e 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		20%		30%		30%	
	Mínimo	Provável	Mínimo	Provável	Mínimo	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	4	9	1	4	8	1	3	8	1	3	8
4	24	46	92	23	44	88	21	42	83	19	39	78
5	127	252	504	119	237	478	111	224	448	105	211	420
6	353	706	1.411	335	667	1.334	313	628	1.255	295	590	1.178
7	511	1.026	2.053	483	971	1.940	456	913	1.824	428	858	1.713
8	387	775	1.550	367	733	1.465	344	689	1.378	324	648	1.293
9	153	304	607	144	286	576	134	271	540	127	255	507
10	32	61	123	30	58	117	28	55	110	25	51	103
11	2	6	13	2	6	12	2	5	12	2	5	12
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 119 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		20%		30%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	4	9	1	4	8	1	3	8	1	3	8
4	25	50	99	24	48	94	22	45	89	20	42	84
5	143	283	567	134	267	537	125	252	504	118	237	472
6	429	857	1.713	407	809	1.620	379	762	1.523	358	717	1.429
7	693	1.391	2.783	656	1.316	2.629	618	1.237	2.473	581	1.162	2.322
8	710	1.426	2.854	672	1.350	2.696	634	1.268	2.536	596	1.192	2.380
9	568	1.137	2.274	538	1.075	2.150	505	1.012	2.022	475	951	1.898
10	247	492	982	233	463	931	217	438	874	205	412	820
11	58	113	226	54	107	215	51	102	202	47	94	190
12	6	13	27	6	13	26	5	12	25	5	11	24
13	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1

Óbitos

Quadro 120 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		10%		20%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1
4	8	18	35	8	17	31	7	16	30	7	14	28
5	73	148	293	71	139	279	65	132	263	61	123	246
6	330	660	1.323	312	625	1.250	294	588	1.176	276	551	1.103
7	768	1.535	3.071	726	1.451	2.902	684	1.365	2.733	640	1.282	2.563
8	927	1.852	3.703	874	1.749	3.500	825	1.647	3.297	772	1.546	3.091
9	579	1.160	2.320	548	1.096	2.192	516	1.031	2.063	483	968	1.935
10	188	376	753	178	356	712	168	335	671	157	313	629
11	31	64	126	31	60	119	27	57	113	26	53	106
12	2	5	11	2	5	10	2	5	9	2	4	8
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 30%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 121 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, na Região Norte.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			359	343	326	310	54	51	49	46	21	20	19	18
	provável	170.000	209.666	719	686	652	619	108	103	98	93	42	40	38	36
	máximo			1.438	1.371	1.305	1.238	216	206	196	186	85	81	77	73
15 - 64	mínimo			8.241	7.860	7.479	7.097	1.236	1.179	1.122	1.065	1.851	1.765	1.679	1.594
	provável	666.400	821.893	16.482	15.720	14.957	14.194	2.472	2.358	2.244	2.129	3.701	3.530	3.359	3.188
	máximo			32.965	31.439	29.914	28.389	4.945	4.716	4.487	4.258	7.403	7.060	6.718	6.375
>=65	mínimo			4.127	3.936	3.746	3.555	619	590	562	533	1.619	1.544	1.470	1.395
	provável	134.427	165.793	8.255	7.873	7.491	7.109	1.238	1.181	1.124	1.066	3.239	3.089	2.939	2.789
	máximo			16.510	15.746	14.982	14.218	2.476	2.362	2.247	2.133	6.477	6.178	5.878	5.578
Total	mínimo			12.728	12.139	11.550	10.961	1.909	1.821	1.733	1.644	3.491	3.330	3.168	3.007
	provável	970.827	1.197.353	25.456	24.278	23.100	21.923	3.818	3.642	3.465	3.288	6.982	6.659	6.336	6.013
	máximo			50.912	48.556	46.201	43.845	7.637	7.283	6.930	6.577	13.965	13.319	12.673	12.026

Casos e consultas

Quadro 122 - Distribuição semanal do número de casos e de consultas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), na Região Norte.

Semana	Casos	Consultas
1	15	11
2	402	322
3	5.612	4.946
4	40.368	39.110
5	150.030	159.702
6	288.988	337.854
7	288.988	371.007
8	150.030	211.534
9	40.368	62.529
10	5.612	9.555
11	402	752
12	15	30

Hospitalizações

Quadro 123 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	3	0	1	3	0	1	2	0	1	2	2
3	18	36	70	18	34	67	16	32	64	15	29	61	61
4	187	372	743	177	354	708	169	337	675	159	320	641	641
5	1.006	2.015	4.029	961	1.920	3.842	914	1.828	3.655	867	1.733	3.469	3.469
6	2.823	5.646	11.292	2.692	5.384	10.770	2.562	5.123	10.247	2.431	4.863	9.725	9.725
7	4.106	8.210	16.420	3.914	7.831	15.661	3.727	7.451	14.901	3.535	7.072	14.140	14.140
8	3.100	6.200	12.401	2.956	5.913	11.827	2.814	5.626	11.253	2.670	5.340	10.679	10.679
9	1.214	2.431	4.859	1.159	2.316	4.634	1.102	2.205	4.409	1.045	2.091	4.185	4.185
10	247	493	985	235	470	939	224	446	895	212	424	849	849
11	26	52	103	25	49	98	24	47	93	22	43	89	89
12	1	2	5	1	2	5	0	2	4	0	2	4	4

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 124 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		10%		20%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	3	0	1	3	0	1	2	0	1	2
3	18	37	71	18	35	68	16	33	65	15	30	62
4	193	385	769	183	367	733	174	348	699	164	330	664
5	1.066	2.134	4.267	1.017	2.034	4.069	968	1.936	3.871	918	1.835	3.675
6	3.097	6.194	12.388	2.954	5.907	11.815	2.811	5.620	11.241	2.667	5.335	10.669
7	4.744	9.488	18.974	4.523	9.049	18.097	4.306	8.610	17.219	4.085	8.173	16.340
8	4.788	9.574	19.148	4.564	9.132	18.262	4.346	8.688	17.377	4.122	8.247	16.489
9	3.557	7.116	14.232	3.392	6.787	13.573	3.229	6.456	12.914	3.064	6.129	12.257
10	1.411	2.825	5.648	1.347	2.692	5.386	1.281	2.562	5.125	1.215	2.431	4.864
11	301	601	1.202	287	573	1.145	274	544	1.091	258	517	1.036
12	35	69	137	33	66	131	31	62	124	29	58	119
13	1	4	8	1	4	8	0	3	7	0	3	7

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 125 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	2	5	11	2	5	9	2	4	9	2	4	9	9
4	28	56	111	26	53	107	25	50	101	24	48	97	97
5	151	302	605	146	289	576	137	274	549	130	261	520	520
6	423	847	1.693	405	808	1.615	383	769	1.538	365	730	1.458	1.458
7	615	1.230	2.464	587	1.175	2.349	559	1.117	2.236	532	1.061	2.122	2.122
8	464	930	1.859	444	888	1.774	420	845	1.689	401	801	1.601	1.601
9	183	364	729	176	348	694	166	330	662	157	315	627	627
10	37	74	148	35	71	142	33	67	134	32	64	128	128
11	3	8	16	3	7	14	3	6	14	3	6	14	14
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 126 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	2	5	11	2	5	9	2	4	9	2	4	9	9
4	30	60	120	28	57	114	27	54	108	26	52	104	104
5	170	339	680	164	325	648	154	308	617	146	294	585	585
6	514	1.028	2.055	492	981	1.960	465	933	1.867	443	886	1.769	1.769
7	833	1.667	3.340	796	1.593	3.184	757	1.515	3.031	721	1.438	2.875	2.875
8	854	1.710	3.424	816	1.634	3.266	776	1.554	3.108	740	1.474	2.948	2.948
9	682	1.364	2.729	652	1.302	2.603	618	1.239	2.479	589	1.176	2.350	2.350
10	295	590	1.179	284	563	1.124	267	535	1.071	254	509	1.015	1.015
11	68	136	272	65	130	260	61	123	247	58	118	235	235
12	8	17	33	7	15	31	7	14	30	7	13	29	29
13	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1

Óbitos

Quadro 127 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda com taxa de ataque de 30% segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Norte.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	2	0	0	2	0	0	2	0	0	0	2
4	10	21	40	10	19	38	9	18	37	8	18	35	35
5	88	176	354	84	168	337	80	159	322	76	153	305	305
6	396	794	1.586	378	757	1.513	359	721	1.441	340	683	1.366	1.366
7	922	1.844	3.685	879	1.757	3.516	836	1.673	3.345	795	1.587	3.173	3.173
8	1.111	2.222	4.444	1.061	2.120	4.239	1.008	2.017	4.032	956	1.914	3.828	3.828
9	695	1.393	2.783	663	1.327	2.655	631	1.263	2.527	599	1.199	2.396	2.396
10	226	452	904	216	431	861	204	411	821	194	389	778	778
11	37	76	151	36	72	145	35	67	139	32	66	131	131
12	3	6	13	3	5	12	2	5	12	2	5	12	12
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

CASOS, CONSULTAS, HOSPITALIZAÇÕES, HOSPITALIZAÇÕES COM VENTILAÇÃO ASSISTIDA E ÓBITOS SEGUNDO AS TAXAS DE ATAQUE GLOBAIS DE 30%, 35% E 40%

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 30%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+20%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 128 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, na Região Norte.

G. etário	Impacto	Casos		Consultas			Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos		
		provável	máximo	sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir	
				redução de...		redução de...		redução de...		redução de...		redução de...			
				10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			359	332	305	278	54	50	46	42	21	20	18	16
	provável	170.000	266.333	719	665	610	556	108	100	92	83	42	39	36	33
	máximo			1.438	1.329	1.221	1.112	216	199	183	167	85	78	72	66
15 - 64	mínimo			8.241	7.619	6.998	6.376	1.236	1.143	1.050	956	1.851	1.711	1.571	1.432
	provável	666.400	1.044.027	16.482	15.239	13.995	12.752	2.472	2.286	2.099	1.913	3.701	3.422	3.143	2.864
	máximo			32.965	30.477	27.990	25.503	4.945	4.572	4.199	3.825	7.403	6.844	6.286	5.727
≥65	mínimo			4.127	3.816	3.505	3.193	619	572	526	479	1.619	1.497	1.375	1.253
	provável	134.427	210.602	8.255	7.632	7.009	6.386	1.238	1.145	1.051	958	3.239	2.994	2.750	2.506
	máximo			16.510	15.264	14.019	12.773	2.476	2.290	2.103	1.916	6.477	5.989	5.500	5.011
Total	mínimo			12.728	11.768	10.807	9.847	1.909	1.765	1.621	1.477	3.491	3.228	2.964	2.701
	provável	970.827	1.520.962	25.456	23.535	21.615	19.694	3.818	3.530	3.242	2.954	6.982	6.456	5.929	5.402
	máximo			50.912	47.071	43.230	39.388	7.637	7.061	6.484	5.908	13.965	12.911	11.858	10.804

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 35%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+25%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 129 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Norte.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			419	392	365	337	63	59	55	51	25	23	21	20
	provável	198.333	291.833	839	784	729	675	126	118	109	101	49	46	43	40
	máximo			1.677	1.568	1.459	1.350	252	235	219	202	99	92	86	80
15 - 64	mínimo			9.615	8.989	8.363	7.737	1.442	1.348	1.254	1.161	2.159	2.019	1.878	1.738
	provável	777.467	1.143.986	19.229	17.978	16.726	15.475	2.884	2.697	2.509	2.321	4.318	4.037	3.756	3.475
	máximo			38.459	35.955	33.452	30.949	5.769	5.393	5.018	4.642	8.636	8.074	7.512	6.950
>=65	mínimo			4.815	4.502	4.188	3.875	722	675	628	581	1.889	1.766	1.643	1.520
	provável	156.832	230.766	9.631	9.004	8.377	7.750	1.445	1.351	1.257	1.163	3.778	3.533	3.287	3.041
	máximo			19.261	18.008	16.754	15.500	2.889	2.701	2.513	2.325	7.557	7.065	6.573	6.081
Total	mínimo			14.849	13.883	12.916	11.950	2.227	2.082	1.937	1.792	4.073	3.808	3.543	3.278
	provável	1.132.631	1.666.586	29.699	27.766	25.833	23.900	4.455	4.165	3.875	3.585	8.146	7.616	7.086	6.555
	máximo			59.397	55.531	51.665	47.799	8.910	8.330	7.750	7.170	16.292	15.232	14.171	13.111

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 40%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+30%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 130 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, na Região Norte.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...	10%		20%	30%		redução de...	10%	20%	30%	redução de...
00 - 14	mínimo			479	452	424	397	72	68	64	60	28	27	25	23
	provável	226.666	317.333	958	904	849	794	144	136	127	119	56	53	50	47
	máximo			1.917	1.807	1.698	1.588	288	271	255	238	113	106	100	94
15 - 64	mínimo			10.988	10.360	9.731	9.103	1.648	1.554	1.460	1.365	2.468	2.326	2.185	2.044
	provável	888.533	1.243.946	21.976	20.719	19.462	18.205	3.296	3.108	2.919	2.731	4.935	4.653	4.371	4.088
	máximo			43.953	41.439	38.924	36.410	6.593	6.216	5.839	5.462	9.870	9.306	8.741	8.176
>=65	mínimo			5.503	5.188	4.874	4.559	825	778	731	684	2.159	2.036	1.912	1.789
	provável	179.236	250.930	11.007	10.377	9.747	9.118	1.651	1.557	1.462	1.368	4.318	4.071	3.824	3.577
	máximo			22.013	20.754	19.495	18.236	3.302	3.113	2.924	2.735	8.637	8.143	7.648	7.154
Total	mínimo			16.971	16.000	15.029	14.058	2.546	2.400	2.254	2.109	4.655	4.389	4.122	3.856
	provável	1.294.436	1.812.210	33.941	32.000	30.058	28.117	5.091	4.800	4.509	4.218	9.310	8.777	8.245	7.712
	máximo			67.883	64.000	60.117	56.234	10.182	9.600	9.018	8.435	18.620	17.555	16.490	15.424

REGIÃO CENTRO

PRIMEIRA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 10%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 131 - Distribuição do número de casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Centro.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...	10%		20%	30%		redução de...	10%	20%	30%	
00 - 14	mínimo		70.431	78	71	64	57	12	11	10	9	5	4	4	3
	provável	37.069	70.431	157	143	129	114	24	21	19	17	9	8	8	7
	máximo		70.431	313	285	257	229	47	43	39	34	18	17	15	13
15 - 64	mínimo		300.893	1.958	1.782	1.606	1.430	294	267	241	214	440	400	361	321
	provável	158.365	300.893	3.917	3.564	3.212	2.859	588	535	482	429	880	800	721	642
	máximo		300.893	7.834	7.129	6.424	5.719	1.175	1.069	964	858	1.759	1.601	1.443	1.284
>=65	mínimo		84.136	1.360	1.237	1.115	993	204	186	167	149	533	485	437	389
	provável	44.282	84.136	2.719	2.475	2.230	1.985	408	371	334	298	1.067	971	875	779
	máximo		84.136	5.439	4.949	4.460	3.970	816	742	669	596	2.134	1.942	1.750	1.558
Total	mínimo		455.459	3.396	3.091	2.785	2.479	509	464	418	372	978	890	802	714
	provável	239.715	455.459	6.793	6.182	5.570	4.959	1.019	927	836	744	1.956	1.780	1.604	1.428
	máximo		455.459	13.586	12.363	11.140	9.918	2.038	1.854	1.671	1.488	3.911	3.559	3.207	2.855

Casos e consultas

Quadro 132 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), na Região Centro.

Semana	Casos	Consultas
1	4	4
2	99	122
3	1.386	1.881
4	9.968	14.877
5	37.045	60.749
6	71.357	128.516
7	71.357	141.127
8	37.045	80.465
9	9.968	23.785
10	1.386	3.635
11	99	286
12	4	12

Hospitalizações

Quadro 133 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	5	9	18	3	8	18	3	8	16	3	6	13	
4	48	99	198	45	90	180	42	81	164	35	73	145	
5	266	538	1.076	245	490	978	220	440	882	195	392	786	
6	754	1.506	3.014	685	1.371	2.742	619	1.236	2.470	550	1.100	2.200	
7	1.096	2.190	4.383	995	1.995	3.988	897	1.796	3.593	800	1.600	3.198	
8	828	1.654	3.309	753	1.506	3.011	679	1.357	2.713	604	1.208	2.416	
9	322	649	1.298	295	590	1.180	266	531	1.063	236	473	948	
10	64	131	263	60	120	239	55	107	217	46	97	192	
11	7	14	26	5	12	25	5	12	24	5	9	20	
12	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 134 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	5	9	18	3	8	18	3	8	16	3	6	13
4	50	102	204	46	93	186	43	84	169	36	75	150
5	282	570	1.140	260	519	1.035	234	466	934	206	415	833
6	826	1.652	3.307	752	1.504	3.008	680	1.356	2.710	603	1.206	2.414
7	1.267	2.531	5.065	1.150	2.305	4.608	1.037	2.076	4.152	925	1.849	3.695
8	1.278	2.555	5.111	1.161	2.327	4.650	1.046	2.094	4.190	933	1.866	3.729
9	950	1.898	3.799	864	1.728	3.456	780	1.558	3.113	694	1.386	2.774
10	374	755	1.509	343	687	1.371	309	617	1.236	274	550	1.101
11	78	160	321	73	146	291	67	131	265	57	118	235
12	9	18	36	7	16	34	7	16	31	7	12	27
13	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Nº de hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 135- Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	2	0	0	2	0	0	2	0	0	0	1
4	7	14	31	7	14	27	6	13	24	5	10	22	
5	39	81	162	37	73	147	34	67	133	30	59	118	
6	114	227	452	103	206	411	93	185	371	82	166	328	
7	164	328	659	150	298	599	136	270	539	120	240	481	
8	125	249	497	113	226	452	102	203	408	90	182	361	
9	47	97	195	44	88	177	41	80	160	36	71	142	
10	10	19	41	10	18	36	8	17	32	7	14	29	
11	0	1	3	0	1	3	0	1	3	0	0	2	
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 136- Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	2	0	0	2	0	0	2	0	0	0	1
4	7	14	33	7	14	29	6	13	26	5	10	23	
5	44	90	183	42	82	166	38	75	149	34	66	133	
6	138	275	549	125	250	499	113	225	450	100	202	399	
7	223	445	893	203	405	811	184	365	731	162	326	651	
8	228	456	916	208	414	832	188	374	750	166	334	668	
9	183	365	729	166	331	663	150	298	598	132	267	530	
10	78	158	315	72	142	287	66	130	259	58	115	229	
11	17	36	74	17	33	66	15	31	60	13	25	53	
12	1	3	8	1	3	7	1	3	7	0	2	5	
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 137 - Distribuição semanal do número de óbitos na primeira onda (taxa de ataque de 10%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	2	5	12	2	5	10	2	5	9	1	3	8
5	24	51	98	23	44	90	20	41	81	18	37	73
6	110	223	444	102	202	404	91	182	364	81	162	325
7	257	516	1.033	234	470	938	212	423	847	187	378	752
8	311	622	1.245	284	565	1.133	254	511	1.022	226	456	907
9	194	390	780	176	356	707	160	319	639	142	286	568
10	62	128	252	59	114	231	52	104	207	46	92	186
11	10	22	43	10	19	38	9	18	35	7	16	31
12	0	1	3	0	1	3	0	1	2	0	0	2
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 20%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 138- Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Centro.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo		103.793	157	146	135	125	24	22	20	19	9	9	8	7
	provável	74.138	103.793	313	292	271	249	47	44	41	37	18	17	16	15
	máximo		103.793	627	584	542	499	94	88	81	75	37	34	32	29
15 - 64	mínimo		443.421	3.917	3.650	3.383	3.116	588	547	507	467	880	820	760	700
	provável	316.729	443.421	7.834	7.300	6.766	6.232	1.175	1.095	1.015	935	1.759	1.639	1.519	1.399
	máximo		443.421	15.668	14.599	13.531	12.463	2.350	2.190	2.030	1.869	3.518	3.279	3.039	2.799
>=65	mínimo		123.990	2.719	2.534	2.349	2.163	408	380	352	324	1.067	994	921	849
	provável	88.564	123.990	5.439	5.068	4.697	4.326	816	760	705	649	2.134	1.988	1.843	1.697
	máximo		123.990	10.877	10.136	9.394	8.653	1.632	1.520	1.409	1.298	4.267	3.977	3.686	3.395
Total	mínimo		671.203	6.793	6.330	5.867	5.404	1.019	949	880	811	1.956	1.822	1.689	1.556
	provável	479.431	671.203	13.586	12.660	11.733	10.807	2.038	1.899	1.760	1.621	3.911	3.645	3.378	3.111
	máximo		671.203	27.172	25.319	23.467	21.615	4.076	3.798	3.520	3.242	7.823	7.289	6.756	6.223

Casos e consultas

Quadro 139 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), na Região Centro.

Semana	Casos	Consultas
1	7	6
2	198	180
3	2.771	2.773
4	19.935	21.924
5	74.090	89.525
6	142.713	189.391
7	142.713	207.976
8	74.090	118.580
9	19.935	35.052
10	2.771	5.356
11	198	422
12	7	17

Hospitalizações

Quadro 140 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1
3	9	18	38	8	18	36	8	17	33	8	15	29	
4	99	198	396	91	186	369	87	170	343	79	157	317	
5	538	1.076	2.151	501	1.002	2.003	465	928	1.857	428	856	1.708	
6	1.506	3.014	6.025	1.405	2.808	5.615	1.301	2.603	5.204	1.198	2.396	4.794	
7	2.190	4.383	8.763	2.041	4.083	8.168	1.891	3.785	7.569	1.741	3.486	6.973	
8	1.654	3.309	6.617	1.542	3.084	6.166	1.428	2.859	5.715	1.315	2.631	5.265	
9	649	1.298	2.594	605	1.208	2.416	561	1.119	2.240	517	1.032	2.061	
10	131	263	526	121	246	490	115	226	454	104	209	419	
11	14	26	55	12	26	52	12	25	48	12	22	43	
12	0	1	2	0	1	2	0	0	2	0	0	2	

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 142 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		20%		30%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	2	5	0	2	5	0	2	2	5	0	2
4	14	31	59	14	28	56	14	25	25	51	13	24
5	81	162	322	75	150	302	70	140	140	278	65	128
6	227	452	904	210	422	843	195	390	390	781	180	360
7	328	659	1.313	305	613	1.225	284	567	567	1.135	261	525
8	249	497	992	230	464	925	214	429	429	857	197	396
9	97	195	389	91	181	364	84	168	168	336	79	154
10	19	41	78	18	37	74	18	34	34	68	16	32
11	1	3	8	1	3	8	1	3	3	7	1	3
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 144 - Distribuição semanal do número de óbitos na 2ª onda (taxa de ataque de 20%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		20%		30%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	5	12	23	5	10	21	5	10	20	4	8	18
5	51	98	197	46	93	185	42	84	171	40	80	157
6	223	444	889	209	414	828	192	383	767	176	354	707
7	516	1.033	2.064	481	963	1.923	446	891	1.783	412	821	1.642
8	622	1.245	2.489	579	1.161	2.320	538	1.075	2.151	497	988	1.982
9	390	780	1.559	364	726	1.453	336	673	1.346	311	621	1.239
10	128	252	506	120	236	471	110	217	437	100	202	403
11	22	43	84	19	40	79	18	36	73	17	34	67
12	1	3	8	1	3	6	1	3	6	1	2	5
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 25%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 145 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Centro.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...	10%		20%	30%		redução de...	10%	20%	30%	
00 - 14	mínimo		120.474	196	185	174	164	29	28	26	25	12	11	10	10
	provável	92.672	120.474	392	370	349	327	59	56	52	49	23	22	21	19
	máximo		120.474	784	741	697	654	118	111	105	98	46	44	41	39
15 - 64	mínimo		514.685	4.896	4.626	4.356	4.086	734	694	653	613	1.099	1.039	978	918
	provável	395.912	514.685	9.792	9.252	8.713	8.173	1.469	1.388	1.307	1.226	2.199	2.078	1.957	1.835
	máximo		514.685	19.584	18.505	17.425	16.346	2.938	2.776	2.614	2.452	4.398	4.156	3.913	3.671
>=65	mínimo		143.917	3.399	3.212	3.024	2.837	510	482	454	426	1.334	1.260	1.187	1.113
	provável	110.705	143.917	6.798	6.423	6.049	5.674	1.020	964	907	851	2.667	2.520	2.373	2.226
	máximo		143.917	13.596	12.847	12.097	11.348	2.039	1.927	1.815	1.702	5.334	5.040	4.746	4.452
Total	mínimo		779.075	8.491	8.023	7.555	7.087	1.274	1.203	1.133	1.063	2.445	2.310	2.175	2.040
	provável	599.289	779.075	16.982	16.046	15.110	14.174	2.547	2.407	2.266	2.126	4.889	4.620	4.350	4.081
	máximo		779.075	33.964	32.092	30.220	28.348	5.095	4.814	4.533	4.252	9.778	9.239	8.700	8.161

Casos e consultas

Quadro 146 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 25%), na Região Centro.

Semana	Casos	Consultas
1	9	7
2	248	209
3	3.464	3.218
4	24.919	25.448
5	92.613	103.912
6	178.391	219.829
7	178.391	241.401
8	92.613	137.638
9	24.919	40.686
10	3.464	6.217
11	248	489
12	9	20

Hospitalizações

Quadro 147 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	2	0	0	2	0	0	2	0	0	1
3	12	25	46	12	23	44	10	21	42	9	20	38
4	124	249	495	117	235	469	110	221	440	104	208	413
5	672	1.343	2.687	635	1.270	2.538	598	1.194	2.392	561	1.122	2.243
6	1.884	3.766	7.533	1.779	3.559	7.118	1.675	3.352	6.702	1.572	3.143	6.288
7	2.740	5.477	10.954	2.587	5.176	10.351	2.437	4.874	9.747	2.286	4.573	9.142
8	2.069	4.136	8.272	1.953	3.908	7.817	1.840	3.681	7.360	1.726	3.452	6.905
9	811	1.620	3.241	766	1.532	3.062	721	1.441	2.885	676	1.353	2.706
10	164	329	657	156	311	621	146	293	584	138	275	548
11	18	36	68	17	33	65	15	30	61	14	29	56
12	0	1	3	0	1	3	0	1	3	0	1	2

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 148 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	2	0	0	2	0	0	2	0	0	1	
3	12	25	47	12	23	45	10	21	43	9	20	39	
4	128	257	512	121	243	485	114	228	455	107	215	427	
5	712	1.423	2.846	673	1.345	2.688	634	1.265	2.533	594	1.189	2.376	
6	2.067	4.131	8.264	1.952	3.905	7.809	1.838	3.677	7.353	1.724	3.448	6.899	
7	3.166	6.328	12.658	2.989	5.982	11.961	2.816	5.632	11.263	2.641	5.284	10.565	
8	3.196	6.387	12.773	3.016	6.036	12.071	2.842	5.684	11.366	2.665	5.333	10.662	
9	2.374	4.747	9.493	2.242	4.485	8.971	2.112	4.224	8.447	1.980	3.962	7.924	
10	943	1.883	3.767	890	1.781	3.559	838	1.675	3.353	786	1.573	3.146	
11	201	401	802	190	380	758	178	357	712	168	336	669	
12	23	48	90	22	44	87	20	41	81	19	39	75	
13	0	2	5	0	2	5	0	1	5	0	1	4	

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 149 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	3	6	1	3	6	1	2	6	0	2	5	
4	18	37	73	18	35	70	18	34	66	16	32	63	
5	102	201	404	96	192	382	90	180	358	84	169	337	
6	283	565	1.130	266	534	1.069	251	503	1.006	236	470	945	
7	412	823	1.642	388	777	1.554	365	731	1.463	342	687	1.371	
8	311	621	1.241	292	587	1.174	275	553	1.104	259	517	1.037	
9	123	242	487	115	231	461	109	217	432	101	203	407	
10	24	49	98	24	46	93	23	44	88	21	42	83	
11	2	5	9	2	5	9	2	4	9	1	4	8	
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 150 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	3	6	1	3	6	1	2	6	0	2	5	
4	19	40	78	19	38	75	19	36	71	16	34	67	
5	114	226	453	108	216	429	102	203	403	95	190	379	
6	344	685	1.372	323	649	1.298	305	611	1.220	287	571	1.147	
7	558	1.116	2.226	526	1.053	2.107	495	991	1.983	464	930	1.859	
8	572	1.144	2.284	540	1.080	2.160	508	1.016	2.032	476	954	1.906	
9	457	911	1.821	429	861	1.723	404	811	1.621	380	759	1.522	
10	198	392	788	186	373	745	175	351	700	164	328	658	
11	45	91	180	44	86	171	42	82	161	38	77	152	
12	5	10	21	5	10	20	5	9	19	3	9	18	
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Óbitos

Quadro 151 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir					
	10%		20%		30%		10%		20%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1
4	7	14	28	7	13	26	5	12	25	5	12	25
5	61	125	248	59	116	234	55	111	220	53	102	206
6	277	555	1.112	262	525	1.050	246	495	988	232	463	928
7	646	1.290	2.581	611	1.219	2.439	574	1.149	2.296	539	1.077	2.154
8	778	1.556	3.112	735	1.471	2.942	693	1.384	2.768	650	1.299	2.598
9	488	974	1.949	461	920	1.842	433	868	1.733	406	813	1.627
10	157	317	634	150	299	598	140	282	563	133	263	527
11	26	53	107	25	49	100	23	48	94	23	44	90
12	2	4	8	2	4	8	1	3	8	1	3	8
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 20%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 152 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, na Região Centro.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo		137.155	235	224	213	202	35	34	32	30	14	13	13	12
	provável	111.206	137.155	470	448	427	405	71	67	64	61	28	26	25	24
	máximo		137.155	940	897	853	810	141	135	128	121	55	53	50	48
15 - 64	mínimo		585.949	5.875	5.603	5.332	5.060	881	841	800	759	1.319	1.258	1.197	1.136
	provável	475.094	585.949	11.751	11.207	10.663	10.120	1.763	1.681	1.599	1.518	2.639	2.517	2.395	2.272
	máximo		585.949	23.501	22.414	21.327	20.239	3.525	3.362	3.199	3.036	5.278	5.033	4.789	4.545
≥65	mínimo		163.843	4.079	3.890	3.701	3.513	612	584	555	527	1.600	1.526	1.452	1.378
	provável	132.846	163.843	8.158	7.780	7.403	7.025	1.224	1.167	1.110	1.054	3.201	3.053	2.904	2.756
	máximo		163.843	16.316	15.561	14.806	14.051	2.447	2.334	2.221	2.108	6.401	6.105	5.809	5.513
Total	mínimo		886.947	10.189	9.718	9.246	8.775	1.528	1.458	1.387	1.316	2.934	2.798	2.662	2.526
	provável	719.146	886.947	20.379	19.436	18.493	17.550	3.057	2.915	2.774	2.633	5.867	5.596	5.324	5.053
	máximo		886.947	40.757	38.872	36.986	35.100	6.114	5.831	5.548	5.265	11.734	11.191	10.648	10.105

Casos e consultas

Quadro 153 - Distribuição semanal do número de casos e de consultas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), na Região Centro.

Semana	Casos	Consultas
1	11	8
2	297	238
3	4.157	3.664
4	29.903	28.971
5	111.135	118.300
6	214.070	250.267
7	214.070	274.826
8	111.135	156.695
9	29.903	46.319
10	4.157	7.078
11	297	557
12	11	22

Hospitalizações

Quadro 154 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir					
				10%			redução de... 20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	2	0	1	2	0	0	2	0	0	2
3	14	29	56	13	26	56	12	26	52	12	25	49
4	149	298	596	143	285	567	135	271	541	128	257	512
5	805	1.612	3.225	769	1.537	3.077	731	1.462	2.926	695	1.388	2.777
6	2.260	4.520	9.040	2.156	4.311	8.621	2.050	4.101	8.203	1.947	3.893	7.785
7	3.287	6.573	13.146	3.133	6.270	12.538	2.982	5.965	11.930	2.830	5.662	11.322
8	2.481	4.964	9.927	2.368	4.734	9.467	2.251	4.504	9.009	2.138	4.275	8.550
9	972	1.944	3.891	927	1.854	3.712	882	1.764	3.529	838	1.675	3.349
10	197	395	789	189	378	752	179	358	717	170	340	679
11	21	42	82	20	38	80	18	38	75	18	36	72
12	0	2	4	0	2	4	0	1	4	0	1	3

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 155 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	2	0	1	2	0	0	2	0	0	2
3	14	30	57	13	27	57	12	26	53	12	25	50
4	154	308	617	148	294	588	139	280	561	132	265	531
5	853	1.708	3.416	815	1.628	3.260	775	1.549	3.099	736	1.470	2.941
6	2.479	4.959	9.918	2.366	4.729	9.459	2.249	4.499	8.998	2.135	4.271	8.540
7	3.799	7.596	15.191	3.622	7.245	14.489	3.445	6.893	13.786	3.271	6.543	13.084
8	3.833	7.666	15.330	3.654	7.312	14.621	3.477	6.956	13.912	3.300	6.603	13.203
9	2.847	5.697	11.394	2.717	5.433	10.865	2.584	5.168	10.339	2.453	4.907	9.811
10	1.130	2.261	4.522	1.078	2.156	4.314	1.025	2.050	4.102	974	1.947	3.893
11	240	482	963	231	460	917	218	437	873	207	414	828
12	28	56	110	27	51	107	24	51	101	23	48	95
13	0	3	6	0	3	6	0	2	6	0	2	5

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 156 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	4	8	1	3	8	1	3	8	1	3	8	8
4	23	45	90	22	42	87	21	42	81	19	38	77	77
5	121	243	484	116	230	463	111	220	437	103	207	417	417
6	340	679	1.355	325	647	1.293	307	614	1.231	292	584	1.168	1.168
7	490	987	1.974	469	939	1.880	448	895	1.790	425	851	1.697	1.697
8	373	746	1.488	356	711	1.420	337	675	1.352	320	642	1.283	1.283
9	146	292	584	140	277	558	133	265	528	125	250	502	502
10	30	60	119	29	56	115	28	55	107	25	50	102	102
11	2	6	12	2	5	12	2	5	12	2	5	12	12
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 157 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	4	8	1	3	8	1	3	8	1	3	8	8
4	24	49	96	23	45	93	22	45	87	20	41	83	83
5	136	273	545	131	258	521	125	248	492	116	232	469	469
6	413	824	1.645	394	785	1.570	373	746	1.493	354	708	1.418	1.418
7	666	1.338	2.674	636	1.274	2.548	607	1.213	2.426	575	1.153	2.301	2.301
8	682	1.372	2.742	652	1.306	2.614	622	1.244	2.488	590	1.182	2.360	2.360
9	546	1.094	2.185	522	1.042	2.084	495	991	1.984	471	942	1.882	1.882
10	236	473	944	227	449	902	215	428	855	203	405	813	813
11	55	110	218	53	103	210	51	100	197	46	93	188	188
12	6	13	26	5	12	26	5	12	24	5	11	24	24
13	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1

Óbitos

Quadro 158 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda com taxa de ataque de 30% segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região Centro.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir			redução de...		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	1	0	0	1	0	0	1
4	8	18	35	8	17	31	7	15	30
5	73	150	296	71	142	283	64	127	256
6	333	667	1.332	318	635	1.270	287	574	1.148
7	774	1.548	3.098	738	1.476	2.954	668	1.334	2.668
8	934	1.866	3.735	892	1.780	3.561	805	1.607	3.217
9	585	1.170	2.338	557	1.114	2.230	504	1.008	2.014
10	188	381	759	181	362	724	164	326	655
11	31	65	127	31	61	122	27	54	110
12	2	5	11	2	5	10	2	5	9
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0

CASOS, CONSULTAS, HOSPITALIZAÇÕES, HOSPITALIZAÇÕES COM VENTILAÇÃO ASSISTIDA E ÓBITOS SEGUNDO AS TAXAS DE ATAQUE GLOBAIS DE 30%, 35% E 40%

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 30%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+20%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 159 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, na Região Centro.

G. etário	Impacto	Casos		Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem	com		sem	com		sem	com				
				intervenção	oseltamivir		intervenção	oseltamivir		intervenção	oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
		10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%					
00 - 14	mínimo			235	217	200	182	35	33	30	27	14	13	12	11
	provável	111.206	174.223	470	435	399	364	71	65	60	55	28	26	24	21
	máximo			940	870	799	728	141	130	120	109	55	51	47	43
15 - 64	mínimo			5.875	5.432	4.989	4.545	881	815	748	682	1.319	1.220	1.120	1.021
	provável	475.094	744.314	11.751	10.864	9.978	9.091	1.763	1.630	1.497	1.364	2.639	2.440	2.241	2.041
	máximo			23.501	21.728	19.955	18.182	3.525	3.259	2.993	2.727	5.278	4.879	4.481	4.083
>=65	mínimo			4.079	3.771	3.463	3.156	612	566	520	473	1.600	1.480	1.359	1.238
	provável	132.846	208.125	8.158	7.542	6.927	6.311	1.224	1.131	1.039	947	3.201	2.959	2.718	2.476
	máximo			16.316	15.085	13.854	12.623	2.447	2.263	2.078	1.893	6.401	5.918	5.435	4.952
Total	mínimo			10.189	9.421	8.652	7.883	1.528	1.413	1.298	1.182	2.934	2.712	2.491	2.270
	provável	719.146	1.126.662	20.379	18.841	17.304	15.766	3.057	2.826	2.596	2.365	5.867	5.424	4.982	4.539
	máximo			40.757	37.682	34.607	31.532	6.114	5.652	5.191	4.730	11.734	10.849	9.964	9.078

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 35%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+25%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 160 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, na Região Centro.

G. etário	Impacto	Casos		Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
		provável		sem	com		sem	com		sem	com				
				intervenção	oseltamivir		intervenção	oseltamivir		intervenção	oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
		10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%					
00 - 14	mínimo			274	256	239	221	41	38	36	33	16	15	14	13
	provável	129.741	190.904	549	513	477	441	82	77	72	66	32	30	28	26
	máximo			1.097	1.026	954	883	165	154	143	132	65	60	56	52
15 - 64	mínimo			6.855	6.408	5.962	5.516	1.028	961	894	827	1.539	1.439	1.339	1.239
	provável	554.276	815.578	13.709	12.817	11.924	11.032	2.056	1.923	1.789	1.655	3.079	2.878	2.678	2.477
	máximo			27.418	25.634	23.849	22.064	4.113	3.845	3.577	3.310	6.157	5.756	5.356	4.955
>=65	mínimo			4.759	4.449	4.139	3.830	714	667	621	574	1.867	1.746	1.624	1.502
	provável	154.987	228.052	9.517	8.898	8.278	7.659	1.428	1.335	1.242	1.149	3.734	3.491	3.248	3.005
	máximo			19.035	17.796	16.557	15.318	2.855	2.669	2.484	2.298	7.468	6.982	6.496	6.010
Total	mínimo			11.888	11.114	10.340	9.566	1.783	1.667	1.551	1.435	3.422	3.200	2.977	2.754
	provável	839.004	1.234.534	23.775	22.228	20.680	19.133	3.566	3.334	3.102	2.870	6.845	6.399	5.954	5.508
	máximo			47.550	44.455	41.360	38.265	7.133	6.668	6.204	5.740	13.690	12.799	11.908	11.017

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 40%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+30%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 161 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região Centro.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações						Ventilação assistida						Óbitos					
				sem intervenção			com oseltamivir			sem intervenção			com oseltamivir			sem intervenção			com oseltamivir		
				redução de...			redução de...			redução de...			redução de...			redução de...					
				10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%			
00 - 14	mínimo			313	296	278	260	47	44	42	39	18	17	16	15						
	provável	148.275	207.585	627	591	555	519	94	89	83	78	37	35	33	31						
	máximo			1.254	1.182	1.111	1.039	188	177	167	156	74	70	65	61						
15 - 64	mínimo			7.834	7.386	6.938	6.489	1.175	1.108	1.041	973	1.759	1.659	1.558	1.457						
	provável	633.458	886.842	15.668	14.771	13.875	12.979	2.350	2.216	2.081	1.947	3.518	3.317	3.116	2.915						
	máximo			31.335	29.543	27.750	25.958	4.700	4.431	4.163	3.894	7.037	6.634	6.232	5.829						
>=65	mínimo			5.439	5.127	4.816	4.505	816	769	722	676	2.134	2.012	1.890	1.768						
	provável	177.128	247.979	10.877	10.255	9.633	9.011	1.632	1.538	1.445	1.352	4.267	4.023	3.779	3.535						
	máximo			21.754	20.510	19.265	18.021	3.263	3.076	2.890	2.703	8.535	8.047	7.559	7.070						
Total	mínimo			13.586	12.809	12.032	11.254	2.038	1.921	1.805	1.688	3.911	3.688	3.464	3.240						
	provável	958.862	1.342.406	27.172	25.617	24.063	22.509	4.076	3.843	3.609	3.376	7.823	7.375	6.928	6.480						
	máximo			54.343	51.235	48.126	45.018	8.151	7.685	7.219	6.753	15.646	14.751	13.856	12.961						

REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO

PRIMEIRA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 10%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 162 - Distribuição do número de casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			106	96	87	77	16	14	13	12	6	6	5	5
	provável	50.000	95.000	211	192	173	154	32	29	26	23	12	11	10	9
	máximo			423	385	347	309	63	58	52	46	25	23	20	18
15 - 64	mínimo			2.876	2.617	2.358	2.100	431	393	354	315	646	588	530	471
	provável	232.567	441.878	5.752	5.234	4.717	4.199	863	785	708	630	1.292	1.175	1.059	943
	máximo			11.504	10.469	9.434	8.398	1.726	1.570	1.415	1.260	2.583	2.351	2.118	1.886
≥65	mínimo			1.699	1.546	1.393	1.240	255	232	209	186	667	607	547	487
	provável	55.332	105.132	3.398	3.092	2.786	2.480	510	464	418	372	1.333	1.213	1.093	973
	máximo			6.796	6.184	5.572	4.961	1.019	928	836	744	2.666	2.426	2.186	1.946
Total	mínimo			4.681	4.259	3.838	3.417	702	639	576	513	1.319	1.200	1.081	963
	provável	337.900	642.010	9.361	8.519	7.676	6.834	1.404	1.278	1.151	1.025	2.637	2.400	2.163	1.925
	máximo			18.723	17.038	15.353	13.668	2.808	2.556	2.303	2.050	5.275	4.800	4.325	3.850

Casos e consultas

Quadro 163 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Casos	Consultas
1	5	6
2	140	173
3	1.953	2.652
4	14.050	20.971
5	52.218	85.631
6	100.583	181.154
7	100.583	198.931
8	52.218	113.423
9	14.050	33.528
10	1.953	5.123
11	140	403
12	5	16

Hospitalizações

Quadro 164 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	6	12	26	5	12	25	5	12	21	5	9	20	
4	67	136	274	63	124	249	56	112	224	49	101	200	
5	370	740	1.482	337	674	1.350	303	608	1.215	273	539	1.080	
6	1.038	2.076	4.152	945	1.888	3.780	850	1.702	3.404	758	1.517	3.031	
7	1.512	3.019	6.039	1.373	2.749	5.496	1.237	2.478	4.950	1.103	2.203	4.409	
8	1.140	2.279	4.560	1.037	2.074	4.151	934	1.869	3.738	833	1.665	3.329	
9	447	893	1.787	407	813	1.628	365	733	1.466	328	651	1.303	
10	89	181	363	83	164	330	74	149	297	66	133	265	
11	9	18	38	8	18	36	8	17	30	7	14	28	
12	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	1	

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 165 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	6	12	27	5	12	25	5	12	21	5	9	20
4	69	140	283	65	128	257	58	116	231	51	104	207
5	392	784	1.570	357	714	1.430	321	644	1.287	289	571	1.145
6	1.139	2.277	4.555	1.037	2.072	4.146	932	1.867	3.735	833	1.664	3.325
7	1.747	3.489	6.979	1.586	3.176	6.351	1.429	2.864	5.720	1.275	2.546	5.094
8	1.763	3.520	7.043	1.601	3.206	6.409	1.442	2.890	5.772	1.286	2.569	5.141
9	1.308	2.617	5.233	1.190	2.381	4.764	1.071	2.146	4.290	955	1.912	3.820
10	519	1.038	2.078	473	945	1.892	424	853	1.703	381	757	1.514
11	109	220	443	101	201	402	91	181	362	81	162	323
12	12	24	51	11	23	48	10	22	41	9	19	38
13	0	0	3	0	0	2	0	0	1	0	0	1

Nº de hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 166- Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	3	0	1	3	0	1	2	0	0	0	2
4	10	21	42	10	18	37	8	18	34	7	15	31	31
5	56	111	221	50	102	202	46	90	182	43	81	162	162
6	156	312	624	141	284	567	126	256	511	114	227	454	454
7	227	455	906	206	414	823	185	372	744	164	333	661	661
8	172	342	685	155	312	622	139	281	561	125	250	498	498
9	67	134	267	61	123	244	55	109	220	51	97	196	196
10	14	28	55	13	24	49	11	23	44	10	20	41	41
11	0	2	5	0	2	5	0	2	4	0	1	3	3
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 167- Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	3	0	1	3	0	1	2	0	0	0	2
4	10	22	45	10	19	40	8	19	36	7	15	33	33
5	63	125	249	57	114	227	51	102	205	48	91	183	183
6	189	378	757	171	345	688	154	310	620	139	275	551	551
7	308	616	1.229	279	561	1.116	251	504	1.008	223	450	896	896
8	316	632	1.260	286	576	1.144	258	516	1.034	228	462	918	918
9	252	503	1.005	228	458	913	204	412	824	183	367	732	732
10	109	217	432	98	198	395	88	177	356	82	158	316	316
11	25	51	100	23	45	91	20	42	82	19	37	74	74
12	2	5	12	2	5	10	2	5	9	1	3	8	8
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 168 - Distribuição semanal do número de óbitos na primeira onda (taxa de ataque de 10%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	3	8	17	3	7	14	3	5	12	2	5	12
5	33	65	133	31	61	121	27	55	109	24	48	97
6	150	298	600	136	273	544	123	245	491	109	219	436
7	348	696	1.393	315	633	1.267	284	571	1.141	255	508	1.018
8	419	839	1.679	381	764	1.526	344	687	1.376	308	612	1.225
9	264	525	1.051	238	478	956	215	431	862	192	384	769
10	85	169	342	78	156	310	70	140	279	62	124	248
11	14	28	58	14	26	52	12	23	47	10	21	42
12	0	2	5	0	2	4	0	1	3	0	1	3
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 20%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 169- Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir			sem intervenção	com oseltamivir			sem intervenção	com oseltamivir		
					redução de...				redução de...				redução de...		
					10%	20%	30%		10%	20%	30%		10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			211	197	183	168	32	30	27	25	12	12	11	10
	provável	100.000	140.001	423	394	365	336	63	59	55	50	25	23	22	20
	máximo			846	788	730	673	127	118	110	101	50	46	43	40
15 - 64	mínimo			5.752	5.360	4.968	4.576	863	804	745	686	1.292	1.204	1.116	1.028
	provável	465.135	651.188	11.504	10.720	9.936	9.152	1.726	1.608	1.490	1.373	2.583	2.407	2.231	2.055
	máximo			23.009	21.440	19.872	18.303	3.451	3.216	2.981	2.745	5.167	4.815	4.462	4.110
>=65	mínimo			3.398	3.166	2.935	2.703	510	475	440	405	1.333	1.242	1.151	1.060
	provável	110.665	154.931	6.796	6.332	5.869	5.406	1.019	950	880	811	2.666	2.484	2.303	2.121
	máximo			13.591	12.665	11.738	10.812	2.039	1.900	1.761	1.622	5.332	4.969	4.605	4.242
Total	mínimo			9.361	8.723	8.085	7.447	1.404	1.308	1.213	1.117	2.637	2.457	2.278	2.098
	provável	675.800	946.120	18.723	17.447	16.170	14.894	2.808	2.617	2.426	2.234	5.275	4.915	4.555	4.196
	máximo			37.446	34.893	32.340	29.788	5.617	5.234	4.851	4.468	10.549	9.830	9.111	8.392

Casos e consultas

Quadro 170 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Casos	Consultas
1	10	8
2	280	254
3	3.907	3.908
4	28.100	30.904
5	104.437	126.193
6	201.167	266.964
7	201.167	293.161
8	104.437	167.149
9	28.100	49.409
10	3.907	7.550
11	280	594
12	10	24

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 172 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	2	0	0	2	0	0	2	0	0	2	2
3	12	27	53	12	25	49	12	23	45	10	20	43	43
4	140	283	566	132	262	529	123	243	488	112	225	449	449
5	784	1.570	3.137	730	1.462	2.924	679	1.354	2.710	624	1.249	2.495	2.495
6	2.277	4.555	9.111	2.122	4.245	8.489	1.970	3.934	7.868	1.812	3.624	7.247	7.247
7	3.489	6.979	13.955	3.252	6.503	13.006	3.015	6.025	12.055	2.776	5.552	11.103	11.103
8	3.520	7.043	14.083	3.282	6.561	13.125	3.042	6.080	12.166	2.801	5.602	11.204	11.204
9	2.617	5.233	10.467	2.439	4.876	9.753	2.261	4.520	9.040	2.081	4.164	8.326	8.326
10	1.038	2.078	4.153	967	1.935	3.871	899	1.793	3.588	826	1.653	3.304	3.304
11	220	443	882	206	411	824	192	381	763	175	352	702	702
12	24	51	101	23	48	94	22	44	87	20	39	81	81
13	0	3	6	0	2	5	0	2	5	0	1	5	5

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 173 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	3	8	1	3	8	1	3	6	1	2	6	6
4	21	42	82	19	38	77	18	35	71	18	32	65	65
5	111	221	444	103	207	414	97	192	382	90	176	353	353
6	312	624	1.246	291	581	1.161	270	538	1.077	248	497	991	991
7	455	906	1.811	421	844	1.690	391	782	1.565	361	719	1.442	1.442
8	342	685	1.369	319	638	1.275	297	591	1.183	273	545	1.088	1.088
9	134	267	536	125	250	499	116	232	461	108	213	426	426
10	28	55	108	25	50	102	24	46	94	23	42	86	86
11	2	5	12	2	5	12	2	5	9	2	4	9	9
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 174 - Distribuição semanal do número de camas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	3	8	1	3	8	1	3	6	1	2	6	6
4	22	45	88	20	41	83	19	38	76	19	34	70	70
5	125	249	500	116	232	466	109	216	430	102	197	397	397
6	378	757	1.512	353	705	1.409	328	653	1.306	302	603	1.202	1.202
7	616	1.229	2.455	571	1.144	2.290	531	1.060	2.122	489	976	1.954	1.954
8	632	1.260	2.518	586	1.174	2.348	544	1.088	2.176	502	1.000	2.004	2.004
9	503	1.005	2.008	468	936	1.872	435	867	1.735	400	799	1.597	1.597
10	217	432	867	202	405	808	188	375	747	174	345	689	689
11	51	100	200	46	93	187	44	86	172	42	78	159	159
12	5	12	24	5	11	24	5	10	20	5	9	19	19
13	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 175 - Distribuição semanal do número de óbitos na 2ª onda (taxa de ataque de 20%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1
4	8	17	30	7	14	28	7	13	26	5	12	25	
5	65	133	267	61	125	249	58	115	229	53	108	212	
6	298	600	1.197	279	558	1.115	259	518	1.035	238	476	954	
7	696	1.393	2.783	648	1.297	2.594	601	1.202	2.405	553	1.109	2.214	
8	839	1.679	3.358	782	1.565	3.128	724	1.450	2.902	666	1.337	2.671	
9	525	1.051	2.100	489	979	1.959	454	908	1.815	419	836	1.672	
10	169	342	682	158	319	634	148	295	589	134	272	544	
11	28	58	115	26	53	108	25	49	98	23	47	91	
12	2	5	9	2	4	8	2	4	8	1	3	8	
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 25%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 176 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir			sem intervenção	com oseltamivir			sem intervenção	com oseltamivir		
					redução de...				redução de...				redução de...		
					10%	20%	30%		10%	20%	30%		10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			264	250	235	221	40	37	35	33	16	15	14	13
	provável	125.001	162.501	529	499	470	441	79	75	71	66	31	29	28	26
	máximo			1.057	999	941	882	159	150	141	132	62	59	55	52
15 - 64	mínimo			7.190	6.794	6.398	6.001	1.079	1.019	960	900	1.615	1.526	1.437	1.348
	provável	581.418	755.844	14.380	13.588	12.795	12.002	2.157	2.038	1.919	1.800	3.229	3.051	2.873	2.695
	máximo			28.761	27.175	25.590	24.005	4.314	4.076	3.839	3.601	6.459	6.103	5.747	5.391
>=65	mínimo			4.247	4.013	3.779	3.545	637	602	567	532	1.666	1.575	1.483	1.391
	provável	138.331	179.830	8.495	8.026	7.558	7.090	1.274	1.204	1.134	1.063	3.333	3.149	2.965	2.782
	máximo			16.989	16.053	15.116	14.180	2.548	2.408	2.267	2.127	6.666	6.298	5.931	5.563
Total	mínimo			11.702	11.057	10.412	9.767	1.755	1.659	1.562	1.465	3.297	3.115	2.933	2.751
	provável	844.750	1.098.175	23.404	22.114	20.823	19.533	3.511	3.317	3.124	2.930	6.593	6.230	5.866	5.503
	máximo			46.807	44.227	41.647	39.067	7.021	6.634	6.247	5.860	13.186	12.460	11.733	11.006

Casos e consultas

Quadro 177 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 25%), na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Casos	Consultas
1	13	10
2	349	295
3	4.883	4.536
4	35.125	35.871
5	130.546	146.474
6	251.458	309.869
7	251.458	340.276
8	130.546	194.013
9	35.125	57.350
10	4.883	8.763
11	349	690
12	13	28

Hospitalizações

Quadro 178 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir					
	Mínimo		Provável		Máximo		Mínimo		Provável		Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	2	2	2	2	0	1	2	2	1	2
3	17	33	65	62	62	62	14	29	58	58	26	56
4	170	342	684	645	645	645	153	304	608	608	285	570
5	926	1.853	3.703	3.499	3.499	3.499	825	1.647	3.294	3.294	1.545	3.091
6	2.595	5.191	10.381	9.810	9.810	9.810	2.308	4.619	9.238	9.238	4.332	8.665
7	3.773	7.549	15.099	14.265	14.265	14.265	3.357	6.718	13.433	13.433	6.302	12.600
8	2.849	5.701	11.400	10.773	10.773	10.773	2.535	5.072	10.145	10.145	4.757	9.515
9	1.117	2.235	4.467	4.221	4.221	4.221	994	1.987	3.974	3.974	1.864	3.729
10	226	453	906	855	855	855	203	403	806	806	378	756
11	25	48	95	90	90	90	21	42	84	84	38	80
12	0	2	4	4	4	4	0	2	4	4	2	4

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 180 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	2	5	9	2	4	9	1	4	8	1	3	8	
4	25	51	104	24	48	97	24	46	90	22	42	87	
5	140	277	555	131	263	524	125	247	494	116	231	465	
6	389	779	1.558	368	735	1.472	346	693	1.386	326	648	1.301	
7	566	1.131	2.266	536	1.070	2.139	504	1.008	2.016	472	946	1.891	
8	427	856	1.711	404	807	1.617	380	761	1.522	358	712	1.428	
9	168	334	670	158	317	632	150	298	596	140	279	561	
10	34	68	137	32	64	128	32	61	120	29	56	115	
11	3	7	14	3	6	14	2	6	12	2	5	12	
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 181 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	2	5	9	2	4	9	1	4	8	1	3	8	
4	27	55	111	26	52	104	25	50	96	23	45	93	
5	157	312	625	147	296	589	141	278	555	131	259	523	
6	473	945	1.891	447	892	1.786	420	841	1.682	395	787	1.579	
7	767	1.534	3.071	726	1.450	2.900	683	1.366	2.732	640	1.281	2.563	
8	786	1.572	3.150	744	1.486	2.974	700	1.400	2.802	656	1.314	2.628	
9	627	1.255	2.511	593	1.185	2.372	558	1.117	2.234	525	1.046	2.096	
10	272	541	1.084	256	512	1.023	242	482	965	227	451	907	
11	62	124	251	58	118	236	58	112	221	53	103	211	
12	7	15	30	7	13	29	6	13	26	5	12	26	
13	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	

Óbitos

Quadro 182 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	0	1
4	9	18	38	8	18	36	8	18	35	8	17	31	31
5	84	168	334	80	157	314	73	150	296	71	139	279	279
6	375	749	1.496	354	708	1.416	333	667	1.332	312	625	1.250	1.250
7	870	1.740	3.479	822	1.644	3.288	773	1.547	3.098	726	1.453	2.905	2.905
8	1.049	2.097	4.197	993	1.982	3.964	934	1.866	3.735	876	1.752	3.502	3.502
9	657	1.314	2.626	621	1.242	2.483	584	1.169	2.338	548	1.097	2.193	2.193
10	214	428	853	202	403	807	188	381	759	178	356	712	712
11	36	71	143	34	67	134	31	65	127	31	60	119	119
12	2	5	12	2	5	12	2	5	11	2	5	10	10
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 30%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 183 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			317	302	288	273	48	45	43	41	19	18	17	16
	provável	150.001	185.001	634	605	576	546	95	91	86	82	37	36	34	32
	máximo			1.269	1.210	1.151	1.092	190	181	173	164	75	71	68	64
15 - 64	mínimo			8.628	8.229	7.830	7.431	1.294	1.234	1.174	1.115	1.938	1.848	1.758	1.669
	provável	697.702	860.499	17.256	16.458	15.660	14.861	2.588	2.469	2.349	2.229	3.875	3.696	3.517	3.337
	máximo			34.513	32.916	31.319	29.722	5.177	4.937	4.698	4.458	7.750	7.392	7.033	6.675
>=65	mínimo			5.097	4.861	4.625	4.389	765	729	694	658	2.000	1.907	1.815	1.722
	provável	165.997	204.730	10.194	9.722	9.250	8.779	1.529	1.458	1.388	1.317	3.999	3.814	3.629	3.444
	máximo			20.387	19.444	18.501	17.557	3.058	2.917	2.775	2.634	7.999	7.629	7.258	6.888
Total	mínimo			14.042	13.392	12.743	12.093	2.106	2.009	1.911	1.814	3.956	3.773	3.590	3.407
	provável	1.013.700	1.250.230	28.084	26.785	25.486	24.186	4.213	4.018	3.823	3.628	7.912	7.546	7.180	6.814
	máximo			56.169	53.570	50.971	48.372	8.425	8.035	7.646	7.256	15.824	15.092	14.359	13.627

Casos e consultas

Quadro 184 - Distribuição semanal do número de casos e de consultas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Casos	Consultas
1	15	11
2	419	336
3	5.860	5.165
4	42.150	40.837
5	156.655	166.755
6	301.750	352.774
7	301.750	387.391
8	156.655	220.876
9	42.150	65.291
10	5.860	9.977
11	419	785
12	15	32

Hospitalizações

Quadro 185 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	4	0	1	3	0	1	3	0	1	3	3
3	20	38	79	18	38	74	18	36	70	18	34	67	67
4	205	410	820	195	391	782	187	372	746	177	354	707	707
5	1.110	2.222	4.444	1.060	2.120	4.237	1.008	2.015	4.033	958	1.913	3.826	3.826
6	3.115	6.228	12.458	2.970	5.941	11.881	2.826	5.652	11.305	2.681	5.364	10.728	10.728
7	4.529	9.058	18.117	4.321	8.638	17.280	4.111	8.221	16.440	3.900	7.801	15.603	15.603
8	3.421	6.839	13.681	3.262	6.524	13.048	3.104	6.207	12.414	2.944	5.891	11.781	11.781
9	1.339	2.680	5.361	1.278	2.557	5.111	1.216	2.431	4.865	1.155	2.308	4.615	4.615
10	271	544	1.087	259	519	1.037	247	493	988	235	469	937	937
11	29	56	115	26	55	108	26	52	103	25	49	98	98
12	1	2	6	1	2	5	1	2	5	1	2	5	5

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 186 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	1	4	0	1	3	0	1	3	0	1	3	3
3	20	39	81	18	39	75	18	37	71	18	35	68	68
4	212	424	849	201	405	809	193	385	772	183	367	732	732
5	1.176	2.354	4.707	1.123	2.245	4.488	1.068	2.134	4.272	1.014	2.027	4.053	4.053
6	3.417	6.832	13.667	3.258	6.518	13.034	3.101	6.200	12.402	2.942	5.885	11.769	11.769
7	5.234	10.467	20.936	4.993	9.982	19.968	4.750	9.500	18.998	4.507	9.015	18.030	18.030
8	5.281	10.562	21.128	5.039	10.073	20.151	4.794	9.587	19.171	4.548	9.098	18.194	18.194
9	3.926	7.850	15.701	3.743	7.487	14.975	3.563	7.123	14.247	3.379	6.761	13.521	13.521
10	1.556	3.115	6.232	1.486	2.972	5.941	1.413	2.826	5.655	1.343	2.683	5.364	5.364
11	331	663	1.325	316	633	1.264	302	601	1.205	287	571	1.143	1.143
12	39	75	152	36	73	144	35	69	138	33	66	131	131
13	1	4	9	1	4	8	1	4	8	1	4	8	8

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 187 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	2	5	12	2	5	12	2	5	11	2	5	9	9
4	32	63	123	29	59	118	28	56	112	26	53	107	107
5	166	332	666	159	319	637	152	302	605	146	288	574	574
6	468	934	1.870	446	890	1.782	424	849	1.696	402	805	1.609	1.609
7	680	1.359	2.719	647	1.295	2.592	617	1.234	2.465	585	1.172	2.342	2.342
8	514	1.025	2.054	489	978	1.957	465	932	1.863	442	884	1.767	1.767
9	201	401	803	192	384	768	184	364	729	175	347	693	693
10	41	83	163	39	78	157	37	74	149	35	71	141	141
11	4	8	18	3	8	17	3	8	16	3	7	14	14
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 188 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	2	5	12	2	5	12	2	5	11	2	5	9	9
4	34	67	132	31	63	127	30	60	121	28	57	114	114
5	187	374	749	178	359	717	171	339	681	164	324	646	646
6	567	1.133	2.269	541	1.081	2.163	515	1.030	2.058	489	977	1.953	1.953
7	922	1.841	3.686	878	1.755	3.513	836	1.673	3.341	793	1.588	3.173	3.173
8	946	1.888	3.780	900	1.800	3.602	858	1.714	3.426	814	1.628	3.254	3.254
9	754	1.505	3.014	718	1.435	2.872	683	1.368	2.733	648	1.298	2.594	2.594
10	325	650	1.300	310	621	1.242	296	590	1.181	282	561	1.121	1.121
11	76	151	300	71	144	288	68	136	273	65	130	259	259
12	9	18	37	8	17	36	8	17	33	7	15	31	31
13	0	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	1	1

Óbitos

Quadro 189 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda com taxa de ataque de 30% segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	2	0	0	2	0	0	2	0	0	0	2
4	12	24	47	12	22	43	10	21	42	10	20	38	38
5	100	199	400	95	191	383	92	181	363	86	173	345	345
6	449	898	1.799	428	857	1.714	407	816	1.631	388	774	1.547	1.547
7	1.045	2.086	4.176	995	1.992	3.983	947	1.894	3.790	900	1.798	3.596	3.596
8	1.259	2.518	5.037	1.200	2.403	4.803	1.143	2.283	4.570	1.083	2.168	4.338	4.338
9	789	1.575	3.153	752	1.504	3.007	715	1.431	2.861	679	1.358	2.715	2.715
10	255	512	1.025	243	489	977	232	465	929	223	441	881	881
11	44	85	172	42	82	164	39	77	157	36	74	148	148
12	3	8	15	3	6	14	3	6	13	3	6	12	12
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

CASOS, CONSULTAS, HOSPITALIZAÇÕES, HOSPITALIZAÇÕES COM VENTILAÇÃO ASSISTIDA E ÓBITOS SEGUNDO AS TAXAS DE ATAQUE GLOBAIS DE 30%, 35% E 40%

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 30%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+20%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 190 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			317	293	269	245	48	44	40	37	19	17	16	14
	provável	150.001	235.001	634	586	539	491	95	88	81	74	37	35	32	29
	máximo			1.269	1.173	1.077	981	190	176	162	147	75	69	63	58
15 - 64	mínimo			8.628	7.977	7.326	6.675	1.294	1.197	1.099	1.001	1.938	1.791	1.645	1.499
	provável	697.702	1.093.066	17.256	15.955	14.653	13.351	2.588	2.393	2.198	2.003	3.875	3.583	3.290	2.998
	máximo			34.513	31.909	29.305	26.701	5.177	4.786	4.396	4.005	7.750	7.166	6.581	5.996
>=65	mínimo			5.097	4.712	4.328	3.943	765	707	649	591	2.000	1.849	1.698	1.547
	provável	165.997	260.062	10.194	9.424	8.655	7.886	1.529	1.414	1.298	1.183	3.999	3.698	3.396	3.094
	máximo			20.387	18.849	17.311	15.773	3.058	2.827	2.597	2.366	7.999	7.395	6.792	6.188
Total	mínimo			14.042	12.983	11.923	10.864	2.106	1.947	1.788	1.630	3.956	3.657	3.359	3.061
	provável	1.013.700	1.588.130	28.084	25.965	23.847	21.728	4.213	3.895	3.577	3.259	7.912	7.315	6.718	6.121
	máximo			56.169	51.931	47.693	43.455	8.425	7.790	7.154	6.518	15.824	14.630	13.436	12.242

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 35%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+25%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 191 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			370	346	322	298	56	52	48	45	22	20	19	18
	provável	175.001	257.501	740	692	644	596	111	104	97	89	44	41	38	35
	máximo			1.480	1.384	1.287	1.191	222	208	193	179	87	82	76	70
15 - 64	mínimo			10.066	9.411	8.756	8.101	1.510	1.412	1.313	1.215	2.261	2.113	1.966	1.819
	provável	813.986	1.197.722	20.133	18.822	17.512	16.201	3.020	2.823	2.627	2.430	4.521	4.227	3.933	3.638
	máximo			40.265	37.644	35.024	32.403	6.040	5.647	5.254	4.860	9.042	8.454	7.865	7.276
≥65	mínimo			5.946	5.559	5.172	4.785	892	834	776	718	2.333	2.181	2.029	1.877
	provável	193.663	284.962	11.892	11.118	10.344	9.570	1.784	1.668	1.552	1.436	4.666	4.362	4.058	3.755
	máximo			23.785	22.237	20.689	19.141	3.568	3.336	3.103	2.871	9.332	8.724	8.117	7.510
Total	mínimo			16.383	15.316	14.250	13.184	2.457	2.297	2.137	1.978	4.615	4.315	4.014	3.714
	provável	1.182.650	1.740.184	32.765	30.632	28.500	26.367	4.915	4.595	4.275	3.955	9.231	8.630	8.029	7.428
	máximo			65.530	61.265	57.000	52.734	9.830	9.190	8.550	7.910	18.461	17.259	16.058	14.856

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 40%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+30%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 192 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			423	399	374	350	63	60	56	53	25	23	22	21
	provável	200.001	280.001	846	797	749	701	127	120	112	105	50	47	44	41
	máximo			1.691	1.595	1.498	1.401	254	239	225	210	100	94	88	83
15 - 64	mínimo			11.504	10.846	10.188	9.530	1.726	1.627	1.528	1.430	2.583	2.436	2.288	2.140
	provável	930.269	1.302.377	23.009	21.693	20.376	19.060	3.451	3.254	3.056	2.859	5.167	4.871	4.576	4.280
	máximo			46.017	43.385	40.753	38.121	6.903	6.508	6.113	5.718	10.334	9.743	9.152	8.560
≥65	mínimo			6.796	6.407	6.018	5.630	1.019	961	903	844	2.666	2.514	2.361	2.209
	provável	221.330	309.861	13.591	12.814	12.036	11.259	2.039	1.922	1.805	1.689	5.332	5.027	4.722	4.417
	máximo			27.183	25.628	24.073	22.518	4.077	3.844	3.611	3.378	10.665	10.055	9.445	8.835
Total	mínimo			18.723	17.652	16.581	15.510	2.808	2.648	2.487	2.326	5.275	4.973	4.671	4.369
	provável	1.351.600	1.892.239	37.446	35.304	33.162	31.020	5.617	5.296	4.974	4.653	10.549	9.946	9.342	8.739
	máximo			74.892	70.608	66.324	62.040	11.234	10.591	9.949	9.306	21.098	19.891	18.685	17.478

REGIÃO DO ALENTEJO

PRIMEIRA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 10%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 193 - Distribuição do número de casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região do Alentejo.

G. etário	Impacto	Casos			Consultas			Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos						
		sem intervenção	com oseltamivir	redução de...	sem intervenção	com oseltamivir	redução de...	sem intervenção	com oseltamivir	redução de...	sem intervenção	com oseltamivir	redução de...	sem intervenção	com oseltamivir	redução de...				
		10%	20%	30%			10%	20%	30%			10%	20%	30%			10%	20%	30%	
	mínimo	10	9	8	7	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
00 - 14	provável	20	18	16	14	3	3	3	2	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	
	máximo	40	36	33	29	6	5	5	4	4	4	4	4	4	2	2	2	2	2	
	mínimo	203	185	167	149	31	28	25	22	22	22	22	22	22	46	42	37	37	33	
15 - 64	provável	407	370	334	297	61	56	50	45	45	45	45	45	91	83	75	67	67		
	máximo	814	741	667	594	122	111	100	89	89	89	89	89	183	166	150	133	133		
	mínimo	103	94	85	75	15	14	13	11	11	11	11	11	40	37	33	30	30		
>=65	provável	206	188	169	151	31	28	25	23	23	23	23	23	81	74	66	59	59		
	máximo	412	375	338	301	62	56	51	45	45	45	45	45	162	147	133	118	118		
	mínimo	316	288	260	231	47	43	39	35	35	35	35	35	87	79	71	63	63		
Total	provável	633	576	519	462	95	86	78	69	69	69	69	173	158	142	127	127			
	máximo	1.266	1.152	1.038	924	190	173	156	139	139	139	139	347	316	284	253	253			

Casos e consultas

Quadro 194 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), na Região do Alentejo.

Semana	Casos	Consultas
1	1	1
2	19	24
3	267	363
4	1.921	2.867
5	7.138	11.705
6	13.749	24.762
7	13.749	27.192
8	7.138	15.504
9	1.921	4.583
10	267	700
11	19	55
12	1	2

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 196 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		10%		20%		30%	
	Mínimo	Provável	Mínimo	Provável	Mínimo	Máximo	Mínimo	Provável	Mínimo	Provável	Mínimo	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	3	1	3	1	3	1	3	0	0	2
4	10	22	43	19	38	19	35	8	19	7	15	32
5	59	118	239	107	217	107	195	48	96	44	86	174
6	172	344	693	314	628	314	566	143	284	127	252	504
7	264	527	1.061	481	961	481	868	217	434	195	385	772
8	267	533	1.071	485	970	485	875	218	438	198	388	779
9	198	396	795	360	721	360	651	163	325	146	289	579
10	78	158	316	143	287	143	258	65	128	59	115	230
11	16	34	68	30	60	30	56	13	28	12	25	49
12	0	2	7	2	7	2	7	0	2	0	1	5
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nº de hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 197- Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	2	6	0	2	5	0	2	5	0	1	4	
5	9	17	35	9	16	30	7	14	28	7	12	25	
6	23	48	95	21	44	86	20	39	77	18	33	70	
7	35	69	137	32	62	125	28	56	113	27	49	102	
8	26	52	105	23	48	95	22	43	84	19	37	77	
9	10	21	42	10	19	36	9	17	34	9	14	30	
10	1	3	8	1	3	7	0	3	7	0	2	6	
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 198- Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	2	6	0	2	5	0	2	5	0	1	4	
5	9	19	39	9	18	34	7	16	32	7	13	28	
6	28	58	116	26	54	104	24	47	94	22	40	85	
7	47	94	186	43	85	170	38	76	152	36	66	138	
8	48	96	192	44	86	174	40	78	156	36	68	142	
9	38	77	153	34	70	139	32	63	124	29	54	113	
10	17	33	67	16	31	59	14	27	55	13	23	49	
11	3	7	15	3	6	13	2	6	12	2	4	11	
12	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 199 - Distribuição semanal do número de óbitos na primeira onda (taxa de ataque de 10%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...						
	10%		20%		30%		10%		20%		30%		
	Mínimo	Provável	Mínimo	Provável	Mínimo	Máximo	Mínimo	Provável	Mínimo	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	2	0	0	2	0	0	0	1	0	0	1
5	5	11	23	4	11	19	4	8	18	4	4	8	16
6	24	50	96	23	43	89	20	42	80	17	17	36	72
7	57	113	225	51	103	205	47	91	186	41	41	83	165
8	68	136	273	61	123	247	55	111	224	48	48	101	199
9	43	85	170	39	77	156	35	70	140	31	31	63	126
10	13	29	55	13	25	49	12	23	46	10	10	20	40
11	2	4	10	1	4	9	1	3	7	1	1	3	7
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 20%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 200- Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir., na Região do Alentejo.

G. etário	Impacto	Casos		Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
		Consultas		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
				redução de...			redução de...			redução de...					
				10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%			
00 - 14	mínimo			27	25	23	21	4	4	3	3	2	1	1	1
	provável	12.569	17.597	53	50	46	42	8	7	7	6	3	3	3	2
	máximo			106	99	92	85	16	15	14	13	6	6	5	5
15 - 64	mínimo			713	664	616	567	107	100	92	85	160	149	138	127
	provável	57.658	80.721	1.426	1.329	1.232	1.134	214	199	185	170	320	298	277	255
	máximo			2.852	2.658	2.463	2.269	428	399	369	340	640	597	553	509
>=65	mínimo			680	634	587	541	102	95	88	81	267	249	230	212
	provável	22.150	31.010	1.360	1.267	1.175	1.082	204	190	176	162	534	497	461	425
	máximo			2.720	2.535	2.349	2.164	408	380	352	325	1.067	995	922	849
Total	mínimo			1.420	1.323	1.226	1.129	213	198	184	169	429	399	370	341
	provável	92.377	129.327	2.839	2.646	2.452	2.259	426	397	368	339	857	799	740	682
	máximo			5.679	5.292	4.905	4.517	852	794	736	678	1.714	1.597	1.480	1.363

Casos e consultas

Quadro 201 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), na Região do Alentejo.

Semana	Casos	Consultas
1	1	1
2	38	35
3	534	534
4	3.841	4.224
5	14.276	17.250
6	27.498	36.492
7	27.498	40.073
8	14.276	22.848
9	3.841	6.754
10	534	1.032
11	38	81
12	1	3

Hospitalizações

Quadro 202 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	3	8	1	3	8	1	3	6	1	3	5	5
4	21	42	82	19	39	78	18	35	72	17	33	66	66
5	112	225	449	104	209	420	97	194	389	90	179	357	357
6	314	631	1.261	294	586	1.175	272	543	1.089	250	501	1.002	1.002
7	456	918	1.831	428	853	1.706	395	791	1.581	365	730	1.457	1.457
8	345	693	1.384	323	643	1.290	298	597	1.195	274	550	1.101	1.101
9	135	272	542	126	253	506	117	234	469	109	216	430	430
10	28	55	109	25	51	103	24	46	96	22	43	88	88
11	2	5	12	2	5	12	2	5	9	2	5	8	8
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 203 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	3	8	1	3	8	1	3	6	1	3	5	5
4	22	43	85	20	40	81	19	36	74	18	34	68	68
5	118	239	476	110	221	445	102	205	412	95	190	378	378
6	344	693	1.383	323	642	1.290	299	596	1.194	275	550	1.099	1.099
7	527	1.061	2.116	494	986	1.972	456	915	1.827	421	844	1.684	1.684
8	533	1.071	2.135	499	995	1.989	460	923	1.843	425	851	1.700	1.700
9	396	795	1.588	370	739	1.481	343	684	1.372	315	631	1.263	1.263
10	158	316	630	146	294	588	136	272	545	126	251	501	501
11	34	68	133	31	62	126	29	57	117	27	54	107	107
12	2	7	16	2	7	16	2	7	12	2	7	11	11
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 204 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	2	6	14	2	5	13	2	5	10	2	5	10	10
5	17	35	67	16	30	63	14	30	59	14	27	55	55
6	48	95	189	44	88	176	41	82	162	37	76	151	151
7	69	137	275	63	129	257	60	118	236	55	109	220	220
8	52	105	207	49	96	194	45	90	178	40	84	166	166
9	21	42	81	19	37	76	17	36	71	17	32	66	66
10	3	8	18	3	7	16	3	7	14	3	7	14	14
11	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 205 - Distribuição semanal do número de camas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		20%		30%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	2	6	14	2	5	13	2	5	10	2	5	10
5	19	39	76	18	34	71	16	34	66	16	31	62
6	58	116	229	54	106	213	49	100	198	45	92	184
7	94	186	373	86	174	348	81	160	320	74	148	298
8	96	192	382	88	178	358	84	164	328	76	152	306
9	77	153	305	71	142	284	66	132	261	60	122	244
10	33	67	131	31	60	123	28	58	114	27	53	106
11	7	15	32	6	13	30	6	13	25	6	12	25
12	0	1	3	0	0	3	0	0	2	0	0	2
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 206 - Distribuição semanal do número de óbitos na 2ª onda (taxa de ataque de 20%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		20%		30%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	2	5	0	2	5	0	2	3	0	1	3
5	11	23	43	11	20	41	10	18	38	8	18	33
6	50	96	194	44	91	182	42	85	168	38	78	155
7	113	225	453	104	211	422	98	195	390	90	180	359
8	136	273	545	127	254	511	118	236	470	108	217	435
9	85	170	342	79	159	318	74	148	295	68	136	271
10	29	55	110	25	52	104	25	48	95	21	45	88
11	4	10	19	4	9	18	3	8	17	3	7	14
12	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 25%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 207 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região do Alentejo.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção			sem intervenção			sem intervenção					
				com oseltamivir			com oseltamivir			com oseltamivir					
				redução de...			redução de...			redução de...					
			10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%				
00 - 14	mínimo			33	31	30	28	5	5	4	4	2	2	2	2
	provável	15.712	20.425	66	63	59	55	10	9	9	8	4	4	3	3
	máximo			133	126	118	111	20	19	18	17	8	7	7	7
15 - 64	mínimo			891	842	793	744	134	126	119	112	200	189	178	167
	provável	72.072	93.694	1.783	1.684	1.586	1.488	267	253	238	223	400	378	356	334
	máximo			3.565	3.369	3.172	2.976	535	505	476	446	801	756	712	668
>=65	mínimo			850	803	756	710	128	120	113	106	334	315	297	278
	provável	27.687	35.993	1.700	1.606	1.513	1.419	255	241	227	213	667	630	594	557
	máximo			3.400	3.213	3.026	2.838	510	482	454	426	1.334	1.261	1.187	1.113
Total	mínimo			1.775	1.677	1.579	1.481	266	252	237	222	536	506	477	447
	provável	115.471	150.112	3.549	3.354	3.158	2.962	532	503	474	444	1.071	1.012	953	894
	máximo			7.098	6.707	6.316	5.925	1.065	1.006	947	889	2.143	2.024	1.906	1.788

Casos e consultas

Quadro 208 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 25%), na Região do Alentejo.

Semana	Casos	Consultas
1	2	1
2	48	40
3	667	620
4	4.801	4.903
5	17.845	20.022
6	34.372	42.357
7	34.372	46.513
8	17.845	26.520
9	4.801	7.839
10	667	1.198
11	48	94
12	2	4

Hospitalizações

Quadro 209 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		10%		20%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	2	5	9	2	5	9	2	4	8	1	3	8
4	25	51	104	24	48	98	24	46	91	22	43	87
5	140	281	562	133	265	530	126	250	501	117	235	467
6	394	787	1.574	371	743	1.488	351	701	1.400	328	656	1.315
7	573	1.144	2.289	539	1.082	2.164	511	1.019	2.037	476	955	1.912
8	432	864	1.729	408	816	1.634	386	769	1.538	360	721	1.444
9	169	339	677	160	320	640	151	302	604	141	283	564
10	34	68	138	32	64	129	32	61	121	29	57	115
11	3	7	14	3	7	14	3	6	12	2	5	12
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 211 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	3	7	16	3	7	14	3	7	14	3	7	14	14
5	21	43	84	20	39	80	19	38	75	17	35	71	71
6	60	118	237	55	112	223	53	106	210	50	99	196	196
7	86	171	342	81	164	326	76	153	305	72	143	287	287
8	66	129	260	61	123	245	58	117	230	55	108	216	216
9	25	52	101	24	47	97	23	45	91	21	43	85	85
10	5	10	21	4	10	18	4	10	18	4	9	18	18
11	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 212 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	3	7	16	3	7	14	3	7	14	3	7	14	14
5	24	48	95	23	44	89	22	43	84	20	40	80	80
6	72	143	288	67	136	271	64	129	255	60	120	239	239
7	116	232	465	110	222	441	103	208	413	98	194	389	389
8	120	238	476	112	228	452	106	214	424	100	198	400	400
9	96	190	381	89	181	360	85	170	338	80	159	317	317
10	42	83	164	38	77	156	37	74	147	34	69	137	137
11	9	19	38	8	17	35	8	17	34	8	16	33	33
12	0	1	3	0	1	3	0	1	3	0	1	3	3
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 213 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	1	3	5	0	2	5	0	2	5	0	2	5	
5	14	27	55	13	24	53	13	24	48	11	23	45	
6	61	121	245	57	115	231	53	108	216	51	102	202	
7	141	283	564	133	268	535	127	251	503	117	236	473	
8	169	342	682	162	322	645	153	303	606	141	285	571	
9	107	213	427	100	202	405	95	191	379	89	177	357	
10	35	69	140	32	65	132	30	61	123	29	59	115	
11	6	12	23	5	10	23	5	10	21	4	10	19	
12	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 30%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 214 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região do Alentejo.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			40	38	36	34	6	6	5	5	2	2	2	2
	provável	18.854	23.253	80	76	72	69	12	11	11	10	5	4	4	4
	máximo			159	152	145	137	24	23	22	21	9	9	9	8
15 - 64	mínimo			1.070	1.020	971	921	160	153	146	138	240	229	218	207
	provável	86.486	106.667	2.139	2.040	1.941	1.842	321	306	291	276	480	458	436	414
	máximo			4.278	4.080	3.882	3.684	642	612	582	553	961	916	872	827
≥65	mínimo			1.020	973	926	879	153	146	139	132	400	382	363	345
	provável	33.225	40.977	2.040	1.946	1.851	1.757	306	292	278	264	800	763	726	689
	máximo			4.081	3.892	3.703	3.514	612	584	555	527	1.601	1.527	1.453	1.379
Total	mínimo			2.130	2.031	1.932	1.834	319	305	290	275	643	613	583	554
	provável	138.565	170.897	4.259	4.062	3.865	3.668	639	609	580	550	1.286	1.226	1.167	1.107
	máximo			8.518	8.124	7.730	7.336	1.278	1.219	1.159	1.100	2.571	2.452	2.333	2.214

Casos e consultas

Quadro 215 - Distribuição semanal do número de casos e de consultas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), na Região do Alentejo.

Semana	Casos	Consultas
1	2	2
2	57	46
3	801	706
4	5.762	5.582
5	21.414	22.794
6	41.247	48.221
7	41.247	52.953
8	21.414	30.192
9	5.762	8.925
10	801	1.364
11	57	107
12	2	4

Hospitalizações

Quadro 216 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	2	5	12	2	5	12	2	5	12	2	5	9	
4	31	63	124	31	59	120	28	56	113	26	53	108	
5	169	337	674	162	322	642	152	306	611	146	290	582	
6	473	945	1.888	451	901	1.802	428	857	1.714	406	814	1.628	
7	687	1.373	2.749	654	1.309	2.622	624	1.248	2.492	592	1.184	2.367	
8	520	1.037	2.074	495	990	1.979	470	941	1.882	446	894	1.787	
9	203	407	813	195	388	775	184	369	737	176	350	702	
10	42	83	164	41	78	158	37	74	150	35	71	143	
11	3	8	18	3	8	18	3	8	17	3	7	14	
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 217 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	2	5	12	2	5	12	2	5	12	2	5	9
4	32	65	128	32	61	124	29	58	117	27	55	111
5	179	357	714	172	341	680	160	324	648	154	307	617
6	519	1.037	2.072	495	989	1.977	470	940	1.880	445	893	1.787
7	794	1.586	3.176	757	1.512	3.030	720	1.442	2.880	684	1.369	2.735
8	801	1.601	3.206	763	1.526	3.058	727	1.454	2.906	691	1.381	2.760
9	596	1.190	2.381	567	1.136	2.272	540	1.079	2.160	512	1.026	2.051
10	236	473	945	227	450	901	213	428	857	205	407	816
11	50	101	201	49	96	193	45	91	182	43	86	174
12	5	11	23	5	11	23	4	10	22	4	9	19
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 219 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
4	4	10	19	4	10	19	3	8	19	3	7	18	
5	28	57	114	28	55	109	27	51	103	25	49	100	
6	85	171	345	85	162	330	77	157	312	75	149	296	
7	140	279	561	133	268	533	128	251	507	120	241	480	
8	144	286	576	136	276	546	132	258	520	122	248	492	
9	114	228	458	111	217	437	103	207	414	99	198	393	
10	49	98	198	49	93	190	45	91	178	43	86	171	
11	11	23	45	11	22	44	10	20	42	9	19	42	
12	0	2	5	0	2	5	0	2	5	0	1	4	
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Óbitos

Quadro 220 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda com taxa de ataque de 30% segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Alentejo.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	1	3	7	1	3	7	1	3	7	1	3	6
5	16	32	65	15	31	61	14	30	60	14	29	55
6	73	146	292	69	140	278	67	132	264	63	126	251
7	169	339	679	162	323	647	154	308	615	146	292	585
8	203	409	819	196	389	781	185	370	744	176	352	704
9	128	256	512	121	245	488	118	232	463	110	221	441
10	41	83	167	40	79	158	37	75	151	36	72	143
11	7	14	27	6	14	26	6	14	26	6	13	24
12	0	0	2	0	0	2	0	0	2	0	0	1
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

CASOS, CONSULTAS, HOSPITALIZAÇÕES, HOSPITALIZAÇÕES COM VENTILAÇÃO ASSISTIDA E ÓBITOS SEGUNDO AS TAXAS DE ATAQUE GLOBAIS DE 30%, 35% E 40%

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 30%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+20%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 221 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região do Alentejo.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...	10%		20%	30%		redução de...	10%	20%	30%	
00 - 14	mínimo			40	37	34	31	6	6	5	5	2	2	2	2
	provável	18.854	29.538	80	74	68	62	12	11	10	9	5	4	4	4
	máximo			159	147	135	123	24	22	20	19	9	9	8	7
15 - 64	mínimo			1.070	989	908	827	160	148	136	124	240	222	204	186
	provável	86.486	135.495	2.139	1.978	1.816	1.655	321	297	272	248	480	444	408	372
	máximo			4.278	3.955	3.633	3.310	642	593	545	496	961	888	816	743
>=65	mínimo			1.020	943	866	789	153	141	130	118	400	370	340	310
	provável	33.225	52.052	2.040	1.886	1.732	1.578	306	283	260	237	800	740	680	619
	máximo			4.081	3.773	3.465	3.157	612	566	520	474	1.601	1.480	1.359	1.239
Total	mínimo			2.130	1.969	1.808	1.648	319	295	271	247	643	594	546	497
	provável	138.565	217.085	4.259	3.938	3.616	3.295	639	591	542	494	1.286	1.189	1.092	995
	máximo			8.518	7.875	7.233	6.590	1.278	1.181	1.085	989	2.571	2.377	2.183	1.989

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 40%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+30%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 223 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região do Alentejo.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			53	50	47	44	8	8	7	7	3	3	3	3
	provável	25.138	35.194	106	100	94	88	16	15	14	13	6	6	6	5
	máximo			213	200	188	176	32	30	28	26	13	12	11	10
15 - 64	mínimo			1.426	1.344	1.263	1.181	214	202	189	177	320	302	284	265
	provável	115.315	161.441	2.852	2.689	2.526	2.363	428	403	379	354	640	604	567	531
	máximo			5.704	5.378	5.052	4.725	856	807	758	709	1.281	1.208	1.134	1.061
>=65	mínimo			1.360	1.282	1.205	1.127	204	192	181	169	534	503	473	442
	provável	44.300	62.019	2.720	2.565	2.409	2.254	408	385	361	338	1.067	1.006	945	884
	máximo			5.441	5.129	4.818	4.507	816	769	723	676	2.135	2.012	1.890	1.768
Total	mínimo			2.839	2.677	2.515	2.352	426	402	377	353	857	808	759	710
	provável	184.753	258.654	5.679	5.354	5.029	4.704	852	803	754	706	1.714	1.616	1.518	1.420
	máximo			11.358	10.708	10.058	9.409	1.704	1.606	1.509	1.411	3.428	3.232	3.036	2.840

REGIÃO DO ALGARVE

PRIMEIRA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 10%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 224 - Distribuição do número de casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região do Algarve.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			12	11	10	9	2	2	2	1	1	1	1	1
	provável	5.773	10.969	24	22	20	18	4	3	3	3	1	1	1	1
	máximo			49	44	40	36	7	7	6	5	3	3	2	2
15 - 64	mínimo			326	297	268	238	49	45	40	36	73	67	60	53
	provável	26.387	50.136	653	594	535	476	98	89	80	71	147	133	120	107
	máximo			1.305	1.188	1.070	953	196	178	161	143	293	267	240	214
>=65	mínimo			226	206	185	165	34	31	28	25	89	81	73	65
	provável	7.361	13.986	452	411	371	330	68	62	56	49	177	161	145	129
	máximo			904	823	741	660	136	123	111	99	355	323	291	259
Total	mínimo			565	514	463	412	85	77	69	62	163	148	133	119
	provável	39.522	75.091	1.129	1.027	926	824	169	154	139	124	325	296	267	238
	máximo			2.258	2.055	1.852	1.648	339	308	278	247	651	592	534	475

Casos e consultas

Quadro 225 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), na Região do Algarve.

Semana	Casos	Consultas
1	1	1
2	16	20
3	228	310
4	1.643	2.453
5	6.108	10.016
6	11.765	21.188
7	11.765	23.268
8	6.108	13.266
9	1.643	3.922
10	228	599
11	16	47
12	1	2

Hospitalizações

Quadro 226 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	3	0	0	2	0	0	2	0	0	0	2
4	8	17	33	7	14	31	6	14	26	6	12	24	
5	45	90	179	42	81	162	37	73	146	32	65	131	
6	125	250	501	114	227	456	103	205	410	92	183	366	
7	183	363	728	164	333	661	150	298	599	134	266	532	
8	138	274	550	125	250	500	113	225	451	101	201	402	
9	54	109	216	50	97	196	44	88	176	39	79	158	
10	11	22	43	10	19	41	9	18	35	8	15	32	
11	0	2	5	0	1	3	0	1	3	0	1	3	
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 227 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	1	3	0	0	2	0	0	2	0	0	2
4	8	18	34	7	14	32	6	14	27	6	12	25
5	47	95	190	44	85	172	39	77	154	34	68	138
6	138	275	550	126	249	500	114	225	449	102	200	402
7	211	419	842	189	384	765	173	345	692	155	307	615
8	214	423	849	191	388	771	174	348	699	156	310	621
9	158	315	631	144	286	575	129	259	517	116	231	462
10	63	126	251	58	113	228	51	103	205	45	91	184
11	13	27	54	12	24	49	11	23	43	10	19	39
12	0	2	7	0	1	5	0	1	4	0	1	4
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nº de hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 228- Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	2	5	0	1	4	0	1	3	0	0	3
5	7	14	27	7	12	25	5	12	22	5	10	20
6	18	37	76	17	33	70	16	31	62	14	27	54
7	28	55	109	25	49	99	21	44	90	21	41	81
8	20	40	84	18	37	76	17	34	68	16	29	60
9	9	17	32	9	14	30	7	14	26	6	12	24
10	0	3	7	0	2	6	0	2	5	0	1	4
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 229- Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na primeira onda (taxa de ataque de 10%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		10%		20%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	2	5	0	1	4	0	1	3	0	0	3
5	7	16	31	7	13	28	5	13	25	5	10	23
6	22	45	92	21	40	85	19	38	75	17	33	66
7	37	74	148	34	66	135	29	60	122	28	55	109
8	38	76	152	34	68	138	30	62	124	30	56	112
9	30	60	122	27	54	111	25	49	100	23	44	88
10	13	27	53	13	23	49	11	22	43	10	19	38
11	2	6	12	2	4	11	1	4	9	1	3	8
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 230 - Distribuição semanal do número de óbitos na primeira onda (taxa de ataque de 10%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
5	4	8	17	3	8	14	3	6	14	3	6	13	
6	19	36	74	17	34	67	14	30	61	14	27	53	
7	43	84	173	39	76	157	35	71	140	31	63	127	
8	53	102	207	47	94	189	41	85	169	39	75	153	
9	33	63	130	30	57	119	26	54	106	24	47	95	
10	11	20	43	10	20	37	9	16	35	9	16	30	
11	1	3	7	0	3	6	0	2	6	0	2	5	
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 20%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 231- Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região do Algarve.

G. etário	Impacto	Casos Consultas		Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
		redução de...			redução de...			redução de...							
		10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%					
00 - 14	mínimo			24	23	21	19	4	3	3	3	1	1	1	
	provável	11.546	16.165	49	45	42	39	7	7	6	6	3	3	2	
	máximo			98	91	84	78	15	14	13	12	6	5	5	
15 - 64	mínimo			653	608	564	519	98	91	85	78	147	137	127	117
	provável	52.775	73.884	1.305	1.216	1.127	1.038	196	182	169	156	293	273	253	233
	máximo			2.611	2.433	2.255	2.077	392	365	338	312	586	546	506	466
>=65	mínimo			452	421	390	360	68	63	59	54	177	165	153	141
	provável	14.723	20.612	904	842	781	719	136	126	117	108	355	331	306	282
	máximo			1.808	1.685	1.562	1.438	271	253	234	216	709	661	613	564
Total	mínimo			1.129	1.052	975	898	169	158	146	135	325	303	281	259
	provável	79.044	110.661	2.258	2.104	1.950	1.796	339	316	293	269	651	606	562	518
	máximo			4.516	4.209	3.901	3.593	677	631	585	539	1.301	1.213	1.124	1.035

Casos e consultas

Quadro 232 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), na Região do Algarve.

Semana	Casos	Consultas
1	1	1
2	33	30
3	457	457
4	3.287	3.615
5	12.215	14.760
6	23.529	31.225
7	23.529	34.289
8	12.215	19.550
9	3.287	5.779
10	457	883
11	33	69
12	1	3

Hospitalizações

Quadro 233 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	3	5	1	2	5	0	2	5	0	2	5
4	17	33	66	15	31	63	14	29	57	14	26	52
5	90	179	357	84	166	332	76	154	309	72	141	285
6	250	501	1.002	233	468	933	215	433	864	201	398	797
7	363	728	1.457	340	680	1.357	314	629	1.258	291	580	1.158
8	274	550	1.101	256	514	1.024	236	476	949	220	437	875
9	109	216	430	101	201	401	92	185	373	87	170	343
10	22	43	88	20	41	83	18	39	75	18	35	70
11	2	5	8	2	3	8	1	3	8	1	3	7
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 234 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	3	5	1	2	5	0	2	5	0	2	5	5
4	18	34	68	16	32	65	14	30	59	14	27	54	54
5	95	190	378	88	176	352	80	163	327	76	149	302	302
6	275	550	1.099	256	513	1.023	236	475	948	221	436	875	875
7	419	842	1.684	393	786	1.568	363	726	1.454	336	671	1.338	1.338
8	423	849	1.700	397	793	1.582	366	733	1.468	339	676	1.350	1.350
9	315	631	1.263	295	590	1.176	271	546	1.090	252	502	1.005	1.005
10	126	251	501	118	233	466	107	215	434	101	198	399	399
11	27	54	107	25	49	101	23	47	92	23	42	85	85
12	2	7	11	2	5	11	1	5	10	1	4	9	9
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 235 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		20%		30%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	2	5	10	1	4	10	1	4	8	1	3	7
5	14	27	55	13	25	49	12	24	46	12	21	43
6	37	76	151	35	70	140	33	63	131	30	60	120
7	55	109	220	51	102	205	48	95	190	42	88	173
8	40	84	166	39	77	153	36	70	144	33	66	131
9	17	32	66	15	30	60	14	28	56	14	25	52
10	3	7	14	2	6	13	2	6	11	2	5	10
11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 236 - Distribuição semanal do número de camas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 20%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	2	5	10	1	4	10	1	4	8	1	3	7
5	16	31	62	14	28	56	13	27	51	13	24	48
6	45	92	184	43	85	170	40	77	159	37	72	145
7	74	148	298	69	138	277	65	128	257	58	118	235
8	76	152	306	70	142	284	66	132	264	60	122	240
9	60	122	244	56	113	226	53	103	211	48	97	192
10	27	53	106	25	49	97	23	45	91	22	42	84
11	6	12	25	4	11	22	4	11	20	4	9	19
12	0	0	2	0	0	2	0	0	2	0	0	1
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 237 - Distribuição semanal do número de óbitos na 2ª onda (taxa de ataque de 20%) segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	1	3	0	1	3	0	1	3	0	0	0	2
5	8	17	32	8	15	31	8	14	29	6	14	26	26
6	36	74	147	36	68	138	31	63	128	29	59	118	118
7	84	173	344	81	159	321	75	149	297	68	138	273	273
8	102	207	416	95	193	386	89	179	358	82	166	329	329
9	63	130	259	63	119	242	56	112	224	51	104	206	206
10	20	43	83	20	39	79	18	36	74	16	34	67	67
11	3	7	14	3	6	14	3	6	13	2	5	11	11
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 25%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 238 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região do Algarve.

G. etário	Impacto	Casos Consultas		Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção			sem intervenção			sem intervenção					
				com oseltamivir			com oseltamivir			com oseltamivir					
				redução de...			redução de...			redução de...					
		10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%					
00 - 14	mínimo			31	29	27	25	5	4	4	4	2	2	2	2
	provável	14.433	18.763	61	58	54	51	9	9	8	8	4	3	3	3
	máximo			122	115	109	102	18	17	16	15	7	7	6	6
15 - 64	mínimo			816	771	726	681	122	116	109	102	183	173	163	153
	provável	65.968	85.759	1.632	1.542	1.452	1.362	245	231	218	204	366	346	326	306
	máximo			3.263	3.083	2.903	2.724	489	463	436	409	733	692	652	612
>=65	mínimo			565	534	503	472	85	80	75	71	222	209	197	185
	provável	18.403	23.924	1.130	1.068	1.006	943	170	160	151	141	443	419	395	370
	máximo			2.260	2.136	2.011	1.886	339	320	302	283	887	838	789	740
Total	mínimo			1.411	1.334	1.256	1.178	212	200	188	177	407	384	362	339
	provável	98.805	128.446	2.823	2.667	2.512	2.356	423	400	377	353	813	769	724	679
	máximo			5.646	5.334	5.023	4.712	847	800	753	707	1.627	1.537	1.447	1.358

Casos e consultas

Quadro 239 - Distribuição semanal do número de casos e consultas na segunda onda (taxa de ataque de 25%), na Região do Algarve.

Semana	Casos	Consultas
1	1	1
2	41	35
3	571	531
4	4.108	4.196
5	15.269	17.132
6	29.411	36.243
7	29.411	39.800
8	15.269	22.692
9	4.108	6.708
10	571	1.025
11	41	81
12	1	3

Hospitalizações

Quadro 240 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	3	8	1	3	8	1	3	7	1	3	6
4	21	42	82	19	40	78	18	37	73	18	35	67
5	111	223	448	105	211	422	99	199	399	93	186	375
6	313	625	1.252	296	592	1.183	278	556	1.114	262	522	1.045
7	455	911	1.820	430	860	1.720	407	809	1.621	379	761	1.519
8	343	687	1.375	325	650	1.299	306	610	1.224	287	574	1.148
9	134	269	540	127	255	509	119	240	481	113	224	451
10	28	55	109	25	52	103	24	49	97	23	46	90
11	2	5	12	2	5	12	2	5	10	2	5	9
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas hospitalares ocupadas

Quadro 241 - Distribuição semanal do número máximo de camas hospitalares de enfermaria geral ocupadas na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	1	3	8	1	3	8	1	3	7	1	3	6	6
4	22	43	85	20	41	81	19	38	75	19	36	69	69
5	117	237	475	111	224	447	104	211	422	98	197	397	397
6	343	687	1.373	325	649	1.298	305	610	1.223	288	573	1.147	1.147
7	526	1.053	2.103	497	994	1.988	470	935	1.873	438	879	1.756	1.756
8	531	1.063	2.123	501	1.003	2.006	475	943	1.891	442	887	1.772	1.772
9	394	788	1.578	372	746	1.491	351	701	1.405	329	659	1.316	1.316
10	157	313	628	147	296	592	139	279	559	131	260	525	525
11	34	68	133	31	63	127	29	60	118	28	57	110	110
12	2	7	16	2	7	16	2	7	13	2	7	12	12
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 242 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	2	6	14	2	6	13	2	5	10	2	5	10	10
5	17	35	67	16	31	65	14	30	60	14	29	56	56
6	48	94	187	44	89	178	42	82	167	40	79	157	157
7	69	136	273	63	129	257	62	122	243	56	115	227	227
8	52	103	206	49	97	196	46	90	184	44	86	173	173
9	21	42	80	19	38	78	17	36	72	17	35	67	67
10	3	8	18	3	8	16	3	7	14	3	7	14	14
11	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 243 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	2	6	14	2	6	13	2	5	10	2	5	10
5	19	39	76	18	35	73	16	34	67	16	33	63
6	58	115	227	54	108	217	50	100	203	48	97	190
7	94	184	370	86	175	349	84	164	330	76	156	308
8	96	188	380	88	180	358	86	168	338	78	160	316
9	77	151	302	71	143	286	68	133	269	64	127	253
10	33	67	130	31	61	125	28	58	116	28	56	109
11	7	15	32	6	14	30	6	13	26	6	12	25
12	0	1	3	0	1	3	0	0	2	0	0	2
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 244 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda (taxa de ataque de 25%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	2	5	0	2	4	0	1	3	0	1	3	3
5	11	20	41	11	18	39	10	18	38	8	18	33	33
6	46	93	184	43	87	174	42	81	165	38	78	155	155
7	108	214	429	102	202	406	96	191	382	90	180	359	359
8	129	259	518	122	244	490	115	230	463	108	217	431	431
9	82	162	323	77	152	307	73	144	287	68	136	271	271
10	26	53	105	25	49	98	25	46	95	21	45	88	88
11	4	9	18	4	8	17	3	7	17	3	7	14	14
12	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

SEGUNDA ONDA

TAXA DE ATAQUE DE 30%

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 245 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem e com utilização de oseltamivir, na Região do Algarve.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações				Ventilação assistida				Óbitos			
				sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir		sem intervenção		com oseltamivir	
						redução de...				redução de...				redução de...	
				10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			37	35	33	32	5	5	5	5	2	2	2	2
	provável	17.320	21.361	73	70	66	63	11	10	10	9	4	4	4	4
	máximo			146	140	133	126	22	21	20	19	9	8	8	7
15 - 64	mínimo			979	934	888	843	147	140	133	126	220	210	199	189
	provável	79.162	97.633	1.958	1.867	1.777	1.686	294	280	267	253	440	419	399	379
	máximo			3.916	3.735	3.554	3.372	587	560	533	506	879	839	798	757
>=65	mínimo			678	647	615	584	102	97	92	88	266	254	241	229
	provável	22.084	27.237	1.356	1.293	1.231	1.168	203	194	185	175	532	507	483	458
	máximo			2.712	2.587	2.461	2.336	407	388	369	350	1.064	1.015	966	916
Total	mínimo			1.694	1.615	1.537	1.459	254	242	231	219	488	465	443	420
	provável	118.565	146.231	3.387	3.231	3.074	2.917	508	485	461	438	976	931	886	841
	máximo			6.775	6.461	6.148	5.834	1.016	969	922	875	1.952	1.862	1.771	1.681

Casos e consultas

Quadro 246 - Distribuição semanal do número de casos e de consultas na segunda onda (taxa de ataque de 30%), na Região do Algarve.

Semana	Casos	Consultas
1	2	1
2	49	39
3	685	604
4	4.930	4.776
5	18.323	19.504
6	35.294	41.261
7	35.294	45.310
8	18.323	25.834
9	4.930	7.637
10	685	1.167
11	49	92
12	2	4

Hospitalizações

Quadro 247 - Distribuição semanal do número de hospitalizações na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	10%			redução de... 20%			30%			
				Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	2	5	9	2	4	8	2	3	8	1	3	8	8
4	24	48	99	24	47	95	22	45	90	22	42	87	87
5	135	266	537	127	256	510	121	243	485	116	230	463	463
6	376	751	1.503	357	717	1.434	341	681	1.364	324	647	1.294	1.294
7	546	1.091	2.185	520	1.043	2.083	497	994	1.982	469	939	1.882	1.882
8	413	824	1.651	392	788	1.574	375	748	1.498	355	711	1.421	1.421
9	163	322	647	153	308	616	146	293	586	140	277	558	558
10	32	64	131	32	63	126	29	60	119	29	56	115	115
11	3	7	14	3	6	12	3	5	12	2	5	12	12
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Hospitalizações em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 249 - Distribuição semanal do número de casos hospitalizados a necessitar de cuidados intensivos e ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir								
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...								
				10%			20%			30%		
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	3	7	14	3	7	14	3	7	14	3	6	14
5	20	39	81	20	38	76	18	37	73	17	35	69
6	57	113	226	54	108	215	51	103	203	49	96	195
7	83	164	326	79	157	312	76	150	298	69	141	282
8	62	124	248	60	118	236	56	113	223	53	106	214
9	25	47	97	24	46	92	22	44	88	21	42	83
10	4	10	19	4	10	18	4	10	18	4	8	18
11	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida

Quadro 250 - Distribuição semanal do número de camas ocupadas em cuidados intensivos com ventilação assistida na segunda onda (taxa de ataque de 30%), segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção						Com oseltamivir redução de...					
	10%		20%		30%		20%		30%		30%	
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	3	7	14	3	7	14	3	7	14	3	6	14
5	23	44	90	23	43	85	21	42	82	20	39	78
6	69	137	274	66	131	261	62	125	247	59	117	236
7	113	223	443	107	213	423	102	203	403	94	191	383
8	116	228	454	110	218	434	104	208	414	96	196	392
9	92	182	363	87	174	346	83	166	328	78	155	314
10	39	77	158	38	75	149	36	72	142	34	67	135
11	8	17	36	8	17	34	8	17	33	8	15	33
12	0	1	3	0	1	3	0	1	3	0	1	3
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Óbitos

Quadro 251 - Distribuição semanal do número de óbitos na segunda onda com taxa de ataque de 30% segundo três níveis de impacto (mínimo, máximo e provável), sem intervenção e com oseltamivir, na Região do Algarve.

Semana	Sem intervenção			Com oseltamivir									
	Mínimo	Provável	Máximo	redução de...									
				10%			20%			30%			
	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	Mínimo	Provável	Máximo	
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	0	2	5	0	2	5	0	2	5	0	2	5	5
5	13	24	50	12	23	47	11	23	44	11	23	42	42
6	55	109	222	53	105	211	51	100	201	49	95	191	191
7	129	256	516	122	246	492	117	233	466	110	223	443	443
8	155	310	620	148	295	593	141	281	564	134	268	536	536
9	98	193	389	93	185	371	89	175	352	84	168	335	335
10	31	62	127	30	60	120	29	58	114	28	55	109	109
11	5	10	22	4	10	20	4	10	19	4	10	18	18
12	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1
13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

CASOS, CONSULTAS, HOSPITALIZAÇÕES, HOSPITALIZAÇÕES COM VENTILAÇÃO ASSISTIDA E ÓBITOS SEGUNDO AS TAXAS DE ATAQUE GLOBAIS DE 30%, 35% E 40%

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 30%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+20%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 252 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região do Algarve.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...	10%		20%	30%		redução de...	10%	20%	30%	redução de...
00 - 14	mínimo			37	34	31	28	5	5	5	4	2	2	2	2
	provável	17.320	27.134	73	68	62	57	11	10	9	8	4	4	4	3
	máximo			146	135	124	113	22	20	19	17	9	8	7	7
15 - 64	mínimo			979	905	831	757	147	136	125	114	220	203	187	170
	provável	79.162	124.020	1.958	1.810	1.662	1.515	294	272	249	227	440	407	373	340
	máximo			3.916	3.620	3.325	3.030	587	543	499	454	879	813	747	680
>=65	mínimo			678	627	576	525	102	94	86	79	266	246	226	206
	provável	22.084	34.598	1.356	1.254	1.151	1.049	203	188	173	157	532	492	452	412
	máximo			2.712	2.508	2.303	2.098	407	376	345	315	1.064	984	904	823
Total	mínimo			1.694	1.566	1.438	1.310	254	235	216	197	488	451	414	378
	provável	118.565	185.752	3.387	3.132	2.876	2.621	508	470	431	393	976	902	829	755
	máximo			6.775	6.263	5.752	5.241	1.016	940	863	786	1.952	1.805	1.658	1.510

TAXA DE ATAQUE GLOBAL DE 40%, INCLUINDO AS DUAS ONDAS (10%+30%)

Casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos

Quadro 254 - Distribuição do número casos, consultas, hospitalizações, hospitalizações com ventilação assistida e óbitos associados à gripe, segundo o grupo etário e três níveis de impacto (mínimo, provável e máximo), sem intervenção e com utilização de oseltamivir, na Região do Algarve.

G. etário	Impacto	Casos	Consultas	Hospitalizações			Ventilação assistida			Óbitos					
				sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir		sem intervenção	com oseltamivir				
					redução de...			redução de...			redução de...				
					10%	20%		30%	10%		20%	30%	10%	20%	30%
00 - 14	mínimo			49	46	43	40	7	7	6	6	3	3	3	2
	provável	23.093	32.330	98	92	86	81	15	14	13	12	6	5	5	5
	máximo			195	184	173	162	29	28	26	24	12	11	10	10
15 - 64	mínimo			1.305	1.231	1.156	1.081	196	185	173	162	293	276	260	243
	provável	105.549	147.769	2.611	2.461	2.312	2.163	392	369	347	324	586	553	519	486
	máximo			5.221	4.923	4.624	4.325	783	738	694	649	1.172	1.105	1.038	971
>=65	mínimo			904	852	801	749	136	128	120	112	355	334	314	294
	provável	29.445	41.223	1.808	1.705	1.601	1.498	271	256	240	225	709	669	628	588
	máximo			3.616	3.409	3.203	2.996	542	511	480	449	1.419	1.338	1.257	1.175
Total	mínimo			2.258	2.129	2.000	1.871	339	319	300	281	651	613	576	539
	provável	158.087	221.322	4.516	4.258	4.000	3.741	677	639	600	561	1.301	1.227	1.153	1.078
	máximo			9.033	8.516	7.999	7.483	1.355	1.277	1.200	1.122	2.603	2.454	2.305	2.156